

PLANO DE ATIVIDADES 2023

REDE

espécie de malha formada por um entrelaçado de fios, cordas, arames





**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

FICHA TÉCNICA

TÍTULO | Plano de Atividades 2023

PROPRIEDADE | Direção Regional de Cultura do Centro

CONTACTOS | Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, 3000-303
Coimbra | Telef.: 239 701 391 culturacentro@drcc.gov.pt

www.culturacentro.gov.pt | centrodeexposicoesvirtuais.pt

janeiro de 2023

REDE

espécie de malha formada por um entrelaçado de fios, cordas, arames

conjunto de pessoas, estabelecimentos ou organizações que trabalham comunicando entre si

sistema interligado



ÍNDICE

Sumário Executivo	8
1. INTRODUÇÃO	13
2. DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO.....	18
2.1. Orgânica, Serviços Dependentes e Imóveis Afetos	20
2.2. Missão, Visão e Valores.....	22
2.3. Área Geográfica.....	23
2.4. Atribuições e Serviços Prestados	24
2.5. Outras Informações.....	27
3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DO PLANO DE ATIVIDADES 2023.....	29
4. AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE ATIVIDADES 2023	35
4.1. Trabalho em Rede	36
PROJETO-PILOTO. Planos Estratégicos Municipais de Cultura e Educação	38
Declaração de Montemor-o-Velho. Por Políticas Sustentáveis de Cultura	44
Rede Regional de Museus do Centro	46
Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro	50
Roteiro Eduardo Lourenço. Geografia duma vida, itinerário duma obra.....	54
Projeto em rede: Documentários “Pessoas, Espaços, Cultura e Tradições	55
4.2. Reabilitação, Modernização e dinamização de Museus e Património Cultural.....	58
Plano Estratégico Regional de Conservação, Restauro e Valorização do Património	
Móvel e Móvel Integrado da Região Centro.....	58
Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura	59
Requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso, Nazaré.....	65
Portugal 2020.....	65
Apoio técnico e científico – requalificação, conservação e classificação de património. 67	
Gabinete de Virtualização do Património e CENTRO de Exposições Virtuais da DRCC....	69
4.3. Cultura, Arte e Comunicação	71
Programa de Apoio à Atividade Cultural PAAC 2023	71
Programa de Apoio ao Associativismo	72



Programa de Formação e Capacitação do Tecido Cultural	72
Programa de Comunicação, Informação e Disseminação	74
Projeto “A Música no Lugar Certo”	74
Projeto “Cultura e Arte no feminino”	77
Projeto “Feira da Cultura Cigana”	78
IV Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”	80
4.4. Qualidade dos Serviços Públicos	83
Capacitação da administração pública	84
Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	84
Modernização Administrativa	86
5. Direção de Serviços dos Bens Culturais	89
Projetos de Reabilitação do Património - Centro 2020	89
Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura, Requalificação e conservação de museus, monumentos e palácios nacionais	92
Gabinete de Apoio às Ações no Edificado - Apoio Técnico, Projetos e Empreitadas	93
Gabinete de Apoio à Classificação e Inventário de Património Cultural	95
Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro - Apoio Técnico, Científico e projetos	96
6. Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural	99
Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais	100
Programas de Apoio à Criação Cultural e Artística	101
Gabinete de Virtualização da DRCC	104
Centro de Exposições Virtuais	104
Plano de comunicação	105
Programa de Formação e Capacitação do setor cultural	106
7. Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos	110
Recursos Humanos	110
Recursos Financeiros	112
Atividades a desenvolver	112
Formação e Capacitação das Equipas de trabalho	115
8. PLANO DE ATIVIDADES - Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Cerâmica e Dr. Joaquim Manso	119



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

MUSEU JOSÉ MALHOA	124
MUSEU DA CERÂMICA.....	138
MUSEU DR. JOAQUIM MANSO	139
9. PLANO DE ATIVIDADES - Mosteiro Santa Clara-a-Velha	145
CONCLUSÃO	164

Sumário Executivo



Sumário Executivo

A Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) é um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, que exerce as suas atribuições e competências na respetiva circunscrição territorial que corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), tendo por missão a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

O Plano de Atividades de 2023 foi elaborado tendo por referência um conjunto muito alargado de instrumentos de gestão e documentos estratégicos, designadamente, as Grandes Opções 2022-2026 (Proposta de Lei n.º 37/XV/1.ª), o Orçamento de Estado 2023, as conclusões do Estudo “Cultura no Pós-Centro 2020” e a “Estratégia Regional de Cultura 2030 da Região Centro”.

Nestes termos, os **Objetivos Estratégicos para 2023** são: OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal; OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa; OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus; OE 4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural; OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020; OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural.

No que concerne aos **Objetivos Operacionais para 2023**, a DRCC assume em 2023: OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas; OO2. Assegurar as intervenções de conservação e restauro; OO3. Apoiar projetos de criação artística e cultural; OO4. Assegurar o apoio técnico e científico em matéria de conservação e restauro e património imaterial; OO5. Implementar as Medidas de Transição Digital dos Museus e Monumentos afetos à DRCC; OO6. Implementar as Operações de Modernização Administrativa (Financiamento SAMA); OO7. Promover a proteção do património através da inventariação e classificação; OO8. Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades

de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal; OO9. Implementar o Plano de Formação Contínua e Fomentar a formação ao longo da vida; e, OO10. Garantir um elevado grau de satisfação dos utentes/visitantes da DRCC.

A definição destes Objetivos Estratégicos e Operacionais e os projetos e ações que lhes correspondem, **vincam e afirmam um conjunto de compromissos inalienáveis de política pública que se afiguram da maior relevância à escala regional**, reforçando o papel e posicionamento da DRCC enquanto parceiro privilegiado do seu território, o qual tem servido e ao qual se dedica, designadamente, através do trabalho estreito e permanente com administração local e regional, o setor cultural e artístico e, em última instância, os cidadãos com quem a DRCC se relaciona.

Assim, 2023 ficará marcado por diversas ações da maior relevância no quadro das grandes metas e objetivos regionais e nacionais, desde logo, o início da concretização dos investimentos previstos no **Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura**, que afetou, à DRCC, o valor global de 3.457.350,00 €, a concretizar entre 2022 e 2024, referente a projetos de requalificação de museus e monumentos e a projetos de transição digital, e no âmbito do qual serão realizadas duas importantes obras de requalificação do edificado e colocação de Wi-Fi (no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e no Museu José Malhoa), serão digitalizadas 5009 peças de acervo museológico (nos Museus José Malhoa, Cerâmica, Dr. Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha) e realizadas 4 visitas virtuais (uma por cada serviço dependente).

De igual modo, em 2023 serão encerradas as diversas operações de reabilitação de património cultural financiadas no âmbito do **PO Regional Centro 2020**, que contribuirão para o cumprimento das metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia (Portugal 2020).

Paralelamente, na sequência da adjudicação, em 2022, da empreitada de **reabilitação do Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré**, espera-se em 2023 realizar esta muito desejada obra de reabilitação e conservação do edificado e, bem assim, lançar e adjudicar os procedimentos para contratação dos serviços de museografia que permitirão a renovação das exposições de longa duração deste museu.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Ainda no domínio da salvaguarda do património cultural, a DRCC vai definir e propor à Região Centro um importante conjunto de investimentos a considerar no próximo programa plurianual de investimentos, o Centro 2030, através da elaboração do “**Plano Estratégico Regional de Conservação, Restauro e Valorização do Património Móvel e Móvel Integrado da Região Centro. Mapeamento 2030**”, que dará resposta a um conjunto de necessidades igualmente relevantes no que à preservação, salvaguarda e valorização do património cultural diz respeito.

Manteremos, ainda, o apoio e acompanhamento do setor cultural e criativo não profissional da Região Centro, através da realização de ações de capacitação, apoio técnico e apoio financeiro que visam criar condições adequadas para o desenvolvimento de atividades e projetos relevantes para a promoção e estímulo cultural dos diferentes territórios, designadamente, através **Programa de Apoio à Atividade Cultural** e **Programa de Apoio ao Associativismo**.

Não menos relevante para a consolidação e reforço da capacidade científica e técnica do setor cultural regional será a estruturação, em 2023, de duas importantes redes de trabalho: a **Rede Regional de Museus do Centro**, uma plataforma de trabalho permanente constituída por profissionais e especialistas do setor museológico, público e privado, e a **Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro** que pretende reunir, em grupos de trabalho permanentes, profissionais e especialistas, entidades públicas e privadas, associações e comunidades, com o objetivo de partilhar experiências e boas práticas, discutir problemas e fragilidades e descobrir novas metodologias e estratégias que promovam a necessária salvaguarda e valorização do Património Cultural Imaterial da Região Centro.

A estas redes juntam-se, ainda, outros projetos estruturantes de dimensão regional, a desenvolver pela DRCC em 2023, cuja implementação exigirá um trabalho permanente, coeso e sistemático de vários atores regionais, designadamente, o “**PROJETO-PILOTO. Planos Estratégicos Municipais de Cultura e Educação**”, a “**Declaração de Montemor-o-Velho. Por Políticas Sustentáveis de Cultura**”, o “**Roteiro Eduardo Lourenço. Geografia duma vida, Itinerário duma obra**” e o “**Projeto em rede: Documentários Pessoas, Espaços, Cultura e Tradições**”. Com diferentes objetivos e metodologias, todos estes projetos vão criar novos

espaços conceptuais e linguísticos, novas perceções da região sobre si própria e novas dinâmicas culturais e artísticas, convocando toda a região a um desafio comum, sólido e persistente de política pública para a área da cultura.

Pretendemos, também, dar especial atenção à qualificação, capacitação e valorização científica dos agentes e profissionais do setor da cultura, público e privado, dando continuidade ao **Programa de Formação e Capacitação do Setor Cultural** que este ano contará, entre outras ações, com a realização de um **Curso de Museologia** e da **IV Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”**, dedicado ao tema das Redes Culturais.

Estas são, apenas, algumas das atividades preconizadas para 2023, de entre um leque muito vasto, que têm como objetivo último contribuir para a qualificação e capacitação do tecido cultural, artístico, museológico e patrimonial da Região Centro e contribuir para a coesão e desenvolvimento social e territorial, colocando a região numa posição competitiva, nacional e internacionalmente.

Para a implementação dos Objetivos Estratégicos definidos e dos respetivos Objetivos Operacionais, a DRCC dispõe, em 2023, de um orçamento no valor de 8.165.756 €, resultante das dotações atribuídas pelo Orçamento de Estado (receitas dos impostos), receitas próprias provenientes da venda de bens e serviços e de parcerias da contrapartida nacional na execução de projetos cofinanciados de igrejas e outras entidades.

1. Introdução



1. INTRODUÇÃO

Em 2022, a palavra de ordem foi CONSUBSTANCIAR. Consubstanciar os muitos sonhos e projetos que a DRCC tem vindo a desenhar e a desenvolver com a Região Centro. Consubstanciar o papel e missão da Direção Regional de Cultura do Centro no seu território de referência, fazendo convergir esforços, vontades e sonhos em prol do desenvolvimento da nossa Região. Consubstanciar o Plano de Recuperação e Resiliência e os investimentos previstos para o nosso País. Consubstanciar o apoio ao setor cultural e artístico com o desenvolvimento de novos e mais arrojados projetos. Consubstanciar o apoio ao setor museológico da Região Centro, através do desenvolvimento de projetos de capacitação e inovação tecnológica. Consubstanciar todos os esforços necessários para concretizar o muito desejado projeto de Requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso. Consubstanciar as ações de salvaguarda, preservação e valorização do património cultural da região, material e imaterial. Consubstanciar políticas públicas de cultura, regionais e locais, de médio e longo prazo.

As metas a que nos propusemos foram alcançadas consubstanciando-se, assim, as condições para, em 2023, darmos mais um grande passo na consolidação da estratégia que definimos para a Região Centro.

Sob o desígnio do conceito de **REDE**, 2023 será dedicado à criação de estruturas de dimensão regional, participadas e cooperantes, que vão convocar diferentes setores e atores regionais e locais

Sob o desígnio do conceito-chave de **REDE**, 2023 será dedicado à criação de estruturas de dimensão regional, participadas e cooperantes, que vão convocar diferentes setores e atores regionais e locais a formarem uma densa e coesa **malha que pretende unir pessoas e organizações, em comunicação permanente, em prol de objetivos e metas comuns.**

Mais do que meras parcerias, a ideia de rede pretende estimular o desenvolvimento de um sistema fortemente interligado e interdependente, que cresce e se fortalece na justa medida em que essa malha se torna mais consistente, mais coesa, mais densa, mais participada.

O desenvolvimento e implementação deste conceito de “rede” não começa, naturalmente, em 2023. É, antes, fruto de um intenso trabalho e de uma estratégia delineada em 2019 quando assumimos que a DRCC deveria ser um “parceiro privilegiado e ativo do seu território” e definimos, como prioridade central, democratizar o acesso à cultura e promover o envolvimento das nossas comunidades em todos os domínios da Cultura, da Arte e do Património, o que implicou, ao longo destes anos, o envolvimento permanente de vários atores chave do território.

Visando contribuir ativamente para as políticas de coesão territorial e de redução das assimetrias territoriais, de modo a garantir o efetivo acesso das comunidades à cultura e à produção cultural, a DRCC tem procurado, desde 2019, criar condições para estruturar e alicerçar o desenvolvimento desta grande rede cultural na Região Centro, envolvendo os Municípios, as Comunidades Intermunicipais e o setor cultural e criativo num conjunto alargado de ações e projetos, com metodologias diferenciadas, que visaram moldar um terreno comum de trabalho que pode, agora, consolidar-se como essa malha estruturante que une e integra pessoas e organizações culturais e criativas em torno de metas comuns.

Dito de outro modo, o caminho que iniciámos em 2019 criou o lastro necessário para podermos, em 2023, lançar mão de vários projetos e ações que, espera-se, vão **congregar os esforços de múltiplos agentes da Região através da criação de redes de trabalho permanentes e decisivas para a concretização dos grandes objetivos estratégicos da próxima década.**

Assim, em 2023, esperamos desenvolver duas grandes iniciativas em rede no domínio da conceção de políticas públicas:

- o **Projeto-Piloto para a criação e implementação de Planos Municipais de Cultura e Educação**, que envolverá os 77 municípios da Região Centro e respetivas Comunidades Intermunicipais;
- a **criação e adoção da “Declaração de Montemor-o-Velho. Por Políticas Sustentáveis de Cultura”** que envolverá todos os municípios, CIM, entidades regionais, setor cultural e criativo (profissional e amador) e particulares/individualidades da Região.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Por outro lado, pretendemos, ainda, lançar as bases de trabalho para a constituição de duas redes de trabalho que conglutinem diferentes profissionais da Região, a saber, a **Rede Regional de Museus do Centro** e a **Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro**.

Não menos relevante será o desenvolvimento de projetos culturais e artísticos que vão, também eles, convocar os poderes locais e regionais e a sociedade civil em torno de objetivos comuns, como é disso exemplo, o **“Roteiro Eduardo Lourenço. Geografia duma vida, Itinerário duma obra”** inserido na programação do Centenário do Nascimento de Eduardo Lourenço e que envolve um grande conjunto de entidades públicas e privadas da Região Centro, ou o **“Projeto em rede: Documentários Pessoas, Espaços, Cultura e Tradições”** que envolverá as doze Aldeias Históricas da Região Centro e as suas quatro Cidades Criativas da Unesco.

No domínio das ações de salvaguarda, dinamização e acesso ao património cultural da Região Centro, contribuindo para o eixo estratégico da modernização, pretendemos apresentar, em 2023, o **“Plano Estratégico Regional de Conservação, Restauro e Valorização do Património Móvel e Móvel Integrado da Região Centro. Mapeamento 2030”**, assim como concluir várias empreitadas de conservação e reabilitação realizadas no âmbito do **PO Regional Centro 2020** e do **Plano de Recuperação e Resiliência**, onde se inscrevem também relevantes ações de **digitalização do património cultural**. A decorrer em bom ritmo segue a obra de **Requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso**, na Nazaré, sendo que, em 2023, iremos adjudicar, ainda, a contratação de serviços para a implementação da sua nova museografia.

No que concerne à promoção e produção cultural, a DRCC irá manter, em 2023, o seu **Programa de Apoio à Atividade Cultural | PAAC 2023** e o **Programa de Apoio ao Associativismo**, dois instrumentos financeiros da maior relevância para a estabilidade, previsibilidade e continuidade do setor cultural não profissional, assim como o **Programa de Formação e Capacitação do Tecido Cultural** e o **Programa de Comunicação, Informação e Disseminação**, instrumentos da maior relevância para a capacitação e robustecimento do setor.

Saliente-se, ainda, no domínio da promoção e capacitação do setor cultural, a organização da **IV Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”** que pretende, em



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

2023, refletir sobre a importância das Redes Culturais (locais, regionais, nacionais e internacionais) na estruturação de um setor cultural e criativo resiliente e capaz de enfrentar os grandes desafios de futuro, pretendendo-se, neste contexto apresentar, para além de diversas experiências nacionais e internacionais, os resultados preliminares do trabalho de preparação da criação da Rede Regional de Museus do Centro e da Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro.

Dando continuidade ao eixo da democratização da cultura como imperativo constitucional, promovendo o combate às desigualdades sociais e às assimetrias regionais e dando resposta a importantes agendas como a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação, os compromissos internacionais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a Agenda nacional dos Direitos Humanos e dos Direitos Culturais, a DRCC vai concretizar, em 2023, três importantes projetos, a saber: **“A Música no Lugar Certo”** que será desenvolvido em parceria com o IPO de Coimbra e a Orquestra Sem Fronteiras e que evidencia o papel terapêutico da cultura; o **Projeto “Cultura e Arte no feminino”** que evidencia o papel da mulher na promoção e difusão cultural; e o **Projeto “Feira da Cultura Cigana”**, vencedor do Orçamento Participativo Jovem 2019, na área temática da Igualdade e Inclusão Social, que pretende visibilizar e divulgar as expressões artísticas e culturais e as tradições e vivências culturais da Comunidade Cigana em Portugal.

2023 será, pois, o ano das redes e da cooperação, mas também o ano em que esperamos cimentar o papel das políticas públicas de cultura, regionais e locais, na construção de uma Região mais forte e resiliente, mais coesa e inclusiva, criando as condições necessárias para a implementação de uma estratégia sólida para a década que agora se inicia com o novo quadro plurianual de investimentos, o PO Regional Centro 2030.

À semelhança daquela que tem sido a nossa orientação nos últimos anos, 2023 será pautado pela exigência, profundo rigor, empenho e sentido de missão, para enfrentarmos os grandes desafios que teremos pela frente, como organização, e enquanto Região, caminhando, enquanto houver caminho, no sentido de fortalecer o capital cultural e artístico da Região Centro e, desse modo, fortalecer a Visão que definimos, para os próximos dez anos, na Estratégia Regional de Cultura 2030.

2. Direção Regional de Cultura do Centro



2. DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

A Direção Regional de Cultura do Centro, adiante designada por DRCC, criada pelo Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio, é um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, que tem por missão, na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades culturais e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

De entre um leque muito variado de responsabilidades, cabe à DRCC:

- a) Propor ao membro do Governo responsável pela área da cultura o embargo administrativo de obras ou trabalhos nas zonas de proteção de imóveis classificados de interesse nacional ou de interesse público, ou em vias de classificação como tal, executadas em desconformidade com a lei, salvo nas zonas de proteção dos imóveis afetos à DGPC;
- b) Exercer o direito de preferência sobre bens imóveis situados nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação, nos termos da lei, salvo nas zonas de proteção dos imóveis afetos à DGPC;
- c) Celebrar contratos com vista à identificação, reconhecimento, conservação, segurança, restauro, valorização e divulgação do património cultural que lhe esteja afeto, bem como, mediante autorização prévia do membro do Governo responsável pela área da cultura, a concessão ou delegação de tarefas, desde que não envolvam habilitação para a prática de atos administrativos de classificação ou inventariação, nos termos da lei;
- d) Autorizar, fundamentada e excecionalmente, o acesso gratuito aos monumentos, conjuntos e sítios, bem como a cedência temporária de espaços;
- e) Autorizar a realização de filmagens e tomada de imagens;
- f) Assegurar, no âmbito das respetivas atribuições, a representação da DRCC em sede da elaboração dos planos diretores municipais.

No âmbito das orientações estratégicas emanadas do Programa do Governo para a área da cultura, a DRCC assume os seguintes objetivos gerais:

- a) Assegurar o acompanhamento das atividades e colaborar na fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) na área da cultura, em articulação com a Direção-Geral das Artes (DGARTES);
- b) Apoiar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região;
- c) Propor à DGPC o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a DGPC, a respetiva promoção e execução;
- d) Gerir os monumentos, conjuntos e sítios que lhe forem afetos e assegurar as condições para a sua fruição pelo público;
- e) Assegurar a gestão das instituições museológicas que lhe forem afetas.

Os objetivos definidos são prosseguidos com os recursos humanos e materiais afetos à Direção Regional de Cultura do Centro, sustentados em mapas de pessoal anualmente revistos em função dos objetivos operacionais traçados e alicerçados em recursos financeiros e materiais ajustados a rácios de eficiência e eficácia, contribuindo para a racionalização da despesa pública.

2.1. Orgânica, Serviços Dependentes e Imóveis Afetos

A estrutura interna da DRCC obedece ao modelo de estrutura hierarquizada (cfr. artigo 4º do Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio e Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto).

Sob a tutela da DRCC encontram-se os Museus José Malhoa e Cerâmica, nas Caldas da Rainha, o Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, conforme decorre do previsto na Portaria n.º 829/2009, de 24 de agosto.

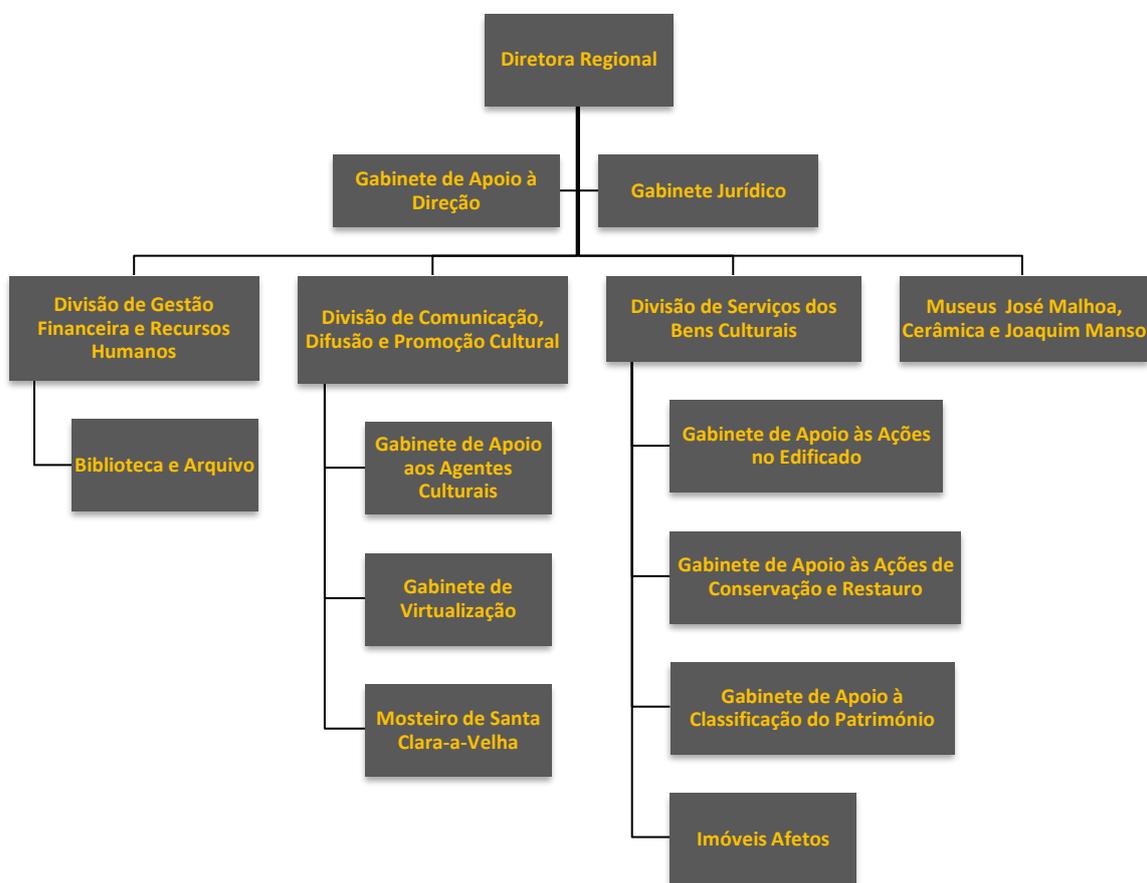
Até 2020 estavam ainda afetos à DRCC, vinte e sete imóveis elencados na Portaria nº 1130/2007, publicada na 2.ª Série do Diário da República nº 245, de 20 de dezembro, alterada pela Portaria nº 829/2009, publicada na 2.ª Série do Diário da República nº 163 de 24 de agosto.

Por força do Decreto-Lei nº 22/2019, de 30 de janeiro, que desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios no domínio da cultura, o Castelo de Montemor-o-Velho, os Moinhos de Vento de Penacova, a Torre de Centum Cellas e a Estação Arqueológica de Idanha-a-Velha foram transferidos para a tutela dos respetivos municípios, por autos de transferência assinados setembro de 2020. Em junho de 2021 são assinados os autos de transferência do Castelo de Trancoso e do Antigo Convento de Santo Agostinho (Leiria). Em agosto de 2021, é assinado o auto relativo à transferência do Castelo de Alfaiates (Sabugal). O Castelo de Penela é transferido em janeiro de 2022. Em março de 2022 são transferidos o Museu Francisco Tavares Proença Júnior (Castelo Branco), o antigo Palácio dos Viscondes de Portalegre (Castelo Branco), o Castelo e Muralhas de Celorico da Beira e o Castelo de Linhares (Celorico da Beira). Em agosto de 2022 é assinado o auto de transferência do Museu de Aveiro/Santa Joana.

Do ponto de vista da sua estrutura interna, em 2020, visando adaptar o modelo de funcionamento da DRCC a funções relevantes no seu território de influência e adequar a entidade a novos desafios, a Orgânica da Direção Regional de Cultura foi alterada através do Despacho nº 2744/2020, Diário da República nº 42/2020, Série II de 2020-02-28, que implementou a Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural. Em 2021, na sequência

da definição de novos objetivos estratégicos, designadamente no âmbito específico da Transição Digital, foi criado um novo serviço, o Gabinete de Virtualização de Património, integrado na Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural.

Paralelamente, sob a responsabilidade da Direção de Serviços de Bens Culturais, foram criados três novos gabinetes: o Gabinete de Apoio às Ações no Edificado, o Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro e o Gabinete de Apoio à Classificação de Património.



2.2. Missão, Visão e Valores

MISSÃO

A DRCC tem por missão, na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos do Ministério da Cultura, na área da cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

VISÃO

Ser um serviço de referência no âmbito das estruturas tuteladas pelo Ministério da Cultura ao nível da promoção da cultura, do património e das artes, na Região Centro

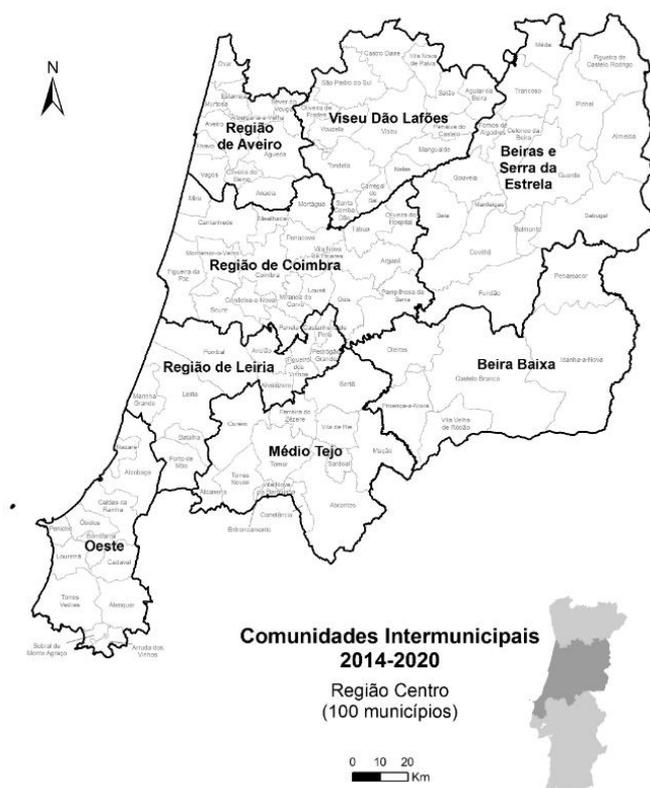
VALORES

A DRCC rege-se por princípios de dedicação exclusiva, ao serviço do interesse público, no âmbito de uma gestão orientada para os cidadãos dos 77 municípios que fazem parte da sua área geográfica e para os agentes culturais e criativos do território, procurando melhorar continuamente o serviço prestado. Observa os valores fundamentais e os princípios da atividade administrativa como sejam a legalidade, transparência, responsabilidade, imparcialidade, competência, eficiência, economicidade e celeridade.

2.3. Área Geográfica

A área de atuação da DRCC, do ponto de vista da salvaguarda de bens culturais, corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) do continente, Centro, abrangendo 77 municípios dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

No que concerne à fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, a responsabilidade territorial da DRCC foi incrementada com a integração de 23 novos municípios, a saber, Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras (Oeste) e os municípios de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha (Médio Tejo).



Fonte: Website CCDR Centro



2.4. Atribuições e Serviços Prestados

Fruto da estratégia e plano de ação definidos em 2019, a DRCC tem procurado afirmar-se como **verdadeira entidade regional e parceiro privilegiado do seu território**, procurando ir ao encontro das diversas necessidades dos diferentes agentes da região, sejam estes públicos ou privados.

Neste contexto, muito para além das funções e serviços especificados na sua lei orgânica, a DRCC tem desenvolvido e implementado um conjunto de ações e projetos estruturantes que visam apoiar o seu território de referência, sobretudo, do ponto de vista do planeamento estratégico (regional e local) e da capacitação e formação setor cultural público e privado.

É, aliás, no contexto desta estratégia de proximidade e acompanhamento que são criados, entre 2020 e 2022, diversos **gabinetes de apoio temáticos** (apoio ao setor cultural profissional e não profissional, apoio técnico e científico relativo a intervenções em património imóvel e móvel e apoio à classificação de património cultural) que têm permitido, não apenas aproximar a administração do cidadão, como realizar um acompanhamento personalizado de diferentes entidades, designadamente, entidades regionais, municípios e respetivas equipas técnicas, setor do turismo, onde se incluem os seus operadores privados, associações culturais e empresariais, particulares, entre vários outros.

Por outro lado, num momento decisivo de construção do próximo quadro plurianual de investimentos 2021-2027, a DRCC chamou a si a responsabilidade de estruturar uma estratégia de dimensão regional para a Cultura, Arte e Património, para a próxima década, desenvolvendo quatro documentos fundamentais de política pública, que operacionalizam e definem as grandes linhas/eixos de intervenção e financiamento que deveremos acautelar para dar resposta às necessidades mais prementes da Região Centro. Falamos da “**Estratégia Regional de Cultura 2030**”, do “**Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030**”, do “**Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030**” e do “**Plano Estratégico de Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural Móvel e Móvel Integrado. Mapeamento 2030**” (o último ainda em execução). Com estes documentos, a DRCC elenca e prioriza, com critérios específicos e transparentes, o conjunto de

necessidades de investimento de todo o território, assegurando uma estratégia equilibrada e consentânea com as necessidades e fragilidades, mas também, com o potencial emergente da região, procurando assegurar, deste modo, um racional de investimento que promova e estimule a tão desejada coesão territorial e social.

Mas falamos, também, de um apoio que, resultando de ‘situações não controladas ou controláveis’, exigem uma resposta rápida e eficaz. E, nestes termos, damos como exemplo a realização, em setembro de 2022, do **“Diagnóstico Preliminar de Afetação de Património Cultural | Incêndios 2022”**, desenvolvido pela DRCC no contexto da Declaração do Estado de Calamidade no Parque Natural da Serra da Estrela. Este diagnóstico é fruto de um trabalho imediato de mapeamento realizado junto dos Municípios afetados e de posteriores visitas técnicas para avaliação exaustiva dos impactos verificados e apuramento de medidas de salvaguarda e reabilitação adequadas. Com este mapeamento foi possível apresentar à CCDRC um levantamento rigoroso de danos e prejuízos, devidamente orçamentado, de modo a acautelar um fundo de reserva para a implementação de medidas especiais de apoio para a salvaguarda de património cultural nas áreas afetadas por incêndios, considerando com particular ênfase medidas de apoio destinadas a património classificado ou em vias de classificação, património arqueológico e património vernacular e respetivas estruturas de suporte, interpretação e acolhimento de visitantes.

Finalmente, salienta-se, no contexto do apoio que procuramos disponibilizar ao território, o desenvolvimento do programa de capacitação e formação das equipas técnicas dos municípios e das associações culturais da Região Centro, que visa aumentar e consolidar o conjunto de competências organizacionais, técnicas e comportamentais relevantes para a melhoria do trabalho realizado pelo setor cultural, patrimonial, artístico e museológico da Região Centro.

Esta tipologia de serviços, que aqui elencamos a título de exemplo, expressam a relevância do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em parceria com os agentes da Região Centro e o modo como entendemos o papel e missão da DRCC no seu território, acreditando que 2023, fruto dos muitos desafios que serão colocados ao País, trará, necessariamente, várias outras exigências às quais iremos procurar responder de forma célere, eficaz e eficiente.

Elencam-se, seguidamente, de forma sumária, os principais serviços e beneficiários da DRCC.



Principais Serviços Prestados	Principais Beneficiários
SALVAGUARDA DE BENS CULTURAIS	
Fiscalização e acompanhamento técnico de obras	Administração Central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Apoio Técnico e metodológico e ações de defesa e conservação de património	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Classificação e desclassificação de bens culturais imóveis e definição ou redefinição de ZEP	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Apoio técnico e científico em matéria de salvaguarda e preservação do património imaterial e sua inventariação	Administração central, autarquias locais e entidades diversas
Participação em comissões técnicas de avaliação dos procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental em representação do Ministério da Cultura	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Instrução de processos e emissão de pareceres no âmbito da salvaguarda, sobre estudos e projetos	Administração Central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Emissão de declarações para exercício do direito de preferência legal sobre bens imóveis classificados, em vias de classificação e sítios em ZEP's	Entidades diversas e particulares
Levantamento e monitorização do estado de conservação de património classificado ou em vias de classificação	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Gestão de monumentos e sítios em articulação com outras entidades com atribuições e objetivos afins com vista a incentivar formas de cooperação integrada, mediante a celebração de protocolos, contratos programa e acordos	Autarquias locais e entidades diversas
Organização e manutenção de depósitos de espólio arqueológico	Público em geral
DIFUSÃO E PROMOÇÃO CULTURAL	
Apoio à criação artística e à difusão cultural	Grupos, associações e coletividades não profissionais, com sede na Região Centro
Acompanhamento das atividades e fiscalização das estruturas apoiadas pela Direção-Geral das Artes	Companhias/Estruturas profissionais
Emissão de pareceres sobre pedidos de Utilidade Pública e Mecenato	Grupos, Fundações, Associações e Coletividades da Região Centro
Restituições do IVA suportado na aquisição de instrumentos musicais, consumíveis, fardamentos e trajes (aplicação do D.L. n.º 128/2001, de 17 de abril)	Filarmónicas e instituições que desenvolvem o seu trabalho na área da música
Produção de iniciativas culturais (projetos editoriais, culturais e pedagógicos, seminários, conferências, ciclos culturais, formação especializada, ...)	Público em geral; profissionais do setor cultural e criativo; autarquias locais; associações e coletividades

2.5. Outras Informações

A sede da DRCC é na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, ao Jardim da Manga, em Coimbra, código postal 3000-303 Coimbra.

O nº de identificação fiscal (NIF) é o 600025314.

WEB: www.culturacentro.gov.pt | Endereço eletrónico: culturacentro@drcc.gov.pt

A DRCC dispõe de página de Facebook, LinkedIn e Instagram.

Em 2021 foi criado um novo website para apresentação de exposições virtuais em <https://centrodeexposicoesvirtuais.pt>

3. Objetivos e Estratégias do Plano de Atividades 2023



3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DO PLANO DE ATIVIDADES 2023

O Orçamento de Estado 2023, documento pelo qual nos regemos no momento da elaboração deste Plano de Atividades, define no eixo da Governação um conjunto de políticas e medidas que globalmente impactam na atuação dos diferentes níveis da Administração Pública, designadamente, “Uma melhor relação com o Estado: simplificar, uniformizar e desmaterializar”, “Promover a digitalização da sociedade, da economia e do Estado”, “Reforçar a cibersegurança” e “Garantir o pleno aproveitamento dos fundos europeus”.

No que concerne ao eixo da Cultura (PO10), o Orçamento de Estado 2023 define, igualmente, um conjunto de políticas e medidas que devem ser assumidas pelas diferentes direções gerais e regionais que integram esta área governativa, sendo de referir que o esforço financeiro previsto em 2023 se orienta de acordo com três princípios:

1. **Institucionalizar**, que significa dar ao setor a estabilidade, a previsibilidade e a continuidade de que ele precisa.
2. **Modernizar**, que significa adaptar procedimentos e tecnologias a necessidades novas, onde se inclui entre outras medidas a promoção da salvaguarda, dinamização e acesso ao património cultural através da execução da Componente Cultura do PRR.
3. **Democratizar**, onde a democratização da cultura surge como um imperativo constitucional, que consiste no combate às desigualdades sociais e às assimetrias regionais.

No contexto da sua missão e atribuições, a DRCC tem procurado, desde 2019, dar resposta a estes três princípios de política pública assumindo um papel relevante, enquanto parceiro ativo e comprometido, à escala regional. Nestes termos, em 2023, internalizando de igual modo estes três princípios, o contributo da DRCC para estas políticas mantém-se como foco principal da sua atuação, sendo que, sem prejuízo de várias outras ações que serão descritas ao longo do presente documento, destacamos, como particular relevância, as seguintes:



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

1. **Institucionalizar:** visando dar ao setor cultural não profissional a estabilidade, previsibilidade e continuidade de que ele precisa para poder cumprir a sua missão no território, a DRCC irá manter, em 2023, quatro programas de apoio estruturantes: o **Programa de Apoio à Atividade Cultural (PAAC)**, o **Programa de Apoio ao Associativismo**, o **Programa de Formação/Capacitação do Tecido Cultural Associativo** e o **Programa de Comunicação, Informação e Disseminação**.
2. **Modernizar:** visando cumprir as metas contratualizadas entre o Governo Português e a União Europeia no que à execução do Plano de Recuperação e Resiliência diz respeito, a DRCC irá cumprir os seus compromissos quer na Componente Património Cultural (**projeto Museu José Malhoa e acompanhamento do Projeto Mosteiro de Santa Clara-a-Velha**), quer na Componente das Redes Culturais e Transição Digital (**digitalização e virtualização de acervo e criação de visitas virtuais**). Paralelamente, ainda no âmbito do eixo Modernizar, a DRCC dará continuidade à execução do **Projeto de Reabilitação e Musealização do Museu Dr. Joaquim Manso** e ao desenvolvimento de projetos no âmbito do **Gabinete de Virtualização do Património e CENTRO de Exposições Virtuais da DRCC**;
3. **Democratizar:** no que concerne à democratização da cultura, a atuação da DRCC tem duas dimensões distintas, uma dirigida aos profissionais e comunidades da Região e outra ao nível dos seus próprios serviços dependentes. Nestes termos, e no que concerne aos profissionais do setor cultural e às comunidades pretende-se, ao longo de 2023, estruturar duas importantes **redes regionais de trabalho, a Rede Regional de Museus** e a **Rede Regional de Património Cultural Imaterial** que visam, em contextos diferentes, promover um conjunto de ações e projetos em parceria que estimulem o combate às desigualdades sociais e às assimetrias regionais. No que concerne aos serviços dependentes pretende-se a criação de condições adequadas para a **promoção de projetos que fomentem a democratização do espaço museológico** e promovam um acesso mais generalizado a diferentes camadas da população.

Considerando especificamente as orientações emanadas daquele documento, e nos termos do artigo 18.º, da proposta de Lei de Orçamento de Estado, a Direção Regional de Cultura do Centro assume o mesmo racional de políticas públicas e define seis **Objetivos Estratégicos para 2023**:



OE1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal



OE2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa



OE3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus



OE4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural



OE5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020



OE6. Apoio à criação e produção artística e cultural

No que concerne aos **Objetivos Operacionais e respetivos indicadores**, a DRCC assume em 2023:

OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas, tendo como indicador o número de parcerias estabelecidas no âmbito da promoção cultural e de ações de salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural;

OO2. Assegurar as intervenções de conservação e restauro, tendo como indicadores o número de ações de conservação, restauro e requalificação do património edificado e a taxa de execução das operações financiadas pelo programa CENTRO 2020;

OO3. Apoiar projetos de criação artística e cultural, tendo como indicador o número de projetos/iniciativas de criação e produção artística e cultural apoiados;

OO4. Assegurar o apoio técnico e científico em matéria de conservação e restauro e património imaterial, tendo como indicadores o número de ações de diagnóstico de conservação e restauro de património imóvel e móvel realizados (com relatório técnico) e o número de ações promotoras de reconhecimento do património cultural imaterial;

OO5. Implementar as Medidas de Transição Digital dos Museus e Monumentos afetos à DRCC, tendo como indicadores o número de registos digitais e o número de visitas virtuais realizadas no âmbito do PPR para os serviços dependentes;

OO6. Implementar as Operações de Modernização Administrativa (Financiamento SAMA), tendo como indicador a taxa de execução financeira da Operação Agiliz@;

OO7. Promover a proteção do património através da inventariação e classificação, tendo como indicador o número de processos de classificação tramitados;

OO8. Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, tendo como indicador a percentagem de pareceres favoráveis a pedidos de horários e regimes de trabalho adaptados;

OO9. Implementar o Plano de Formação Contínua e Fomentar a formação ao longo da vida, tendo como indicador o número de ações de formação destinadas aos colaboradores no sentido de melhorar a qualidade dos serviços prestados;

OO10. Garantir um elevado grau de satisfação dos utentes/visitantes da DRCC, tendo como indicador o grau de satisfação dos utentes do Museu José Malhoa e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, aferido através de inquéritos/questionários com grau de satisfação de Bom ou Muito Bom.

Estes Objetivos Estratégicos e Objetivos Operacionais traduzem-se e plasmam-se, naturalmente, no conjunto das **Grandes Opções do Plano de Atividades 2023** e no conjunto de ações e projetos assumidos por cada Unidade Orgânica desta Direção Regional de Cultura, nos moldes que seguidamente se irão explicitar.

4. As Grandes Opções do Plano de Atividades 2023

4. AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE ATIVIDADES 2023

Visando dar resposta às políticas e medidas definidas no Orçamento de Estado e, bem assim, aos Objetivos Estratégicos e Objetivos Operacionais de 2023, a DRCC assume 4 grandes Opções para o Plano de Atividades de 2023, que traduzem os eixos centrais da sua atuação enquanto entidade de dimensão regional, a saber, **Trabalho em Rede**; **Reabilitação e Modernização de Museus e Património Cultural**; **Cultura, Arte e Comunicação**; e **Qualidade dos Serviços Públicos**.



A cada um destes eixos corresponde um conjunto de ações e projetos que contribui diretamente para as metas traçadas no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) da DRCC e, bem assim, para um conjunto de objetivos e metas traçados para a Região Centro, à luz das necessidades específicas do conjunto de municípios e respetivas comunidades que servimos.

4.1. Trabalho em Rede

2023 rege-se pelo conceito de “rede”, essa malha estruturante que une pessoas e organizações que trabalham em comunicação permanente e em prol de objetivos e metas comuns. Muito mais do que meras parcerias, a ideia de rede estimula o desenvolvimento de um sistema fortemente interligado e interdependente, que cresce e se fortalece na justa medida em que essa malha se torna mais consistente, mais coesa, mais densa.

A criação desta “rede” não começa, naturalmente, em 2023. É, antes, fruto de um intenso trabalho e de uma estratégia delineada em 2019 quando assumimos

a necessidade de democratizar o acesso e o envolvimento da população com todas as áreas da Cultura, o que implica o envolvimento ativo de todos os departamentos governamentais como fator chave das políticas de coesão nacional, de redução das assimetrias territoriais, fomentando o desenvolvimento e a estabilidade territorial das populações.

*De modo a garantir o efetivo acesso das comunidades à cultura e à produção cultural, **torna-se então premente privilegiar e estimular o trabalho em rede, desenvolvido aos diversos níveis da administração pública**, no que isso implica de aprofundamento da descentralização administrativa, com uma maior responsabilização das estruturas territoriais, dotadas progressivamente de meios técnicos e de investimento reforçados, com maior aproximação às realidades locais (in, Plano de Atividades 2019, pg. 10, sublinhado nosso).*

Nestes termos, a DRCC tem procurado, desde 2019, criar as condições necessárias para alicerçar o desenvolvimento desta grande rede cultural na Região Centro, envolvendo os Municípios, as Comunidades Intermunicipais e o setor cultural e criativo num conjunto alargado de ações e projetos, com metodologias diferenciadas, que visaram moldar um terreno comum de trabalho que pode, agora, consolidar-se como essa malha estruturante que vai unir e integrar as pessoas e as organizações culturais e criativas da região em torno de objetivos e metas comuns.

Dito de outro modo, o caminho que iniciámos em 2019 criou o lastro necessário para podermos, em 2023, lançar mão de vários projetos e ações que vão, espera-se, congregar os

esforços de múltiplos atores da Região através da criação de redes de trabalho permanentes e decisivas para a concretização das metas definidas para a próxima década.

Assim, em 2023, esperamos desenvolver duas grandes iniciativas em rede no domínio da conceção / definição / gestão de políticas públicas:

- **Projeto-Piloto para a criação e implementação de Planos Municipais de Cultura e Educação**, que envolverá os 77 municípios da Região Centro e respetivas Comunidades Intermunicipais;
- criação e adoção da “**Declaração de Montemor-o-Velho. Por Políticas Sustentáveis de Cultura**” que envolverá todos os municípios, CIM, entidades regionais, setor cultural e criativo (profissional e amador) e particulares/individualidades da Região.

Por outro lado, pretendemos, ainda, lançar as bases de trabalho para a constituição de duas redes de trabalho que conglutinem diferentes profissionais da Região, a saber:

- **Rede Regional de Museus do Centro;**
- **Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro.**



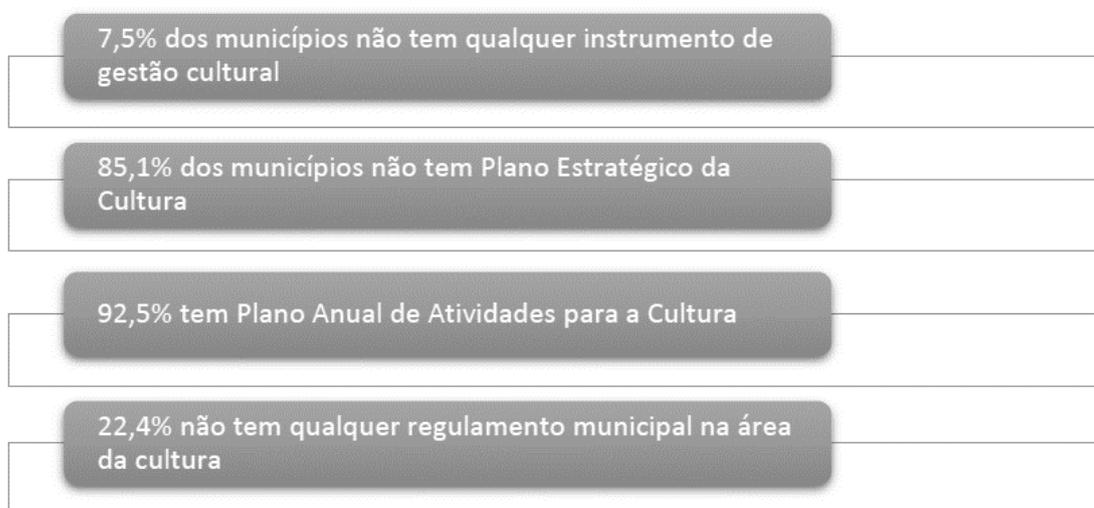
PROJETO-PILOTO. Planos Estratégicos Municipais de Cultura e Educação

Em 2019, a DRCC encomendou ao Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura, da Universidade do Minho, o estudo “**CULTURA NO PÓS-CENTRO 2020**”, que envolveu e auscultou os Municípios, as Comunidades Intermunicipais (CIM) e os Agentes Culturais da Região Centro. Este estudo pretendeu ser o ponto de partida para a definição de uma Estratégia e Política Cultural Regional que refletisse os interesses comuns e partilhados da Região Centro e, deste modo, as grandes opções de investimento nos domínios da cultura, da arte e do património. O estudo baseou-se num inquérito por questionário aplicado aos 77 municípios da Região e na dinamização de 12 grupos de discussão dirigidos às CIM e agentes do setor cultural, resultando, deste modo, a visão da região sobre si própria, mas também, e a esse tempo, as expectativas de investimento, no domínio da cultura, dos diferentes atores do território no horizonte de dez anos (2020-2030).

Das várias conclusões que resultam daquele estudo, torna-se evidente que uma parte substantiva dos municípios **não possui órgãos autárquicos específicos da área da cultura**, sendo que, de modo geral, a cultura encontra-se integrada com outros pelouros em termos de gestão política. A Divisão Municipal é a unidade orgânica mais frequente e apenas 4,5% dos municípios têm conselhos municipais de cultura.



Por outro lado, se o lugar que a cultura ocupa nos executivos municipais ou na estrutura nuclear e flexível dos municípios pode ser um sinal importante no que ao investimento em políticas culturais diz respeito, a existência de instrumentos de gestão autárquica específicos permite-nos, de forma mais contundente, identificar algumas fragilidades na região, designadamente no que se refere ao facto de 85,1% dos municípios não terem um Plano Estratégico de Cultura.



Paralelamente, as sessões de trabalho com as Comunidades Intermunicipais e com o setor cultural da Região Centro evidenciaram um conjunto de preocupações quanto ao desenho de políticas públicas culturais para 2030, sendo recomendado de forma inequívoca pelos participantes do estudo que **a DRCC assumisse um papel fundamental e estruturante na definição e implementação de políticas culturais à escala regional e na articulação de políticas culturais à escala local.**

Deste modo, a necessidade de definir instrumentos de gestão específicos para a área da cultura que permitissem uma maior consistência na ação e articulação efetiva entre as políticas à escala local, regional, nacional e internacional, levou, por um lado, ao desenvolvimento da Estratégia Regional de Cultura 2030 e, por outro, à necessidade de desenvolver uma ação conjunta relativa à criação e implementação de **Planos Estratégicos para a Cultura e ações de capacitação para profissionais do setor cultural, público e privado** sobre este instrumento de gestão.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Como tem sido evidenciado por vários estudos, entre os quais o “Estudo Cultura no Pós-Centro 2020”, apesar da sua franca disseminação em termos de discurso público, os **Planos Estratégicos Municipais de Cultura, enquanto instrumento estratégico de gestão e política pública, não são uma prática comum em Portugal** e, não raras vezes, a sua existência não significa necessariamente que se tratem de documentos efetivos em termos de eficácia, eficiência e influência das políticas globais de desenvolvimento territorial. E, em larga medida, esta situação fica a dever-se, por um lado, à inexistência de uma clara orientação conceptual, metodológica e de conteúdo para a natureza própria destes documentos e, por outro, a uma não menos expressiva ausência de conhecimento efetivo deste instrumento estratégico, quer do lado das equipas de gestão política, quer das equipas técnicas dos municípios.

Ora, no momento em que decorrem as discussões, a nível nacional e regional, sobre as estratégias a implementar no contexto do próximo Quadro Plurianual de Investimentos 2021-2027, coincidente, concomitantemente, com o início do novo período de gestão autárquica, urge criar condições, à escala local e regional, para entender e pensar a Cultura e a Educação como domínios centrais de governação dos territórios que, associadas às demais estratégias de desenvolvimento territorial, contribuam para os objetivos previstos pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro para os próximos dez anos.

Deste modo, no contexto destas conclusões e recomendações, a Direção Regional de Cultura do Centro estabeleceu, em 2022, **uma parceria de trabalho com o Plano Nacional das Artes com vista ao desenvolvimento de um projeto-piloto** para desenvolver, à escala nacional, um racional de informação/formação comum e integrado sobre os Planos Estratégicos Municipais de Cultura e Educação, enquanto novo instrumento estratégico de gestão municipal.

Nestes termos, a DRCC liderou a criação de uma rede de trabalho que, numa primeira fase, envolveu o PNA e o Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura, da Universidade do Minho, para a construção do racional conceptual e metodológico deste instrumento de gestão e, numa segunda fase, constituiu uma rede de trabalho que irá envolver os dirigentes e técnicos municipais das áreas da cultura e educação de todos os municípios da região centro para o desenvolvimento de uma ação de capacitação e formação.

Este o projeto-piloto terá como universo de trabalho as equipas técnicas da cultura e da educação dos 77 municípios que integram a Região Centro, cabendo ao Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura, da Universidade do Minho, a coordenação e implementação técnica e científica do projeto.

Inspirado em modelos participativos e desenhado especificamente para a Região Centro, este projeto pretende transformar a região num exemplo pioneiro em termos de políticas públicas locais de cultura e educação, sendo que para o efeito foram definidas duas fases de trabalho distintas:

FASE 1. Destinada à elaboração da proposta metodológica (racional conceptual e metodológico) para o desenho e implementação de Planos Estratégicos de Cultura e Educação e consequente plano de ações associado. Esta fase dará origem a um Guia Orientador, validado técnica e cientificamente, dirigido a decisores políticos, técnicos autárquicos e demais agentes territoriais. O Guia Orientador, acompanhado na sua construção pela DRCC e pelo PNA e que balizará, doravante, a nível nacional, os Planos Estratégicos de Cultura e Educação, será constituído, fundamentalmente pelo seguinte índice: O papel central do Poder Local nas políticas culturais; A importância dos planos estratégicos na Administração Pública e os principais erros a evitar; Desenhar um Plano Estratégico Municipal de Cultura e Educação passo a passo: uma proposta metodológica; Construção e disponibilização de Plataforma de apoio à elaboração dos Planos; Glossário; Anexo A: Práticas Nacionais e Internacionais de Planos Municipais de Cultura e Educação; Anexo B: Legislação útil; Anexo C: Bibliografia Recomendada.

Refira-se que na fase 1 será, ainda, criada uma **Plataforma digital de livre acesso** que irá compilar toda a produção e informação recolhida no âmbito de todas as fases de projeto (Guidelines, banco de práticas de Planos Municipais de Cultura, Legislação...) e que ficará ao dispor dos municípios aderentes.

Esta fase, da responsabilidade direta e integral da DRCC-PNA, cabendo ao Observatório produzir o Guia Orientador, decorreu em 2022 e o documento final será apresentado e discutido entre os parceiros no início de 2023.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Fase 2. Destinada à realização de uma formação-ação, de escala regional, dirigida às equipas políticas e técnicas, da cultura e da educação, de todos os municípios da Região Centro. A implementação da Fase 2 exigiu o envolvimento das Comunidades Intermunicipais da Região Centro e dos Municípios associados, tendo a DRCC promovido, ao longo de 2022, todos os contactos e reuniões necessárias com estes intervenientes de modo a criar uma rede de trabalho para agilizar o desenvolvimento das ações de capacitação das equipas técnicas dos municípios. A implementação da segunda fase decorrerá no primeiro semestre de 2023 e visa potenciar a reflexão e diálogo sobre as políticas locais para as áreas da cultura e educação e, mais especificamente, sobre o desenho e implementação dos Planos Estratégicos Municipais de Cultura e Educação. Nesta fase, pretende-se, com um modelo de trabalho participativo e reflexivo, responder à pergunta “Como fazer e como implementar um Plano Estratégico de Cultura e Educação?”

Nestes termos, em 2023, a DRCC irá organizar todas as ações que integram a Fase 2. A formação-ação inicia-se com um **Seminário de Abertura**, que juntará os participantes de todos os municípios, onde será efetuada, para além da apresentação do documento “**Guidelines para o Desenho de Planos Estratégicos Municipais Cultura-Educação**” e da **plataforma online “Planos Estratégicos Municipais Cultura-Educação”**, a explicação da metodologia de trabalho a aplicar. Nesta sessão também se procurará aferir as expectativas dos participantes face ao processo. Na formação-ação utiliza-se uma metodologia participativa para a produção de conhecimento a partir de um conjunto de autores e de práticas, nacionais e internacionais, às quais se junta um olhar particular para a realidade de cada NUT 3 e a experiência dos participantes na ação. Não obstante o seminário de abertura ter uma dimensão mais expositiva, as restantes sessões incluem, para além de momentos expositivos, espaços de debate em grande grupo e pequenos grupos, bem como momentos de análise de casos práticos. A plataforma “Planos Estratégicos Municipais Cultura-Educação” será uma ferramenta importante para agregar todos os conteúdos da formação-ação, mas também para potenciar a interação e o trabalho dos participantes no período que medeia as sessões presenciais e nas sessões online.

A formação-ação termina com um **Fórum de Encerramento**, que mais uma vez juntará os participantes de todos os municípios da área de influência da DRCC, para que os grupos

criados ao nível das NUT's 3 possam apresentar e discutir as ideias de projetos concebidos para potenciar o trabalho colaborativo de desenho do PEM.C-E no seu território.

Cada município irá indicar um máximo de 4 participantes para integrar a formação-ação. Para além de um representante da área da Cultura e de um representante da área da Educação, sugere-se que os outros dois participantes de cada município sejam de outras áreas de ação governativa (e.g. Ação Social, Ambiente, Comunicação, Mobilidade, Turismo, Urbanismo).

Nestes termos, caberá à DRCC criar as condições necessárias para o desenvolvimento das ações apresentadas no quadro seguinte:

Seleção dos participantes	1 a 31 de janeiro de 2023	
⊙ Seminário de Abertura	16 de fevereiro de 2023 14h30 às 17h30	Presencial (local a designar)
⊙ Módulo 1	27 de março de 2023 10h00 às 13h00	Presencial (local a designar)
⊙ Módulo 2	27 de março de 2023 14h30 às 17h30	Presencial (local a designar)
⊙ Módulo 3	17 de abril de 2023 10h00 às 13h00	Presencial (local a designar)
⊙ Módulo 4	17 de abril de 2023 14h30 às 17h30	Presencial (local a designar)
⊙ Módulo 5	8 de maio de 2023 10h00 às 13h00	Online (Plataforma ZOOM)
⊙ Mentorias	22 de maio de 2023	Online (Plataforma ZOOM)
⊙ Fórum de Encerramento	8 de junho de 2023 10h00 às 17h30	Presencial (local a designar)
Relatório de avaliação da formação-ação	30 de junho de 2023	

(Nota: as datas apresentas no presente quadro, a título de exemplo, referem-se aos Municípios da CIM da Região de Aveiro, sendo que caberá à DRCC organizar, para todas as CIM, o mesmo modelo de trabalho em outras datas. Dito de outro modo, excetuando o seminário de abertura e o fórum de encerramento, dois momentos comuns a todas as CIM, as ações de formação decorrerão em momentos específicos para o conjunto de municípios de

cada CIM, sendo que nestes termos a DRCC organizará este esquema de trabalho em cinco momentos diferentes).

O desenvolvimento deste projeto-piloto permitirá criar, à escala regional, um conhecimento profundo sobre um instrumento de política pública da maior relevância para promoção da Cultura, da Arte e do Património como fatores essenciais de desenvolvimento sustentável dos territórios e estimulará, conseqüentemente, a criação de uma rede de trabalho consistente e permanente entre as equipas da cultura e da educação das CIM e dos Municípios da Região Centro, que ficarão munidas dos instrumentos conceituais e metodológicos necessários à implementação de Planos Estratégicos de Cultura e Educação.

Por outro lado, espera-se, ainda, que na sequência deste projeto-piloto, as restantes regiões do País venham igualmente a beneficiar do documento “Guidelines para o Desenho de Planos Estratégicos Municipais Cultura-Educação” e da plataforma online “Planos Estratégicos Municipais Cultura-Educação” e, bem assim, da formação-ação, dado que a expectativa é alargar o acesso a este projeto aos demais municípios do País.

Declaração de Montemor-o-Velho. Por Políticas Sustentáveis de Cultura

No âmbito da terceira conferência internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”, organizada pela Direção Regional de Cultura do Centro, em julho de 2022, em Montemor-o-Velho, a DRCC lançou o desafio à Região Centro de promover a elaboração da primeira Declaração de princípios de políticas públicas para a Cultura.

Esta Declaração pretende assumir-se como um compromisso, de escala regional, sobre os princípios fundadores para o desenho e implementação de políticas públicas que assegurem um futuro sustentável para a Cultura, a Arte e o Património na Região Centro.

Intitulado “**Declaração de Montemor-o-Velho. Por Políticas Sustentáveis de Cultura**”, pretende-se que este documento seja o resultado de um intenso processo participativo, em rede, que espelhe as visões dos diferentes decisores políticos e dos responsáveis pela elaboração de políticas públicas de cultura, das instituições e organizações culturais, das universidades e investigadores, do setor cultural e criativo e da própria sociedade civil, de

modo a que a versão final possa ser formalmente subscrita pelo maior número de entidades e particulares.

Deste modo, a Direção Regional de Cultura do Centro realizou, ainda em 2022, uma primeira auscultação pública, sob a forma de inquérito constituído apenas por duas perguntas-chave que serão a base para a construção desta Declaração.

Ao longo de 2023 será apresentada uma primeira versão deste documento que espelha o somatório dos contributos recebidos ao longo da primeira fase de auscultação. Esta primeira versão será, então, discutida com os atores da região, em grupos de trabalho criados para o efeito e em auscultação pública, esperando-se obter, até final de 2023, um documento consensualizado para aprovação.

Será de referir que a construção da “Declaração de Montemor-o-Velho, por políticas sustentáveis de cultura” partiu de um **conjunto de pressupostos-chave definidos pela DRCC, à luz da Estratégia Regional de Cultura 2030** e, naturalmente, das grandes linhas orientadoras de investimento para a próxima década, definidas pela CCDR-C, a saber:

- que a Cultura, a Arte e o Património são importantes fontes de inovação e conhecimento, que transformam os territórios e reforçam a sua competitividade, do mesmo modo que promovem a coesão social e territorial e a capacidade de iniciativa local;
- que a Cultura, a Arte e o Património têm um papel determinante na construção de territórios mais resilientes, atrativos e inspiradores e, por isso mesmo, territórios mais capazes de superar as fragilidades e constrangimentos do seu presente e de enfrentar os desafios do seu futuro;
- que a Cultura pode contribuir ativamente para os três desígnios definidos para a Região Centro (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro), nomeadamente, o reforço da competitividade regional e da consolidação de um modelo de inovação territorial e socialmente inclusivo; a promoção da capacitação para a resiliência dos territórios mais vulneráveis e carenciados de “energia demográfica”, promovendo a coesão territorial; a organização da oferta de qualificações e competências que a sua transformação estrutural exige, trabalhando

nesse sentido na qualificação inicial dos jovens e a formação de ativos e criando condições para a atração de população qualificada.

Deste modo, partindo destes pressupostos, a DRCC pretende estimular uma profunda reflexão à escala regional sobre o que devem ser as políticas públicas de cultura e de que modo devem ser pensadas e desenhadas para assegurar a necessária resiliência do setor cultural, artístico, patrimonial e museológico da Região e o papel maior deste setor na tão desejada coesão territorial e social da Região. Por outro lado, e não menos relevante, pretendemos estimular um processo participativo e participado que convoque e comprometa a sociedade na definição de princípios fundadores que conduzam ao desenho e implementação de políticas públicas para a construção de um futuro sustentável para a Cultura, a Arte e o Património na Região Centro.

Rede Regional de Museus do Centro

O Estudo “Cultura no pós-Centro 2020” realizou um diagnóstico multidimensional à realidade cultural, artística, patrimonial e museológica da Região Centro, sendo que no âmbito específico da realidade museológica emergiram, entre outras, um conjunto de conclusões sobre as quais importa atentar:

- As dinâmicas políticas e até as redes atuais, **designadamente a Rede Portuguesa de Museus, não respondem aos problemas e desafios regionais**, sendo necessário apostar em dinâmicas mais territorializadas de escala regional que, unindo todos os municípios da região, estimulem a necessária massa crítica no território, **interliguem efetivamente os atores regionais em redes de trabalho coesas e sustentáveis e promovam de modo coerente a capacitação das equipas técnicas;**
- Atendendo à diversidade, tipologia e escala das diferentes organizações museológicas, **é urgente colocar os atores e agentes do setor museológico em constante interação**, estimulando o **desenvolvimento de uma rede de trabalho que envolva os diretores**



dos museus e as suas equipas e promova a troca de experiências e conhecimento técnico e científico, mas também o desenvolvimento de ações conjuntas, designadamente exposições itinerantes, partilha de obras de arte, programação conjunta, entre outras ações possíveis;

- Finalmente, importa referir que do ponto de vista dos Objetivos Estratégicos na área da Cultura para os próximos dez anos, na ótica dos Municípios, **foi atribuída grande importância à necessidade de criar redes culturais na região**, com forte pendor nas redes de programação e redes internacionais de cooperação tendo sido, igualmente, destacada a importância da capacitação das comunidades e a da qualificação de infraestruturas culturais, designadamente dos museus.

Quando analisada a realidade das instituições museológica da Região Centro, o Estudo evidenciou que dos 95 museus identificados no inquérito, apenas 13 integram a Rede Portuguesa de Museus e são, por isso, credenciados. De resto, o cenário que resulta das diversas visitas técnicas e reuniões realizadas com as tuteladas revela uma grande fragilidade do tecido museológico regional, caracterizado por pequenos museus ou mesmo, apenas, núcleos museológicos, enraizados nas tradições locais.

A maioria dos museus são constituídos por equipas técnicas deficitárias em termos numéricos e com baixo nível de competências específicas (nomeadamente, no domínio da gestão de património, estudo e investigação de coleções, conservação e restauro, arquivo e documentação, serviços educativos e de mediação), por deficitários ou mesmo inexistentes orçamentos dedicados ao desenvolvimento de uma programação cultural e científica contínua (seja em termos de projetos de mediação cultural e serviço educativo, seja em termos de exposições temporárias e produção de catálogos, projetos de investigação e estudo de coleções, restauro e conservação de coleções, etc.) e por debilidades significativas do ponto de vista dos programas museológico e museográfico (quer em termos de discursos e investigação, quer em termos de equipamentos técnicos e tecnológicos), o que em muitos casos põe em causa o cumprimento cabal das funções museológicas previstas na Lei Quadro dos Museus Portugueses (aqui se justificando a existência de uma substantiva quantidade de museus não

credenciados) e, conseqüentemente, ainda, a sua capacidade de afirmação como instituição estruturante do ponto de vista cultural e da sua capacidade de atração de novos públicos.

Deste modo, a Estratégia Regional de Cultura 2030 preconizou como objetivo estruturante de política pública para a próxima década o eixo “**Museus. MODERNIZAR**” que visa o reforço da qualidade dos Museus por intermédio de programas de requalificação técnica, tecnológica, museológica e museográfica, assumindo como prioridade estratégica para a Região Centro a **criação das condições necessárias para que, nos próximos dez anos, cerca de 80% dos museus da Região Centro integrem a Rede Portuguesa de Museus** e sejam, deste modo, instituições museológicas credenciadas. A este processo de requalificação do tecido museológico deve ainda acrescer um significativo investimento na diversificação das estruturas museológicas, colmatando-se algumas carências em áreas temáticas nas quais pode, a região, assumir maior protagonismo, nomeadamente, no domínio dos Museus de Ciência e História Natural, Museus de Arte Contemporânea, Património Industrial, Museus de Território e Ecomuseus.

Dando corpo a este objetivo, e respondendo a um dos desafios colocados pela Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030, a DRCC preparou em 2022, com o contributo das CIM e dos Municípios da Região Centro, o “**Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030**” que identifica projetos e ações relevantes do ponto de vista da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Centro e da Estratégia Regional de Cultura 2030, assumindo-se este mapeamento como a chave para a prossecução dos objetivos definidos pela CCDRC no domínio prioritário Turismo e Criatividade.

A elaboração deste Plano Estratégico teve subjacente um diagnóstico prévio realizado pela DRCC, através de um inquérito enviado a todos os municípios e museus da Região que, entre várias conclusões, aponta para a necessidade do desenvolvimento de projetos de parceria, em redes museológicas nacionais ou internacionais, sendo que os museus respondentes referiram especificamente a necessidade de “trabalhar em rede”.

Nestes termos, o “**Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030**” propôs à Região Centro e ao seu tecido museológico um conjunto de



ações que permitam estimular este trabalho em rede e que conduzam à dinamização cultural e científica dos espaços museológicos e à capacitação técnica e científica das equipas, como objetivo central em 2023, sendo que a primeira ação neste domínio se refere precisamente à criação da **“Rede Regional de Museus do Centro”**, uma plataforma de trabalho permanente constituída por profissionais do setor museológico, público e privado, da Região Centro e, bem assim, por profissionais que representem projetos museológicos em desenvolvimento e especialistas e entidades cujo contributo seja relevante para a afirmação da Rede, nomeadamente, representantes de entidades regionais (CCDRC, Turismo do Centro) e entidades académicas.

A missão e visão, os valores, objetivos estratégicos e operacionais e as dinâmicas a implementar no contexto da **“Rede Regional de Museus do Centro”** caberá, naturalmente, aos membros da Rede, sendo que o objetivo primeiro da DRCC, em 2023, será o de **criar um grupo de trabalho que reúna diretores e equipas técnicas de museus de diferentes escalas** (nacionais, regionais e locais) e de diferentes tutelas, representativo da diversidade museológica da região, **para iniciar o processo de criação desta rede de profissionais.**

Para o efeito, a DRCC irá agendar, em 2023, **um conjunto de reuniões de trabalho e workshops de reflexão que visam definir as condições de base para a criação da Rede** e lançar as bases futuras do seu desenvolvimento e implementação. Pretende-se, no âmbito destas ações atingir, em 2023, os seguintes resultados:

- Constituição de um grupo de trabalho permanente que ficará responsável pela dinamização das ações conducentes à criação da Rede Regional de Museus do Centro;
- Definição da **Carta de Missão e Princípios da Rede Regional de Museus do Centro**, do seu **modelo de governança** e **Plano de Atividades para o biénio 2023-2024** que atenda ao desenvolvimento de ações e projetos de cooperação e partilha de recursos entre os museus e visibilize o papel social, cultural e económico dos museus no desenvolvimento sustentável da região.

Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro

Os 77 municípios da área de influência da DRCC representam 28% do número de concelhos do continente. Porém, apenas 12 municípios têm procedimentos de inventariação de Património Cultural Imaterial em curso ou concluídos, sendo que destes 6 pedidos têm enquadramento nas competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais; 5 enquadram-se nas práticas sociais, rituais e eventos festivos; e 1 tem enquadramento nas tradições e expressões orais.

Ora, no âmbito do Estudo “Cultura no pós-Centro 2020”, que envolveu as CIM, os Municípios e o setor cultural e criativo, os participantes elencaram um conjunto de conclusões, no que ao património imaterial da região diz respeito, que importa recuperar, designadamente:

- Que as Políticas culturais no último quadro comunitário de apoio não perceberam a importância da cultura no combate à desertificação e apostaram deficientemente na cultura imaterial, sendo necessário definir uma política consistente para a próxima década;
- Que a presença da cultura imaterial, neste período de programação, foi considerada residual, sendo que o “Mapeamento das Necessidades de Investimento no Património Cultural” (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, s.d.) e os indicadores definidos foram considerados aspetos menos positivos, no sentido em que se concentraram excessivamente nas operações de renovação do património cultural imóvel classificado;
- Que foi negligenciada a aposta na relação entre as especificidades e as necessidades culturais dos territórios. Esta negligência atuou num esquecimento e conseqüente desvalorização do património cultural imaterial, diminuindo assim a sua importância tanto no domínio da criação e produção como na capacitação dos agentes culturais;
- Que a cultura imaterial foi consensualmente considerada pelos participantes como um eixo fundamental para interligar pessoas, património material e territórios e como uma importante ferramenta de futuro para enfrentar alguns dos desafios que a região tem, designadamente a sua decadência populacional;
- Que sendo inegável a importância que deve continuar a ser dada ao património cultural imóvel (classificado e não classificado), no futuro deve ser reforçada a aposta no património cultural imaterial como fator distintivo dos territórios e da região,

através de um trabalho sistemático de recolha do património imaterial e da sua preservação em suportes atrativos;

- Que é urgente definir uma estratégia articulada entre os diversos setores culturais, com especial enfoque no património imaterial.

Deste modo, a Estratégia Regional de Cultura 2030 preconiza, desde logo na Visão da Região para a próxima década, a necessidade de **“preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial”** tendo nestes termos proposto de modo inequívoco a criação de linhas de investimento para:

- o desenvolvimento de projetos de investigação, valorização e interpretação do património imaterial e, bem assim, o desenvolvimento e aprofundamento de redes de património imaterial.
- o desenvolvimento de uma rede de incubadoras de indústrias culturais e criativas (hubs culturais e criativos de empreendedorismo cultural), com ligação às Universidades e Centros de Investigação, que estimulem o desenvolvimento de projetos empresariais relacionados com as artes e ofícios tradicionais e com o património cultural imaterial da Região Centro;
- o apoio a atividades artesanais (Saber Fazer tradicional), assegurando a transferência de conhecimento para novas gerações, estimulando a inovação e a qualificação de produtos, e, conseqüentemente, a sua valorização cultural e económica;
- o desenvolvimento de negócios locais que incorporem os princípios da economia circular
- e o desenvolvimento e promoção do **Cluster de Artesanato e Património Imaterial da Região Centro**.

Pretendendo dar resposta a algumas destas conclusões e preocupações e, sobretudo, pretendendo criar as condições necessárias para o desenvolvimento deste **Cluster de Artesanato e Património Imaterial da Região Centro**, a DRCC tem vindo a desenvolver, desde 2020, um conjunto de projetos e ações preparatórias que visam apoiar a região na defesa, valorização e promoção do seu património cultural, designadamente:

1. a criação, em 2020, do **Gabinete de Apoio à Classificação (e Inventariação) do Património**, no âmbito do qual se tem vindo a efetuar um rigoroso levantamento, estudo, documentação e



diagnóstico do património da região centro, para efeitos de salvaguarda e valorização de património cultural imaterial e proposta de registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Assim, cabe a este gabinete realizar o acompanhamento, apoio e mentoria técnica e científica às entidades ou particulares que queiram propor processos de inventário de património cultural imaterial e, bem assim, acompanhar, cooperar e/ou prestar apoio a centros de investigação, estabelecimentos de ensino superior, autarquias e entidades privadas envolvidas em projetos de estudo e documentação de património cultural imaterial e propor medidas e metodologias adequadas à salvaguarda do património cultural imaterial. Em coordenação com a Divisão de Comunicação da DRCC, cabe também a este Gabinete propor a divulgação dos registos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, seja através dos meios digitais sob a responsabilidade da DRCC, seja junto da imprensa local e regional. Deve referir-se que fruto da atuação deste gabinete a Região Centro tem vindo a promover vários processos de inventário de património cultural imaterial nos últimos dois anos;

2. O desenvolvimento de um **diagnóstico e plano para implementação de uma metodologia para reconhecimento do PCI** da Região Centro, que envolveu todos os municípios da região;

3. A participação, em 2021, na elaboração do “**Relatório PCI – UNESCO 2003**”, por intermédio de questionário dirigido a todos os municípios, que visou proceder ao levantamento de um significativo de informações sobre o PCI da Região;

4. O desenvolvimento, desde 2021, do Projeto TERPAT que resulta de uma parceria transfronteiriça, no âmbito do qual cabe à DRCC desenvolver um **projeto de investigação com vista ao inventário, estudo e mapeamento do Património Cultural Imaterial (PCI) da Região Centro** e do qual resultará a produção de um livro e uma exposição itinerante de sensibilização para a importância do PCI e de divulgação do património imaterial da Região Centro;

5. A realização, em 2022, do Seminário “**Património Imaterial. Preservar. Salvaguardar e Valorizar**”, organizado pela DRCC, que reuniu pela primeira vez diversas entidades públicas e privadas em torno de uma reflexão estruturada sobre salvaguarda, preservação e valorização do Património Cultural Imaterial da Região Centro e que visou responder às seguintes questões: de que falamos, quando falamos de património cultural imaterial e porque devemos



proteger este património?; qual é o verdadeiro papel dos detentores de PCI e que boas práticas têm vindo a ser desenvolvidas na região centro?; e, finalmente, que desafios temos pela frente e que estratégias podemos assumir no contexto da preservação e valorização do PCI da Região Centro?

E foi precisamente no contexto deste Seminário que os profissionais presentes destacaram a necessidade de criar uma **Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro** que congregue, de forma sistemática e organizada, profissionais e especialistas, entidades públicas e privadas, associações e comunidades, com o objetivo de partilhar experiências e boas práticas, de discutir problemas e fragilidades e descobrir novas metodologias e estratégias que promovam a necessária salvaguarda e valorização do Património Cultural Imaterial da Região Centro.

À semelhança da Rede Regional de Museus do Centro, consideramos que a missão e visão, os valores, objetivos estratégicos e operacionais e as dinâmicas a implementar no contexto da **Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro** caberá, naturalmente, aos membros da Rede, sendo que o objetivo da DRCC, em 2023, é criar um grupo de trabalho que reúna diferentes atores do território para iniciar o processo de criação desta rede de profissionais.

Deste modo, pretende-se agendar, em 2023, um conjunto de reuniões de trabalho e workshops de reflexão que visam definir as condições para a criação desta rede de trabalho e lançar as bases futuras do seu desenvolvimento e implementação. No âmbito destas ações, em 2023, esperam-se os seguintes resultados:

- Constituição de um grupo de trabalho permanente que ficará responsável pela dinamização das ações conducentes à criação da **Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro**;
- Definição da Carta de Missão e Princípios da **Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro**, do seu modelo de governança e Plano de Atividades para o biénio 2023-2024 que atenda ao desenvolvimento de ações e projetos de cooperação e partilha de recursos e visibilize o papel social, cultural e económico do Património Cultural Imaterial no desenvolvimento sustentável da região.

Roteiro Eduardo Lourenço. Geografia duma vida, itinerário duma obra.

O projeto **Roteiro Eduardo Lourenço** é o um dos eixos estruturantes da programação do Centenário do Nascimento de Eduardo Lourenço - Territorializar um pensamento desterritorializado -, que irá decorrer entre os dias 23 de Maio de 2023 e de 2024.

O Centro de Estudos Ibéricos tem vindo a trabalhar na programação do Centenário com várias instituições, de Portugal e do estrangeiro, evento que incluirá um conjunto diversificado de iniciativas que dignificam a memória do seu Patrono, Mentor e Diretor Honorífico. A programação tem vindo a ser articulada entre o Centro de Estudos Ibéricos e uma rede colaborativa de parceiros que integra, para além das entidades que celebraram a parceria que criou o CEI (Câmara Municipal da Guarda, Universidade de Coimbra, Universidade de Salamanca e IPG), as seguintes entidades: a Direção Regional da Cultura do Centro, Câmara Municipal de Almeida, Câmara Municipal de Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian, Biblioteca Nacional, Instituto Camões e Centro Nacional de Cultura, Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a Rede de Bibliotecas Escolares, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Turismo de Portugal e Entidade de Turismo do Centro, a que se juntarão em breve outras tantas, do meio universitário e cultural.

O Roteiro Eduardo Lourenço visa cumprir três objetivos fundamentais:

- **Territorializar um pensamento desterritorializado.** Certos que a obra e o pensamento de Eduardo Lourenço, apesar de ser eminentemente desterritorializado, não deixa de conter em muitos ensaios uma geograficidade que importa descodificar e interpretar.
- **Cartografar uma geografia vivida:** lugares de memória, memória dos lugares. O itinerário da vida de Eduardo Lourenço é pontuado por lugares, cidades e universidades, onde nasceu (S. Pedro de Rio Seco/Almeida), por onde passou e ensinou, onde existem Cátedras com o seu nome, universidades que o distinguiram com Doutoramentos “honoris causa”, instituições por onde dispersou o seu espólio, localizadas na Guarda, em Coimbra e em Lisboa.
- **Estruturar um Roteiro Eduardo Lourenço:** do património cultural ao turismo literário. O território Lourenciano é disperso e tem origens em S. Pedro de Rio Seco (Almeida), passa por Guarda e Coimbra, lugares que definem um eixo que atravessa a Região

Centro segundo uma diagonal que vai da fronteira ao litoral. Coimbra foi um cais de partida que levaria Eduardo Lourenço a percorrer Mundo, de Vence a Salvador da Bahia, de Hamburgo a Lisboa.

Identificar, relacionar e dinamizar os lugares centrais do Roteiro Eduardo Lourenço passa pela produção de conteúdos que proporcionem a elaboração de **Roteiros locais** (em colaboração com os respetivos municípios, designadamente, Almeida, Guarda, Coimbra e Lisboa) e pela elaboração do **Catálogo Roteiro Eduardo Lourenço: Geografia duma vida, itinerário duma obra**.

Nestes termos, a DRCC e o CEI vão formalizar uma parceria para a produção **Catálogo Roteiro Eduardo Lourenço: Geografia duma vida, itinerário duma obra**, no âmbito da qual a DRCC irá financiar parte deste projeto, juntamente com outros parceiros a identificar.

O projeto está orçado em 22.500€, contemplando as seguintes rubricas:

RUBRICA	ORÇAMENTO PREVISIONAL
Conteúdos (apoio à preparação)	3.000€
Levantamento fotográfico	3.000€
Impressão de 750 exemplares do catálogo (aprox. 250 páginas)	12.500€
Design	4.000€
TOTAL	22.500€

Projeto em rede: Documentários “Pessoas, Espaços, Cultura e Tradições

No âmbito da temática geral e da estratégia de programação de 2023, a DRCC pretende realizar uma série estruturada de documentários focados na cultura e nas tradições dos territórios. Neste sentido, a DRCC convidou o escritor Gonçalo M. Tavares a realizar a curadoria do projeto **“Os doze trabalhos de Hércules e Os quatro pontos cardiais”** que irá envolver, em rede, as doze Aldeias Históricas e as quatro Cidades Criativas da Região Centro.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Com este projeto pretende-se a valorização do património cultural (material e imaterial) e do património natural das doze aldeias históricas e das quatro cidades criativas da Região Centro, através da produção de documentários de cerca de 25 minutos – um para cada aldeia e cidade - que, de forma criativa, divulgarão estes lugares emblemáticos da Região, as suas pessoas, hábitos, objetos, tradições, cantares, jogos, narrativas, medos, prazeres, utopias, músicas de infância, fotografias de memória, máquinas imaginadas, comidas, profissões, sonhos, etc.

Os documentários procurarão captar a alma dos lugares, evidenciando a dimensão emocional dos seus habitantes, através de entrevistas, em que muitas perguntas surgirão, filmadas em locais, naturais e culturais, importantes para a região.

Trata-se, por isso, de um conjunto de documentários criativos, com intervenções artísticas no espaço intervencionado com a participação, por exemplo, do grupo *Os Espacialistas*.

O projeto será constituído por diversas residências artísticas, conversas abertas com a população e produção de um documentário para cada um desses lugares.

Em termos orçamentais, o projeto estrutura-se da seguinte forma:

- **Curadoria do Projeto, a suportar pela DRCC – 10.000€**
- **Documentário sobre Aldeia Histórica, a suportar pelo respetivo município - 10.000 €**
- **Documentário sobre a Cidade Criativa, a suportar pelo respetivo município - 14.000 euros**

A equipa de trabalho para o desenvolvimento deste projeto, representada pela Sociedade Portuguesa de Autores, inclui o escritor Gonçalo M. Tavares, a cineasta Larissa Lewandoski, Os Espacialistas - grupo de artistas, os arquitetos Luís Baptista, Diogo Guimarães e Sérgio Estevão, a ilustradora e criadora Rachel Caiano, a jornalista Rute Barbedo, a Equipa de Design, som e imagem da Alfabeto Padrão.

Em 2023, a DRCC irá assinar um contrato com o escritor Gonçalo M. Tavares, representado pela Sociedade Portuguesa de Autores, a quem caberá a curadoria e acompanhamento integral do projeto.

De igual modo, promoverá a assinatura dos protocolos de colaboração com os Municípios envolvidos, a quem caberá o financiamento dos respetivos documentários e o apoio à produção.

4.2. Reabilitação, Modernização e dinamização de Museus e Património Cultural

A reabilitação, modernização e dinamização do Património Cultural e dos Museus é uma das principais responsabilidades da DRCC no território que lhe está afeto. Na prossecução desta responsabilidade, diferentes equipas de trabalho da DRCC encontram-se envolvidas em processos, projetos e ações da maior relevância, com efeitos diretos nos objetivos estratégicos “OE3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus e Monumentos”, “OE4. Promover a valorização e dinamização do Património Cultural” e “OE5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020”.

O cumprimento destes objetivos estratégicos far-se-á por intermédio de diferentes instrumentos financeiros e técnicos, designadamente, por via do Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura, através dos investimentos previstos em sede de PO Regional Centro 2020 e, não menos relevante, através do Orçamento de Estado, nos moldes que seguidamente se apresentam.

Plano Estratégico Regional de Conservação, Restauro e Valorização do Património Móvel e Móvel Integrado da Região Centro

Aquando da elaboração da Estratégia Regional de Cultura 2030, a DRCC identificou a necessidade de produzir Planos Estratégicos setoriais que promovessem um mapeamento claro das necessidades de investimento e dos projetos estruturantes a desenvolver ao longo da próxima década.

Nestes termos, em 2022, foram elaborados, discutidos e apresentados aos Municípios, CIM e CCDR-C o “**Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030**” e o “**Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e Arquivos. Mapeamento 2030**”.

Ambos os documentos promovem uma análise rigorosa e exaustiva de um conjunto muito alargado de investimentos, propostos pelos Municípios e pelas CIM, à luz dos grandes objetivos e linhas orientadoras da Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030 e atendendo

a critérios técnicos e científicos específicos, graduando a importância estratégica destes investimentos para o futuro da Região.

Nos mesmos termos, pretende-se, em 2023, elaborar o “**Plano Estratégico Regional de Conservação, Restauro e Valorização do Património Móvel e Móvel Integrado da Região Centro. Mapeamento 2023**”, que dará resposta a um conjunto de outras necessidades igualmente relevantes no que à preservação, salvaguarda e valorização do património cultural diz respeito.

Para o efeito, ao longo de 2022 foi já realizado um diagnóstico prévio das principais necessidades e fragilidades que dará corpo ao documento final a apresentar ao longo do primeiro trimestre de 2023.

Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura

O Plano de Recuperação e Resiliência, na Componente CULTURA, prevê um investimento que ascende a 243 milhões de euros, dos quais:

- **93 milhões de euros para a promoção de Redes Culturais e Transição Digital**, onde se inclui a modernização da infraestrutura tecnológica da rede de equipamentos culturais, a digitalização de artes e património e a internacionalização, modernização e transição digital do livro e dos autores;
- **150 milhões de euros para Património Cultural**, onde se considera a requalificação e conservação de 46 museus, monumentos e palácios nacionais, a requalificação de 3 Teatros e a implementação do programa “Saber Fazer” (Património imaterial).

No contexto desta Componente, a Direção Regional de Cultura do Centro foi contemplada com um conjunto significativo de verbas do PRR que permitirá, até 2024, a implementação de diversos projetos da maior relevância ao nível da reabilitação, modernização e dinamização do património cultural e dos museus afetos, e mais concretamente, do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, do Museu José Malhoa, do Museu da Cerâmica e do Museu Dr. Joaquim Manso.

As verbas consignadas à DRCC, em termos infraestruturais, distribuem-se do seguinte modo:

REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MUSEUS, MONUMENTOS E PALÁCIOS NACIONAIS		
Monumento/Museu	Grau Proteção	Estimativa do investimento total s/IVA
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	MN	1 837 000,00 €
Museu José Malhoa	IIP	429 000,00 €
TOTAL INVESTIMENTO		2 266 000,00 €

MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA WIFI		
Monumento/Museu	Grau Proteção	Estimativa do investimento total s/IVA
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	MN	200 000,00 €
Museu José Malhoa	IIP	200 000,00 €
TOTAL INVESTIMENTO		400 000,00 €

A estes juntam-se, ainda, dois outros importantes investimentos:

- **a digitalização intensiva de acervos/coleções museológicas** que integram os 3 museus e monumento afetos à DRCC, com o objetivo de criar 5009 registos digitais, em 3D e 2D, que corresponde a um investimento total de 751.350,00 € a concretizar até 2025;
- **o desenvolvimento de 4 visitas virtuais** (uma por cada museu/monumento dependente da DRCC), que corresponde a um investimento total de 40.000,00€ a concretizar até 2025.

Todos estes investimentos terão um profundo impacto na requalificação dos serviços dependentes, contribuindo a sua concretização para o objetivo estratégico - OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição de museus e monumentos.

Obras de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra

A operação “**Mosteiro de Sta. Clara-a-Velha - Requalificação do centro interpretativo, casa do paço, arranjos exteriores, reserva e melhoramentos gerais**”, a realizar no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, teve início em 2022, após a celebração de contrato interadministrativo de cooperação entre a Direção-Geral do Património Cultural, a Direção Regional de Cultura do Centro e o Município de Coimbra.

Esta operação está integrada na Componente 4 (C4) do PRR – Cultura –, englobada na vertente Resiliência, cujos objetivos primeiros passam pela resiliência económica e territorial e pela diminuição das vulnerabilidades sociais. Pretende-se que estas intervenções promovam a requalificação, preservação e adaptação às condicionantes patrimoniais, devendo também ter em conta exigências de eficiência energética e eficiência hídrica.

Com enquadramento no contrato interadministrativo suprarreferido, esta operação está a ser conduzida pela Câmara Municipal de Coimbra.

Foram definidas equipas para acompanhamento do processo por ambas as entidades. A DRCC, responsável pela elaboração do Programa Preliminar (ainda em dezembro de 2021), tem prestado o apoio necessário para o desenvolvimento da operação, dando os esclarecimentos necessários, mediando os contactos com o Fundo de Salvaguarda do Património Cultural e participando ativamente na construção dos procedimentos contratuais tendentes à execução das componentes previstas.

Obras de requalificação do Museu José Malhoa

Também no âmbito do PRR, teve início em 2022 uma intervenção de requalificação do Museu José Malhoa, imóvel classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público, afeto à Direção Regional de Cultura do Centro, à qual foi destinada uma verba de 429.000,00€ (sem IVA).

As necessidades de reabilitação deste imóvel eram já sentidas, tendo sido constatada a existência de anomalias com origens diversas. A ausência regular de manutenção é, com toda a certeza, uma das causas, mas outras há que resultam de fenómenos físicos, mais ou menos complexos, cuja compreensão é crucial no caminho a seguir e na orientação dos critérios de intervenção, como principais razões justificativas da necessidade urgente de intervenção.

Assim, trata-se sobretudo de uma intervenção preconizada para fazer face ao desgaste provocado pelo uso e aos problemas construtivos a que o edifício se encontra sujeito, após criterioso levantamento das patologias existentes e definição de uma metodologia de reparação das situações encontradas, consubstanciada em Programa Preliminar elaborado pela Direção Regional de Cultura do Centro.

A empreitada teve início em outubro de 2022, prevendo-se que finalize em agosto de 2023. Simultaneamente, teve início a prestação do serviço de coordenação de segurança em obra, a segunda componente desta operação.

A equipa técnica da DRCC é responsável pela fiscalização dos trabalhos e pelo acompanhamento técnico desta obra, tendo sido igualmente responsável pela elaboração dos projetos.

Implementação de cobertura WIFI no Museu José Malhoa e no Mosteiro de Santa-Clara-a-Velha

Pretende-se, no âmbito Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), implementar cobertura de rede de dados WiFi de modo integral nos espaços interiores e exteriores do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e do Museu José Malhoa, contando para tal com um investimento total de 400.000,00€ para os dois equipamentos.

Em 2022, desenvolveu-se o trabalho de preparação dos procedimentos conducentes a esta ação, devendo estes ser concretizados a partir de 2023.

No caso do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o processo será conduzido pela Câmara Municipal de Coimbra, com enquadramento em contrato interadministrativo subscrito a 12 de novembro de 2021.

Digitalização de acervo em 2D e 3D

O processo de digitalização de acervo das instituições museológicas sob tutela da DRCC, no âmbito do PRR, tem como valores de referência um total de 5009 registos, dos quais 9 se referem a Tesouros Nacionais incorporados em coleções de outras entidades museológicas. A digitalização destes registos corresponde, em sede de PRR, a um investimento total de



751.350,00€, a concretizar entre 2023 e 2025. Analisado o universo total de acervo incorporado nas instituições em causa, são objetivos gerais desta ação:

- Desenvolver um processo intensivo de digitalização do acervo em tecnologia 2D, de modo a fazer o registo visual do maior número possível de peças, atendendo à sua relevância patrimonial, permitindo a correta disponibilização do acervo por intermédio do sistema de gestão de coleções, para fins de pesquisa, investigação e estudo de coleções. Este processo permitirá incrementar a qualidade das fichas de inventário, disponibilizando imagens de grande qualidade, funcional e estética, que irão valorizar a compreensão e inteligibilidade do acervo.

- Desenvolver um processo de digitalização do acervo em 3D, de modo a fazer o registo integral de peças de elevada relevância patrimonial, para disponibilização em contexto de visita física, em salas virtuais de exposição, nomeadamente no Centro de Exposições Virtuais, projetos educativos e de mediação cultural específicos, visitas virtuais, ações de divulgação de peças (redes sociais e *websites*, ações dos serviços educativos, peças do mês, entre outras) e fichas de inventário (se e quando os sistemas de inventário permitirem a sua inclusão). Este processo irá permitir criar objetos virtuais manipuláveis, de alta qualidade, que servirão fins diversos em termos de acesso público a coleções, investigação e mediação de conhecimento, valorizando a compreensão, interatividade e inteligibilidade do acervo.

- Desenvolver um processo de digitalização em 3D, realizando a reconstituição fotogramétrica em 3D da Ruína do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, entendida esta como o objeto de estudo primordial do Centro Interpretativo, de onde deriva todo o conhecimento, para disponibilização em contexto de visita física (inserido na nova museografia em desenvolvimento para o Centro Interpretativo) e para a futura visita virtual. Esta virtualização da ruína será a base de novas narrativas de se pretendem promover ao nível da mediação cultural e pedagógica, criando um objeto manipulável, de alta qualidade, que servirá fins diversos em termos de acesso público, investigação e mediação de conhecimento, valorizando a compreensão, interatividade e inteligibilidade do objeto e respetivos contextos.

- Desenvolver um processo de digitalização de património imaterial, em registo audiovisual, para o Museu Etnográfico Dr. Joaquim Manso, cujas coleções e futuro projeto museográfico exploram, de forma pedagógica, a cultura e identidade marítima da Nazaré. Neste registo audiovisual elaborado com base nos testemunhos de pescadores e ex-pescadores, patrões e ex-patrões, e respetivas famílias, pretende-se explorar a dimensão humana e social do



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

universo da pesca, mas também realizar um levantamento de testemunhos sobre a construção naval em madeira, as várias artes de pesca, os artefactos relacionados com a preparação, transporte e comercialização do pescado, até à vida quotidiana em terra, a habitação, as crenças e devoções, usos e costumes das gentes da beira-mar. Pelo papel que desempenhou na região pretende-se, ainda, registar testemunhos da presença dos nazarenos na pesca do bacalhau na Terra Nova. Este registo assume particular importância quer no contexto do desenvolvimento do novo projeto museográfico do Museu, quer na visita virtual que se pretende desenvolver para este museu.

Nestes termos, no final de 2022, a DRCC preparou e abriu o procedimento “Concurso Público Internacional por lotes nº CP/3/2022 - Aquisição de serviços de virtualização e digitalização de Património Móvel na Região Centro” decorrendo nos primeiros meses de 2023 a análise de propostas e consequente adjudicação. Findo este processo, realizar-se-á, ao longo de 2023, a digitalização de 1709 registos, cumprindo-se deste modo a meta estabelecida para este ano.

Paralelamente serão também promovidos, no primeiro trimestre, os procedimentos concursais para adjudicação do processo de reconstituição fotogramétrica em 3D da Ruína do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e do processo de digitalização de património imaterial, em registo audiovisual, para o Museu Etnográfico Dr. Joaquim Manso.

Visitas virtuais nos quatro equipamentos sob gestão da DRCC (PRR)

Igualmente no âmbito do PRR, está prevista a elaboração de visitas virtuais para todos os equipamentos sob tutela da DRCC (Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso). O orçamento para as visitas virtuais é 40.000,00€.

Nestes termos, em 2022 foi realizada uma consulta prévia ao mercado, pretendendo-se, no primeiro trimestre de 2023, abrir o respetivo procedimento concursal de modo a poder realizar, ainda este ano, a primeira visita virtual.



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso, Nazaré

A casa de habitação doada por Amadeu Gaudêncio, em 1968, ao Estado Português, para instalação do Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, tem sofrido, nas últimas décadas, uma assinalável degradação que compromete de forma inequívoca não apenas o cabal cumprimento da sua função cultural como, também, o acesso e fruição do seu significativo património, material e imaterial. Espaço estruturante na preservação da diversidade cultural e na construção da memória social, esta casa exige um investimento sério de requalificação e modernização, quer em termos de reabilitação do edificado e da criação e implementação de programa expográfico adequado, quer ao nível das novas tecnologias de informação e comunicação, de forma a adaptá-lo às transformações e exigências sociais e culturais, no sentido de alavancar todo o potencial deste património cultural.

Após apresentação, em 2020, de uma candidatura ao Aviso “Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro”, lançado pelo Mecanismo Financeiro EEA Grants Portugal, e face à sua não aprovação, foi prevista, no Orçamento de Estado 2022, a verba necessária para a concretização deste muito ambicionado projeto museológico, abrindo-se uma janela de oportunidade única para lançar o procedimento de empreitada de obras públicas para a Requalificação do Museu. As eleições legislativas ocorridas a 30 de janeiro de 2022 conduziram a um atraso significativo na aprovação do OE, só tendo ficado reunidas as condições para lançamento do concurso público para a realização da empreitada a 05 de agosto de 2022.

Consignada a obra em 24 de outubro de 2022 à empresa Revivis, Reabilitação, Restauro e Construção Limitada, iniciaram-se os trabalhos preparatórios ainda no final do ano transato, sendo que ao longo de 2023 decorrerá uma parte substantiva dos trabalhos de recuperação.

Ao longo do primeiro trimestre de 2023 esperamos lançar os procedimentos concursais para adjudicação do projeto de museografia.

Portugal 2020

A DRCC submeteu ao Centro 2020 diversas candidaturas de reabilitação de património. A partir de 2020, iniciaram-se as empreitadas e outras componentes relativas às diversas operações sob a responsabilidade da DRCC. Em 2022, todas as operações se encontravam em

curso. Em 2023, entramos no último ano para execução do programa de financiamento, prevendo-se um intenso trabalho para a finalização das operações sob responsabilidade da equipa técnica responsável pelo acompanhamento e fiscalização dos trabalhos e pelos processos administrativos associados.

Em 2022 ficarão finalizadas as empreitadas de “Reparações diversas nas coberturas e conservação e restauro do claustro do Mosteiro de Celas, Coimbra”, de “Requalificação da Sé Nova de Coimbra”, de “Reabilitação e estabilização da Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (paredes e cobertura da nave e capela mor), Mangualde”, de “Consolidação da abóbada de suporte do coro alto da Igreja do Carmo, Coimbra” e de “Obras de conservação/beneficiação geral do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra”. Neste último caso, prevê-se concretizar a componente de reparação de elevadores no 1º trimestre de 2023. Todas estas operações estarão em condições para encerramento no início de 2023.

As empreitadas em curso e a finalizar em 2023 são:

- **Requalificação da Sé Velha de Coimbra**, com valor de investimento global aprovado de 410.140,95 €, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese de Coimbra de 7,5%. Início em maio de 2022, com final estimado em maio de 2023.
- **Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades da Sé de Viseu**, com valor de investimento global aprovado de 1.280.034,55 €, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese de Viseu de 7,5%. A empreitada teve início em junho de 2022 e deverá ficar finalizada em dezembro de 2023.
- **Recuperação do Órgão de Tubos da Sé da Guarda**, no valor de 725 434,00 €, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese da Guarda de 7,5%, acrescido de 200.000€ de investimento elegível não participado. Será de referir que após o lançamento do 4º procedimento concursal, foi adjudicada a prestação de serviços e iniciados os trabalhos em junho de 2022, devendo estar finalizados em dezembro de 2023.

Apoio técnico e científico – requalificação, conservação e classificação de património

No que diz respeito à salvaguarda e preservação do património cultural, a DRCC tem, no território que lhe está afeto, responsabilidades que derivam da lei, nomeadamente, em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, conservação e restauro. Estas responsabilidades são tanto de monitorização como de acompanhamento e aconselhamento técnico.

A ação do **Gabinete de Apoio às Ações no Edificado** tem permitido um acompanhamento mais célere e ágil das solicitações externas relativamente ao desenvolvimento de projetos e trabalhos e intervenções no património arquitetónico, arqueológico e paisagístico da região, assim como no esclarecimento de dúvidas relativas à instrução de procedimentos e à extensão e âmbito das competências desta Direção Regional. Pretende-se que este meio de comunicação com o público se cimente como forma de contacto privilegiado, desprovido de ineficazes procedimentos burocráticos, mais capaz de responder de modo satisfatório às necessidades dos cidadãos e das entidades com as quais DRCC se relaciona.

No que concerne ao domínio da conservação e restauro, tem cabido ao **Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro** prestar apoio técnico e científico de conservação e restauro no património cultural móvel, nomeadamente, através da elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente. As técnicas responsáveis pelo Gabinete têm assegurado não só o trabalho interno de conservação preventiva das coleções pertencentes aos equipamentos afetos à DRCC, como o apoio à montagem e desmontagem de exposições, como têm desenvolvido um intenso trabalho para entidades terceiras, entendendo-se como parte fundamental da missão da DRCC pôr à disposição do território este apoio especializado. Este apoio materializa-se na concretização de ações de conservação e restauro, na elaboração de diagnósticos e metodologias de intervenção e em acompanhamento técnico quando solicitados.

Em 2022, foi realizado um diagnóstico prévio para a elaboração de um Plano de Intervenções prioritárias, em matéria de conservação e restauro do património móvel e integrado nos monumentos afetos à DRCC, verificando-se que, nos últimos anos, as intervenções visaram

essencialmente resolver os maiores problemas estruturais, agudizando-se por essa razão a necessidade de cuidar do património que estes albergam.

Com o reforço da equipa em 2022, a ação deste Gabinete poderá ser ainda mais abrangente, permitindo dar uma resposta ainda mais efetiva aos públicos, nesta matéria.

À semelhança dos anteriores, o **Gabinete de Apoio à Classificação e Inventariação do Património** dará continuidade ao trabalho que tem vindo a ser promovido nos últimos 2 anos. Este relaciona-se de modo direto com a tramitação dos processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público, apoiando e colaborando, igualmente, na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico e na inventariação de manifestações culturais tradicionais imateriais, individuais e coletivas, nomeadamente através do seu registo videográfico, fonográfico e fotográfico. Será, igualmente, reforçado o trabalho de apoio às comunidades, grupos ou indivíduos para a inventariação de manifestações de património cultural imaterial ou para a instrução processual de procedimentos desta natureza.

No âmbito do acompanhamento territorial, saliente-se o “**Projeto de inovação e valorização das Aldeias Históricas de Portugal (AHP)**”, em cuja equipa de trabalho participa a DRCC. Em curso desde 2020, esta parceria pretende a uniformização da qualidade patrimonial de cada uma das aldeias que constituem a rede, de forma a ser possível a elevação de cada uma à categoria de conjunto de interesse nacional/monumento nacional, tendo em vista a futura inscrição das 12 aldeias na Lista indicativa do Património Mundial da UNESCO. Para esta tarefa específica, foi constituída uma equipa de trabalho com técnicos das áreas da História da Arte, Arqueologia e Arquitetura, que tem acompanhado os trabalhos da AHP. Foram revistas as situações de classificação das 12 aldeias, mantendo-se a equipa a colaborar com a AHP no processo de implementação de boas práticas de atuação em intervenções no edificado, na caracterização no âmbito arqueológico dos territórios das aldeias, entre outros.

Refira-se ainda a participação da DRCC no **Focus Group da Dieta Mediterrânica (DM)** a quem cabe não apenas a definição clara do conceito, como a análise dos desafios à sua promoção e salvaguarda na Região Centro, com o qual se pretende reforçar a estratégia nacional para a salvaguarda e a valorização da Dieta Mediterrânica (DM), desenvolvendo uma intervenção que

contribua para aumentar a adesão dos cidadãos à DM, preservar e divulgar os seus valores, cultura e património, o que exige a sua adequação à realidade de cada região.

Outra ação cujo acompanhamento das técnicas que constituem o Gabinete tem sido fundamental é a preparação para novo ciclo de candidaturas à **Marca do Património Europeu**, ficando a cargo destas o apoio que venha a ser solicitado pelas entidades interessadas em submeter candidaturas, assim como a sua avaliação e seleção a nível regional, a ocorrer durante o ano de 2023.

Gabinete de Virtualização do Património e CENTRO de Exposições Virtuais da DRCC

O **Gabinete de Virtualização de Património**, criado no final de 2021, encontra-se instalado fisicamente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra. O gabinete pretende servir a Região Centro e os seus 77 municípios, mas muito particularmente o conjunto das suas instituições museológicas, através do desenvolvimento de projetos especiais de divulgação do Património Cultural da Região por meio digital.

Assente em três grandes eixos - a investigação, o apoio e a divulgação - o Gabinete de Virtualização da DRCC pretende digitalizar acervo cultural, móvel e imóvel, da Região Centro, em 3D, reconstruir virtualmente contextos históricos e arqueológicos, apoiar a produção de infografias 2D para museus da região, restaurar virtualmente o acervo museológico digitalizado, otimizar modelos 3D fotogramétricos para difusão pública e apoiar a produção audiovisual para a difusão do património.

Este serviço tem como principais objetivos o incremento da capacidade digital da região centro e a sensibilização para as questões associadas à transição digital e ao seu potencial do ponto de vista da mediação cultural, acompanhando os grandes objetivos traçados pela União Europeia para a próxima década; a formação de recursos humanos, através da criação de formações e do acolhimento de estágios e de projetos de investigação; o apoio à investigação científica, através da disponibilização do acervo a investigadores; a promoção da acessibilidade ao acervo especialmente aquele que, fisicamente, está em risco de desaparecer pela sua fragilidade e/ ou condições de conservação.

O **CENTRO de Exposições Virtuais**, apresentado publicamente em novembro de 2021, é um projeto de cariz museológico lançado pela DRCC, que pretende integrar, num projeto em rede, os museus dos 77 municípios da Região Centro, independentemente da sua tutela (pública ou privada, nacional, regional ou municipal).

Esta sala de exposições temporárias, que existe exclusivamente no mundo digital, procura apresentar periódica e tematicamente novas exposições que colocam em diálogo diferentes museus e monumentos da Região Centro, colocando em evidência as suas peças e as suas histórias, com o objetivo de ajudar a descobrir e compreender um dado fenómeno cultural ou social através das materialidades e imaterialidades preservadas por estas instituições.

Estimular o trabalho em rede, consistente e contínuo, estimular a salvaguarda e preservação do património cultural através da digitalização, estimular a divulgação do património cultural e promover as instituições museológicas da nossa região, são os objetivos estratégicos desta que é a primeira sala de exposições virtuais, de dimensão regional, do país.

Em 2023 o Gabinete de Virtualização irá produzir a digitalização de peças do mês, de peças em faiança, de peças de elementos escultóricos, de um crânio e dos capitéis do Mosteiro de Celas. Paralelamente, irá assegurar a digitalização em 2D de alguns monumentos que se encontram em intervenção no âmbito do Centro 2020.

Esta digitalização, que incluirá filmagens de *drone*, irá permitir organizar as duas exposições temporárias do **CENTRO de Exposições Virtuais de 2023**, a saber:

“Mosteiro de Celas. Uma história para contar” (1º semestre 2023), dedicada à história e importância deste Monumento, evidenciando pormenores relevantes do imóvel e, bem assim, as ações de reabilitação realizadas no âmbito da operação financiada pelo Centro2020. Esta exposição integra a estratégia de divulgação do monumento após a operação.

“Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão. Nos caminhos de Cister” (2º semestre), dedicada à história e importância deste Monumento, evidenciando pormenores relevantes do imóvel e, bem assim, as ações de reabilitação realizadas no âmbito da operação financiada pelo Centro2020. Esta exposição integra a estratégia de divulgação do monumento após a operação.



4.3. Cultura, Arte e Comunicação

Cabendo à DRCC apoiar iniciativas culturais, locais ou regionais, de caráter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região, pretende-se, em 2023, dar continuidade a uma política sustentada e de proximidade que promova a capacitação do território e estimule e crie condições para um acesso mais amplo às artes.

Deste modo, a DRCC assume, no contexto da sua missão e vocação, o objetivo estratégico **OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural** que se estrutura em oito programas/projetos de apoio, dirigidos a diferentes segmentos, a saber:

- 1. Programa de Apoio à Atividade Cultural**
- 2. Programa de Apoio ao Associativismo**
- 3. Programa de Formação e capacitação do tecido cultural**
- 4. Programa de comunicação, informação e disseminação**
- 5. Projeto “A Música no lugar certo”**
- 6. Projeto “Cultura e Arte no feminino”**
- 7. Projeto “Feira da Cultura Cigana”**
- 8. IV Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”**

Programa de Apoio à Atividade Cultural | PAAC 2023

Criado em 2019, o Programa de Apoio à Atividade Cultural da DRCC (PAAC) visa estimular o trabalho em rede envolvendo múltiplas entidades, estimular o desenvolvimento de redes de programação e qualificar/capacitar o trabalho dos agentes culturais não profissionais da Região Centro. Em 2023, o Programa de Apoio à Atividade Cultural terá um orçamento previsional de 70 mil euros.

Globalmente, o PAAC pretende apoiar o desenvolvimento de iniciativas e projetos culturais promovidos por entidades não profissionais, que estimulem o envolvimento, participação e capacitação das comunidades locais, fortaleçam o tecido cultural local, não profissional, através de apoio à criação artística, fortaleçam as relações de trabalho entre equipamentos culturais e agentes culturais não profissionais, estimulando a criação de redes culturais nos

territórios e, estimulem e aprofundem uma política sistemática de qualificação e capacitação dos agentes culturais não profissionais.

Neste sentido serão abertas 7 medidas de apoio:

- **Medida 1:** Apoio a iniciativas de criação artística;
- **Medida 2:** Apoio a iniciativas de difusão / programação das artes do espetáculo;
- **Medida 3:** Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas e visuais;
- **Medida 4:** Apoio a iniciativas de difusão audiovisual;
- **Medida 5:** Apoio a iniciativas de formação de cinema e audiovisual;
- **Medida 6:** Apoio à edição de livros;
- **Medida 7:** Apoio à edição discográfica.

Programa de Apoio ao Associativismo

O Estado apoia anualmente as bandas de música, filarmónicas, escolas de música, tunas, fanfarras, ranchos folclóricos e outras agremiações culturais que se dediquem à atividade musical, constituídas em pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos.

O apoio é atribuído através da DRCC e reveste a natureza de subsídio, não reembolsável, em valor equivalente ao imposto de valor acrescentado (IVA).

Em 2023, a DRCC estabelece o montante de 60.000 euros para apoio ao associativismo.

Programa de Formação e Capacitação do Tecido Cultural

No âmbito da sua estratégia global, a DRCC tem procurado desenvolver um conjunto de ações que visam fomentar e/ou estimular competências essenciais no domínio cultural e criativo e promover e divulgar boas práticas, experiências e metodologias de trabalho relacionadas com a arte, a cultura e o património, indo ao encontro de necessidades específicas sinalizadas pelo seu território.

Nestes termos, desde 2019, temos vindo a desenvolver, de forma articulada e permanente, um **Programa de Formação e Capacitação**, dirigido a diferentes áreas do setor cultural, que inclui workshops e ações de formação, seminários e conferências e reuniões de trabalho.

Dando continuidade a este programa, ao longo de 2023, pretende-se organizar as seguintes ações:

1. AÇÕES DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA AGENTES CULTURAIS – dirigidos ao setor cultural não profissional serão organizados os seguintes workshops:

- “Como elaborar um projeto cultural – workshop de esclarecimentos para candidaturas ao PAAC2 2022” (março 2023)
- “Como instruir um processo para apoio ao associativismo cultural no âmbito do Decreto-Lei n.º 128/2001 - restituição do IVA” (novembro 2023).

2. AÇÕES DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA EQUIPAS DE MUSEUS – ao longo de 2023 decorrerá um ciclo formativo que pretende discutir alguns temas importantes para a prática museológica, sendo para o efeito convidados diversos especialistas. Este ciclo dirige-se a técnicos de museus da Região Centro (independentemente da tutela, integrados ou não na RPM).

Assim, visando iniciar o trabalho para criação da Rede Regional de Museus do Centro, a primeira grande ação será um workshop intitulado “**Redes de Museus. Boas práticas**” (março 2023), no âmbito do qual pretendemos apresentar algumas experiências nacionais (e, se possível, internacionais) de redes museológicas em funcionamento.

O segundo grande momento relaciona-se com a organização de um **Curso de Formação em Museologia**, sendo que para o efeito estabelecemos uma parceria com o Município de Gouveia que se encontra disponível para acolher esta formação e apoiar os custos de produção. A formação será constituída por módulos de sensivelmente seis horas (um módulo por tema) decorrendo ao longo de cinco dias. Pretende-se, nesta formação abordar as seguintes temáticas:

MÓDULO 1: Acolhimento de públicos / Mediação Cultural e Serviços Educativos

MÓDULO 2: Plano de Segurança / Conservação Preventiva

MÓDULO 3: Montagem de exposições / Curadoria

MÓDULO 4: Funções Museológicas / Legislação Cultural

MÓDULO 5: Gestão de Museus / Marketing Cultural

Programa de Comunicação, Informação e Disseminação

O Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais tem como missão acompanhar iniciativas culturais, locais ou regionais, de caráter não profissional, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de caráter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional e disseminar e explicitar informação relevante. Do mesmo modo, o gabinete procura dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas associações culturais regionais por forma a criar novos públicos.

Neste sentido, em 2023, pretende-se dar continuidade aos seguintes mecanismos comunicacionais:

- 1) Envio da newsletter periódica da DRCC** – divulgação de informação relevante no domínio da criação e produção cultural, oportunidades de parceria, formação e capacitação e divulgação de projetos. A newsletter é difundida digitalmente, por email, redes sociais e site da DRCC e dirige-se a todos os agentes culturais e criativos da Região Centro.
- 2) Divulgação das sugestões de fim de semana** – Semanalmente à quinta-feira será publicado no site e redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn) da DRCC, um conjunto de sugestões para o fim de semana. Estas sugestões comunicam ao público em geral iniciativas desenvolvidas por agentes culturais regionais.
- 3) Divulgação do Agente Cultural da semana** – Semanalmente, à terça-feira, é dado a conhecer um agente cultural da Região Centro, com partilha da informação no site e redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn) da DRCC.

Projeto “A Música no Lugar Certo”

A DRCC, o Instituto Português de Oncologia de Coimbra e a Orquestra Sem Fronteiras assinaram, no dia 12 de dezembro de 2022, um acordo de parceria com vista à concretização do projeto **“A Música no Lugar certo”**, uma ação que promove e estimula o **valor terapêutico da cultura**.

Em todos os documentos estratégicos de política pública produzidos pela DRCC, designadamente a “Estratégia Regional de Cultura 2030”, temos procurado acentuar e visibilizar a relevância da cultura em diferentes dimensões sociais e económicas, sendo que



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

com frequência evidenciamos o **papel da cultura no bem-estar individual e coletivo das nossas comunidades**.

Ora, no contexto da preparação do próximo quadro plurianual de investimentos, o Portugal 2030 e os respetivos PO Regionais, identificamos uma oportunidade excepcional para refundar o setor da Cultura, da Arte e do Património enquanto motor estratégico de desenvolvimento sustentável das nossas comunidades. Mas tal exige colocar a cultura no centro dessas estratégias de promoção e desenvolvimento local e no centro dos valores maiores que nos devem guiar como humanidade, entendendo o papel único e excepcional da Cultura enquanto valor integrado e integrador, e enquanto fator de enriquecimento das comunidades e fator de autoestima e autodeterminação, que promove e estimula o conhecimento, a capacidade crítica e criativa e a formação para a cidadania e, bem assim, como **fator primeiro de bem-estar e saúde** devendo, por isso, ser considerada como elemento estratégico de promoção da nova **“Economia do bem-estar”** que tem sido preconizada pela OCDE.

Referia-se, ademais, que o impacto da Cultura nas questões da saúde e bem-estar foi, muito recentemente, tratado no Relatório intitulado (em tradução livre) **“Cultura Pela Saúde. Revisão sistemática de literatura sobre as intervenções de cultura, bem-estar e saúde e as suas evidências, impactos, desafios e recomendações de política para a Europa”**. Publicado em dezembro de 2022, este relatório evidencia o grande potencial da cultura e da arte para incrementar a saúde e o bem-estar das nossas comunidades e à semelhança do que a Organização Mundial de Saúde havia já defendido em 2019, este relatório vem reiterar o potencial da arte na prevenção da doença, assim como, na sua gestão e tratamento.

Reforçando que a cultura não é uma panaceia para os todos problemas sociais, este relatório afirma, de forma clara, que a cultura deve ser incorporada nas diferentes abordagens a esses problemas, sustentando que ela é um importante recurso quando abordamos, de forma holística, as questões de saúde pública e bem-estar das populações. Nestes termos, defendem os autores deste relatório, a cultura tem impactos positivos a nível individual porque promove a saúde física e mental e o bem-estar; tem impactos positivos a nível coletivo porque estimula a coesão e inclusão social e promove comunidades comprometidas e resilientes; e tem impactos a nível económico, porque em um efeito direto na redução dos custos com a doença, promovendo a economia do bem-estar no sentido em que é defendida pela OCDE.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Dando vários exemplos dos efeitos positivos da arte na promoção da saúde, este relatório refere o caso específico da dança que ajuda a reduzir a ansiedade, do teatro que promove a interação social como meio de promoção de saúde, das artes visuais que reduzem o sentimento de solidão e isolamento, gerando um ambiente terapêutico positivo, e da música que alivia o stress e a ansiedade, ajuda a promover a recuperação dos pacientes após uma cirurgia e torna o contexto hospitalar mais agradável.

E é dentro deste quadro conceptual que o projeto “A Música no Lugar certo” foi desenhado.

Sendo uma ambição da DRCC promover um projeto que pudesse aliar estas duas dimensões – a cultura e promoção da saúde – a DRCC convidou a Orquestra Sem Fronteiras a realizar a curadoria deste projeto e o IPO a acolher o projeto numa das suas valências, tendo então sido decidido fazê-lo no Serviço de Cancro da Mama.

Nasceu assim o projeto “A Música no Lugar certo” que visa estimular o bem estar físico e emocional dos utentes e das equipas técnicas da unidade de cancro da mama do IPO Coimbra através, precisamente, dos benefícios terapêuticos da música.

Deste modo, ao longo do primeiro semestre de 2023 a Orquestra Sem Fronteiras irá apresentar seis concertos intimistas de música de câmara dirigidos exclusiva e especificamente a este serviço, cabendo-lhe neste contexto realizar a Curadoria do Projeto e os concertos, que serão seguidos de um momento de mediação cultural informal.

Do ponto de vista financeiro, este projeto será suportado pela DRCC, que assume os custos da curadoria, e pela Fundação "la Caixa", o mecenas principal da Orquestra Sem Fronteiras, que assume os custos com os músicos envolvidos.

A ambição deste projeto, deve referir-se, vai muito para além desta ação.

Em bom rigor, e por essa razão o entendemos como projeto piloto, esperamos que esta ação possa vir a sensibilizar a nossa região, fundamentalmente no momento em que estamos a preparar o próximo quadro europeu de financiamento, para a necessidade de incluirmos a cultura, também, como parte integrante da nossa estratégia de saúde e, mais especificamente, como pilar central da estratégia de saúde mental. E isso implica acautelar, desde já, a definição de políticas públicas neste domínio e o investimento adequado ao desenvolvimento de projetos desta natureza.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Por outro lado, pretendemos, também, com este projeto, sensibilizar, quer o setor cultural, quer o setor da saúde da nossa região, para a importância das atividades culturais como complementares às respostas médicas tradicionais, tanto para problemas de saúde, quanto para a sua prevenção. E, deste modo, esperamos que possam vir a ser desenhados e implementados, designadamente com o apoio das universidades e politécnicos e com o setor cultural e artístico, programas específicos de formação e capacitação dos setores profissionais envolvidos.

Dito de outro modo, esperamos que este projeto, para além dos efeitos positivos diretos que venha a ter, e nos quais acreditamos, venha a incentivar a nossa região e as nossas organizações, públicas e privadas, a estabelecerem a sua própria estratégia de cultura para a saúde e bem-estar, criando as condições adequadas à promoção de políticas integradas de cultura e saúde.

Projeto “Cultura e Arte no feminino”

A questão da representatividade ou sub-representatividade feminina na Cultura e do empoderamento da mulher, quer enquanto criadora e artista, quer enquanto recetora e participante tem sido um tema relevante de política pública.

Ainda que, eventualmente, longe sigam os tempos em que a mulher tinha que usar um pseudónimo masculino para poder escrever e publicar ou para poder pintar e expor, ou (numa fase mais recente) a mulher tivesse que se associar a um artista masculino para poder afirmar o seu trabalho (o que não significa que afirmasse publicamente o seu nome), a verdade é que nestes tempos que são os nossos a desigualdade de género é, ainda, uma pesada realidade no mundo da cultura e da arte.

Basta um olhar mais atento para se perceber esta desigualdade, seja nas coleções ou nas exposições promovidas pelas instituições públicas e privadas, seja na representação artística em festivais de música ou cinema, seja até, nos livros publicados. E tal não se deve ao facto de existirem mais homens artistas do que mulheres artistas, mas antes ao facto de o acesso não ser paritário e de continuar a existir, ainda hoje, uma clara disparidade de representação.

Deste modo, torna-se premente o desenvolvimento de projetos que promovam a sensibilização e consciencialização social para esta disparidade, não apenas do ponto de vista das comunidades em geral como, sobretudo, também, do ponto de vista do próprio setor



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

cultural e dos poderes políticos a quem cabe, em dimensões diferentes, a definição e implementação de políticas de Cultura.

Esta sensibilização é tão mais importante quanto o facto de sabermos que, em alguns casos, a discriminação no mundo da Cultura e da Arte não é resultado de um ato consciente e programado, mas antes o reflexo de um paradigma social ou de um modelo societal, profundamente estabelecido, que deve ser questionado, debatido e alterado.

Deste modo, para alcançarmos coletivamente a tão desejada igualdade de género, cabe à sociedade, como um todo, promover e estimular projetos que coloquem na agenda social e política a importância da mulher enquanto produtora e criadora, mas também enquanto zeladora e participante ativa, projetos que visibilizam o seu papel e contributo e que lutam contra uma, ainda, persistente mentalidade de “apagamento” das mulheres do espaço público cultural.

E foi, precisamente, dentro deste contexto concetual, que a DRCC promoveu uma ação de comunicação digital no âmbito do Dia Internacional da Mulher, que envolveu todos os municípios da Região Centro e suas comunidades e que visou, num primeiro momento levar as pessoas a identificarem mulheres que no seu concelho tinham desempenhado (ou desempenham nos dias de hoje) um papel importante em termos culturais.

Deste projeto nasceu um relevante mapeamento que permitiu dar a conhecer, nas redes sociais, o trabalho dedicado de mais de duas centenas de mulheres artesãs, artistas e empreendedoras da Região Centro.

Na sequência desta ação e fruto do seu grande sucesso junto das comunidades, pretendemos, em 2023, lançar um livro que irá apresentar todos estes testemunhos, divulgando deste modo o importante contributo que estas mulheres deram à Região Centro.

Projeto “Feira da Cultura Cigana”

A DRCC integra a execução de um conjunto de medidas de planos transversais e estratégias nacionais muito alargado, designadamente, a **Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC 2013-2022)** que procurou promover a melhoria dos indicadores de bem-estar e de integração das pessoas ciganas, o conhecimento mútuo, a interação positiva e a desconstrução dos estereótipos e, bem assim, eliminar barreiras à plena participação cidadã e inclusão social das pessoas ciganas, assumindo como central a eliminação dos

estereótipos que estão na base de discriminações diretas e indiretas em razão da origem racial e étnica

A comunidade cigana, radicada em Portugal há mais de quinhentos anos, representa cerca de 0,4% da população portuguesa (os dados disponíveis apontam para a existência de cerca de 37 mil mulheres e homens portuguesas/es ciganas/os residentes em Portugal). Contudo, apesar de se registar, nos últimos anos, uma evolução, do ponto de vista societal continuam a verificar-se elevados índices de discriminação, pobreza e exclusão social e um forte desconhecimento e desconfiança entre pessoas não ciganas e pessoas ciganas¹.

Por esta razão, a ENICC procurou fomentar mudanças estruturais nas condições de vida das pessoas ciganas que visam o reforço da escolarização e da integração profissional e a melhoria das condições de habitação das pessoas ciganas em situação de exclusão social, bem como o reconhecimento e o reforço da intervenção em mediação intercultural, a melhoria da informação e do conhecimento e o combate à discriminação contra as pessoas ciganas.

A ENICC encontra-se, paralelamente, alinhada com outras estratégias nacionais, como a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual», designadamente no reconhecimento da especificidade das pessoas ciganas e das suas experiências de discriminação.

Por outro lado, a DRCC encontra-se também envolvida no trabalho realizado pela **Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH)** e, mais concretamente, no âmbito dos Direitos Culturais. Nestes termos, a DRCC tem procurado desenvolver projetos que, alinhados com os objetivos daquela Comissão, *garantam a acessibilidade, a fruição cultural, a diversidade e a inclusão através de ações e/ou projetos, dirigidos aos mais variados públicos, não esquecendo os profissionais do setor, promovam a democracia cultural possibilitando a participação, a experimentação e a criação artística por todos, profissionais e não profissionais, confirmando as artes e a cultura como forma de expressão relevante na construção identitária de comunidades e grupos, afirmem o património cultural como lugar de diversidade,*

¹ Para mais informações, entre outros documentos possíveis, veja-se o “Estudo Nacional sobre as comunidades ciganas” do Observatório das Comunidades Ciganas, disponível em [89b05f10-9d1f-447b-af72-dac9419df91b \(acm.gov.pt\)](https://acm.gov.pt/89b05f10-9d1f-447b-af72-dac9419df91b)

multiculturalidade e promotor de inclusão e de coesão social e territorial (in, “CULTURA E DIREITOS HUMANOS. Boas Práticas 2021 e Medidas Plano Ação 2022”).

Refira-se, a este propósito, que o documento “CULTURA E DIREITOS HUMANOS. Boas Práticas 2021 e Medidas Plano Ação 2022”, realizado pelo GEPAC, distinguiu o “Projeto Casulos”, promovido pela DRCC como uma das Boas Práticas a evidenciar no “Relatório 2021 e Plano de Atividades 2022 da Comissão Nacional Direitos Humanos”.

Dando continuidade a projetos que se enquadram no âmbito destas duas Estratégias Nacionais e afirmando o papel da cultura e na arte na inclusão social e na promoção da não discriminação, a DRCC estabeleceu uma parceria com o Instituto Português da Juventude e do Desporto, por intermédio da sua Direção Regional do Centro, para a curadoria e operacionalização, em 2023, do projeto intitulado “**Feira da Cultura Cigana**”

Deve referir-se que este projeto foi a proposta vencedora do Orçamento Participativo Jovem 2019, na área temática da Igualdade e Inclusão Social, tendo o IPDJ convidado a DRCC (à semelhança do que aconteceu com o projeto Casulos) a operacionalizar a ideia do promotor através da curadoria e respetiva implementação, de um projeto que visibilize e divulgue as expressões artísticas e culturais e as tradições e vivências culturais da Comunidade Cigana em Portugal.

O projeto implicará o envolvimento direto das Comunidades Ciganas radicadas no território, estimulando, com recurso a metodologias participativas, o seu envolvimento na programação cultural, pretendendo-se seguir o modelo fornecido, entre outros, pelo “Guia para a Conceção de Planos Locais para a Integração das Comunidades Ciganas”².

IV Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”

A DRCC organizou, em 2019, na aldeia histórica de Idanha-a-Velha, a **I Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”**, que procurou afirmar-se como um lugar de debate, questionamento e desenvolvimento de pensamento crítico sobre as políticas públicas culturais e o seu papel no contexto das estratégias de desenvolvimento dos territórios. O objetivo desta conferência foi promover uma discussão sobre o papel e

² Disponível para consulta em [6c09e9b5-3d7d-43df-892b-9d044c89438d](https://acm.gov.pt/6c09e9b5-3d7d-43df-892b-9d044c89438d) (acm.gov.pt)

importância das políticas públicas na área da cultura para o desenvolvimento dos territórios. Neste contexto, tornou-se oportuno situar este debate num momento particular, por um lado, o da discussão do novo quadro comunitário pós-2020 e, em simultâneo, o da preparação do processo de seleção da Capital Europeia da Cultura em 2027. Nestes termos, esta primeira conferência refletiu essencialmente sobre as seguintes temáticas: a estratégia e política cultural de longo-prazo; a visão e desenvolvimento de cidades e regiões por intermédio da cultura; o desenvolvimento de públicos e lógicas participativas; e, a internacionalização dos territórios.

Entretanto, na sequência das diversas restrições impostas pela Pandemia Covid-19, não foi possível realizar, em 2020, a **II Conferência Internacional**, tendo esta acontecido em 2021, no New Hand Lab, na Covilhã, em formato híbrido (presencial e online). A II Conferência Internacional foi dedicada à questão da Criatividade como motor de desenvolvimento dos territórios e, mais especificamente, à criação de condições necessárias para o fomento e otimização de estruturas facilitadoras da criatividade nos territórios e junto das comunidades, com vista à promoção de ecossistemas culturais e criativos alargados e resilientes. A Conferência estruturou-se em torno de três questões fundamentais: 1) Como desenvolver políticas culturais para o território; 2) Qual o papel da educação e formação, no sentido do desenvolvimento de públicos e da cidadania; 3) Como criar, gerir e desenvolver os espaços criativos.

Em 2022, decorreu a **III Conferência Internacional**, no Castelo de Montemor-o-Velho, tendo a discussão sido centrada no papel reconhecido e relevante da Cultura na resposta aos desafios atuais, que são globais e prementes. Pretendeu-se debater, nesta edição, como mudar a forma de fazer política pública e como modificar as práticas do setor cultural e criativo e as mentalidades e comportamentos sociais para responder aos grandes desafios e agendas internacionais, e como abordar e encontrar soluções locais para os problemas globais, através da cultura, da arte e do património. A conferência teve como pano de fundo a transição entre quadros comunitários e as significativas alterações ambientais, sociais e económicas atualmente em curso a nível global.

Dedicando o ano de 2023 ao tema REDE, a **IV Conferência Internacional** pretende explorar, trabalhar e refletir sobre a importância das **Redes Culturais locais, regionais, nacionais e internacionais, na estruturação de um setor cultural e criativo resiliente e capaz de enfrentar**

os grandes desafios de futuro, pretendendo-se, neste contexto apresentar, para além de diversas experiências nacionais e internacionais, os resultados preliminares do trabalho de preparação da criação da Rede Regional de Museus do Centro e da Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro.

À semelhança das edições anteriores, a IV Conferência contará com a presença de vários especialistas, nacionais e internacionais, com os quais se pretende partilhar visões e experiências territoriais de escala internacional e nacional, colocando a cultura no centro do debate do desenvolvimento das comunidades.

A Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento” é dirigida a todos os agentes culturais e criativos, autoridades locais e regionais e ao setor privado, assim como todos os atores envolvidos no planeamento regional e local.

4.4. Qualidade dos Serviços Públicos

No âmbito da proposta de Lei das Grandes Opções para 2022-2026 (Lei das Grandes Opções)³ a **qualidade dos serviços públicos** é assumida como um importante instrumento para a “redução das desigualdades e para a melhoria das condições de vida de todos” (pg. 69). Deste modo, são assumidos dois eixos de atuação principais, a saber: “valorizar, capacitar e rejuvenescer a Administração Pública” e “simplificar, uniformizar, aproximar e desmaterializar o atendimento” (Lei das Grandes Opções para 2022-2026, pg. 69).

Concomitantemente, no âmbito da política de Modernização do Estado e da Administração Pública, o “Orçamento de Estado 2023”⁴ mantém como objetivo a implementação de estratégias “com um alinhamento das dimensões organizacional e individual que privilegie a melhor conciliação entre a vida pessoal e profissional dos seus trabalhadores, sendo este um compromisso a assumir de forma transversal a todos os serviços e organismos da Administração Pública com tradução direta nos seus Quadros de Avaliação e Responsabilização (QUAR)” (Orçamento de Estado 2023, pg. 212).

Ora, no contexto específico das medidas que podem ser assumidas por esta DRCC, pretende-se, ao longo de 2023, trabalhar fundamentalmente três dimensões:

- **A capacitação da administração pública**, apostando na formação e qualificação dos trabalhadores;
- **A conciliação da vida profissional, familiar e pessoal;**
- **A modernização administrativa.**

³ Disponível para consulta em [doc.pdf \(parlamento.pt\)](#)

⁴ Disponível para consulta em [Orçamento do Estado \(parlamento.pt\)](#)

Capacitação da administração pública

A DRCC tem procurado desenvolver uma política de formação e capacitação dos seus quadros técnicos de modo a estimular o incremento ou aperfeiçoamento contínuos de competências e conhecimentos essenciais ao bom desempenho profissional e consequente melhoria dos serviços prestados.

Assim, à semelhança dos anos anteriores, será realizado, no início de 2023, por cada unidade orgânica, um **Diagnóstico de Necessidades de Formação** que deverá refletir o conjunto de competências que se pretende desenvolver à luz das funções, responsabilidades e tarefas atribuídas a cada trabalhador. O Plano de Formação a propor na sequência deste diagnóstico deverá considerar, para além da participação em ações de formação em sentido mais restrito e formal, a participação em seminários, conferências e congressos diretamente relacionados com o conjunto de funções e responsabilidades atribuídas a cada trabalhador.

Sem prejuízo dos resultados daquele Diagnóstico, estão previstas desde já, a participação em ações de formação em torno de temas específicos como o **Código da Contratação Pública; Cibersegurança e Competências Digitais; Gestão e submissão de candidaturas - Portugal 2030; Coordenação de Segurança em Projeto e Obra; Princípios essenciais do atendimento ao cidadão; e Acessibilidade em instituições culturais.**

Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

Programa do XXII Governo Constitucional 2019-2023 preconizou um conjunto de medidas de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, que dando resposta a dois desafios estratégicos de grande relevância (“Demografia - Por um país com mais pessoas, melhor qualidade de vida e onde os cidadãos seniores são tratados com dignidade” e “Desigualdades - Mais e melhores oportunidades para todos, sem discriminações”), contribuem também para a melhoria dos serviços públicos, no sentido em que promovem o bem estar das equipas de trabalho e a motivação dos seus profissionais.



A resposta a esta conciliação passa, naturalmente, por melhorar a **gestão e regulação dos horários de trabalho**, encontrando o necessário equilíbrio entre a flexibilidade para o bom funcionamento das entidades e a flexibilidade que os trabalhadores precisam.

É neste contexto que o Programa de Governo preconiza “aumentar a margem de acesso à gestão flexível dos horários, como horários reduzidos, concentrados, ou teletrabalho, e dispensas de trabalho por parte dos trabalhadores, em especial em situações de parentalidade e de apoio a familiares ou dependentes, de modo a aumentar a capacidade quotidiana de conciliação entre trabalho e vida familiar”.

De resto, pese a significativa importância deste objetivo estratégico, o contexto de situação pandémica veio impor e exigir às organizações novos modelos de gestão do trabalho (sobretudo, teletrabalho, equipas em espelho e desfasamento de horários de trabalho) que, apesar de ainda não se encontrarem totalmente consolidados (nas práticas e metodologias), evidenciaram, em alguns casos, vantagens relevantes do ponto de vista da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.

Contudo, esta situação veio, também, demonstrar a inevitável necessidade de preparar melhor os profissionais para estas novas realidades, de modo a que a eficácia e eficiência das organizações e o cumprimento da sua missão não sejam postos em causa. Globalmente, resulta claro que, sobretudo, o modelo de teletrabalho e de equipas em espelho teve, em alguns casos, reflexos negativos nos índices de produtividade, mas, também, na coesão/fragmentação das próprias equipas de trabalho, com diversas consequências do ponto de vista da (auto) responsabilização. Por outro lado, como vários estudos têm vindo a apontar, apesar das vantagens do trabalho remoto, o trabalho presencial e o contacto permanente entre as equipas (somos, antes de mais, seres sociais) estimula, de forma inequívoca, o **sentimento de pertença e de propósito comum**, a **capacidade de inovação e a criatividade**, a **discussão, reflexão e pensamento crítico**, aumenta os **níveis de exigência e empenho** e estimula a **recetividade para a diversidade de pensamento e opinião**.

Por isso, mais do que um desafio tecnológico, a conjugação simultânea de modelos de trabalho presenciais e remotos continuará a implicar grandes desafios do ponto de vista da gestão das pessoas, exigindo a definição de estratégias que permitam assegurar níveis de produtividade, eficácia e eficiência adequados e estimular uma cultura organizacional coesa e estruturada.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Definir objetivos em sede de SIADAP verdadeiramente eficazes à luz das metas preconizadas pela organização, aprofundar e rotinizar a realização contínua de reuniões virtuais entre elementos da mesma equipa e entre diferentes equipas (que deverão ser virtuais para todos os elementos que nelas participam, evitando-se, como defendem vários especialistas, que na mesma reunião estejam participantes presenciais e virtuais, sob pena de estes se sentirem “excluídos”) procurando, simultaneamente, promover encontros presenciais de debate e análise de processos, estimular a comunicação/circulação permanente de informações relevantes sobre a organização e o trabalho das diferentes unidades orgânicas, evitando que os trabalhadores remotos fiquem isolados da organização, ou mesmo, alienados dos desafios e oportunidades que vão surgindo, evidenciar e visibilizar o trabalho realizado pelos teletrabalhadores e combater o isolamento destes relativamente às equipas em situação presencial, estimulando mecanismos de interação social presencial que envolvam os trabalhadores remotos, serão algumas das ações que se pretendem manter ao longo de 2023 e que constituirão parte dos desafios assumidos pelos dirigentes intermédios.

Do ponto de vista tecnológico, na sequência da implementação do processo de desmaterialização documental da DRCC, considera-se que em 2023 estarão reunidas as condições para efetivar de forma adequada o teletrabalho sendo, contudo, necessário prever um conjunto de **ações de formação que irão capacitar e incrementar as competências digitais das equipas de trabalho** e, bem assim, promover a renovação do parque informático da DRCC. Globalmente, estas ações concorrem para o objetivo “Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal”, previstas no QUAR 2023.

Modernização Administrativa

A transformação digital do Estado assume-se como central no âmbito do desenvolvimento socioeconómico do País, cabendo ao setor público “ser precursor e incentivador do uso de canais digitais mais práticos e acessíveis a todos os cidadãos, designadamente através do recurso a tecnologias de informação e comunicação, encontrando formas de se modernizar e de inovar, de melhorar práticas, de simplificar procedimentos, de desmaterializar atos, de

acelerar processos e de, em suma, aumentar a sua eficiência e a qualidade dos serviços prestados” (Programa de Governo, 170).

Deste modo, em 2023, pretendemos dar continuidade à implementação e consolidação de um conjunto de objetivos e ações estratégicas que, tendo já sido previstas em 2022, não puderam ser integralmente operacionalizadas devido às circunstâncias atípicas resultantes da atual crise sanitária.

5. Direção de Serviços dos Bens Culturais



5. Direção de Serviços dos Bens Culturais

No âmbito das suas atribuições específicas, cabe à DRCC propor o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização. De igual modo, é sua responsabilidade pronunciar-se sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar nas zonas de proteção dos imóveis classificados ou em vias de classificação, acompanhar e fiscalizar a execução de intervenções nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação, instruir e submeter à apreciação os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público, acompanhar as ações de salvaguarda e valorização do património arquitetónico e arqueológico, apoiar e colaborar na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico, entre várias outras.

Neste contexto, a Direção de Serviços dos Bens Culturais (DSBC) tem a função estratégica de executar ações tendentes à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural, imóvel, móvel e imaterial, assumindo um largo espectro de tarefas conduzidas por um corpo técnico com valências em várias especialidades. No âmbito específico da sua atuação, pretende-se promover a requalificação do património cultural nas suas diferentes vertentes, dotando-o de condições de fruição e manutenção para usufruto dos cidadãos, ao mesmo tempo que se potencia o reconhecimento do seu valor intrínseco enquanto herança identitária.

Projetos de Reabilitação do Património - Centro 2020

Sendo objetivo estruturante aproveitar as oportunidades disponibilizadas pelo Programa Operacional Regional do CENTRO 2020, o trabalho desenvolvido em torno das operações candidatas a financiamento ao Programa Operacional Regional do Centro 2020, nomeadamente, através do número de procedimentos de concurso de empreitada e prestações de serviços associadas desenvolvidos no contexto das candidaturas apresentadas, tem sido um foco importante na atividade da DSBC.



Em 2022 encontravam-se em curso todas as operações, prevendo-se que duas empreitadas (Sé Velha de Coimbra e Sé de Viseu) finalizem durante o ano de 2023, assim como a prestação de serviços para a Recuperação do Órgão de Tubos da Sé da Guarda. As restantes empreitadas foram finalizadas até final de 2022, seguindo-se a fase de encerramento das operações, que se estenderá ao longo de 2023.

Atendendo ao OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020, prevê-se o planeamento de ações de acordo com o quadro resumo que seguidamente se apresenta.

PROJETO	ORÇAMENTO GLOBAL APROVADO	ORÇAMENTO 2023	Observações
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação /beneficiação geral	546 190,90 €	33 854,96 €	AROVADA EM CURSO.
Mosteiro de Celas – Reparções Diversas das Coberturas e Conservação e Restauo do Claustro*	269 100,89 €	0 €	APROVADA EM CURSO. Em fase de encerramento da operação
Igreja do Carmo - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto	176 674,92 €	50 992,50 €	APROVADA EM CURSO. Final previsto da empreitada em janeiro de 2023
Requalificação da Sé Velha – Coimbra	401 801,55 €	239 248,89 €	APROVADA EM CURSO. Final previsto da empreitada em maio de 2023
Requalificação da Sé Nova - Coimbra	404 783,27 €	0 €	APROVADA EM CURSO. Em fase de encerramento da operação
Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão - Reabilitação e estabilização da Igreja- paredes e cobertura da nave e capela-mor	568 965,76 €	0 €	APROVADA EM CURSO Final previsto da empreitada em novembro de 2022
Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades	1 280 034,55 €	973 626,30 €	APROVADA EM CURSO Final previsto da empreitada em dezembro de 2023
Reconstrução do órgão da Sé da Guarda	925 434,00 €	523 924,56 €	EM ANÁLISE NA CCDD-C
TOTAIS	4 348 664,94 €	1 821 647,21€	

* No caso desta operação, decorrente da existência de trabalhos complementares e da revisão de preços, é já possível apurar o montante final investido e que se situa acima do previsto e aprovado em candidatura a financiamento: 324 393,70 €; o diferencial foi suportado por orçamento próprio da DRCC.

Paralelamente, a DRCC está a acompanhar um conjunto muito significativo de outros projetos financiados no contexto do Centro 2020, no âmbito dos quais não sendo dono de obra, presta a necessária colaboração e acompanhamento das candidaturas em curso, fundamentalmente materializado em parcerias com autarquias ou outras entidades promotoras. O acompanhamento, geralmente protocolado, consubstancia-se no apoio à preparação dos procedimentos de contratação pública e no acompanhamento técnico e científico das intervenções.

Refira-se que no âmbito da conservação, reabilitação, valorização, interpretação e divulgação do Património Cultural, foram mapeados, pela DRCC, diversos projetos que correspondem a intervenções em imóveis classificados como Monumentos Nacionais, com um estado de degradação muito acentuado. Elaborados em colaboração com outras entidades, designadamente, Câmaras Municipais, Dioceses e Fábricas de Igreja, e implicando a participação, fiscalização e acompanhamento desta DRCC, a execução destes projetos teve início em 2019, prolongando-se durante os anos subsequentes.

No que concerne a 2023, apresenta-se no quadro abaixo a relação de projetos cuja execução ainda decorre e que são acompanhados pela DRCC, no âmbito da salvaguarda do património classificado e com financiamento do PO CENTRO 2020.

CIM	Designação dos projetos / imóvel	Concelho	Investimento previsto (€)	FEDER (€)	Obs.
BSE	Muralhas da Praça de Almeida	Almeida	1.000.000	850.000	Obra a finalizar em 2023.
BSE	Castelo de Belmonte. Proposta museográfica e museológica	Belmonte	200.000	170.000	Obra a finalizar em 2023.
BSE	Centro Interpretativo de <i>Centum Cellas</i>	Belmonte	475.000	403.750	Obra a finalizar em 2023.
BSE	Conservação e Reabilitação do Castelo de Alfaiates	Sabugal	400.000	340.000	Obra reiniciada em 2022.
RC	Conservação e reparação do Convento dos Anjos	Montemor-o-Velho	450.000	382.500	Obra a finalizar em 2023.
VDL	Requalificação e musealização da Casa do Passal	Carregal do Sal	800.000	680.000	Obra a iniciar em 2022.
VDL	Requalificação do Castro do Bom Sucesso e espaço envolvente	Mangualde	250.000	212.500	Obra a finalizar em 2023.
VDL	Conservação, restauro e valorização do Dólmen do Carapito	Aguiar da Beira	105.000	89.250	Obra a finalizar em 2023.

VDL	Intervenção na Fonte Ameada, no Pelourinho e na Torre Ameada	Aguiar da Beira	120.000	102.000	Obra a finalizar em 2023.
-----	--	-----------------	---------	---------	---------------------------

Fontes de Receita

No que à salvaguarda do património diz respeito, a única fonte de receita externa a considerar provém das candidaturas a fundos comunitários, nomeadamente ao Centro 2020, de acordo com o quadro abaixo:

Designação da operação	Investimento total (€)	Fundo (FEDER) (€)
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação /beneficiação geral	546 190,90 €	464 262,27 €
Mosteiro de Celas – Reparções Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro	269 100,89 €	228 735,76 €
Igreja do Carmo - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto	176 674,92 €	150 173,68 €
Requalificação da Sé Velha – Coimbra	401 801,55 €	341 531,32 €
Requalificação da Sé Nova - Coimbra	404 783,27 €	344 065,78 €
Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão -Reabilitação e estabilização da Igreja- paredes e cobertura da nave e capela-mor	544 644,86 €	462 948,13 €
Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades	1 280 034,55 €	1 088 029,37 €
Reconstrução do órgão da Sé da Guarda	925 434,00 €	616 618,90 €

Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura, Requalificação e conservação de museus, monumentos e palácios nacionais

A Direção Regional de Cultura tem a seu cargo o desenvolvimento de duas operações integradas na medida **C04-i02-m01 - Requalificação e conservação dos museus, monumentos e palácios públicos** – Cultura, do Plano de Recuperação e Resiliência, a saber:

- **“Requalificação do Museu José Malhoa, Caldas da Rainha”**: a DRCC é o beneficiário final desta operação, tendo sido celebrado contrato de financiamento com o Fundo de Salvaguarda do Património Cultural a 04 de março de 2022. Com um valor de investimento de 429.000,00 €, sem IVA, a operação encontra-se em curso com duas componentes desde outubro de 2022 – empreitada e coordenação de segurança em

obra. O projeto de execução foi elaborado internamente, cabendo a uma equipa técnica da DRCC a fiscalização dos trabalhos e o acompanhamento técnico da obra. Prevê-se o final da empreitada em agosto de 2023.

- **“Obras de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra”**: esta operação tem como beneficiário final a Câmara Municipal de Coimbra, cabendo à DRCC o papel de beneficiário intermediário, com enquadramento em contrato interadministrativo celebrado a 12 de novembro de 2021. Os serviços da DRCC têm prestado o apoio necessário à prossecução dos procedimentos de contratação necessários para a concretização de um investimento de 1.837.000,00 €, sem IVA. Foram designadas equipas de acompanhamento por ambas as entidades com o objetivo de assegurar o desenvolvimento do processo e o cumprimento das metas estabelecidas. Prevê-se que seja adjudicado o procedimento para elaboração do projeto de execução ao longo do primeiro trimestre de 2023, assim como a contratação de prestação de serviços de arqueologia prévios. Prevê-se que a empreitada tenha início no segundo semestre de 2023.

Gabinete de Apoio às Ações no Edificado - Apoio Técnico, Projetos e Empreitadas

Parte significativa da atividade da DSBC consiste na elaboração de projetos ou no apoio técnico na elaboração dos mesmos, em imóveis classificados ou em vias de classificação, em colaboração com entidades externas, estando também previsto o acompanhamento e fiscalização de tais empreitadas.

Para além da execução de projetos, os técnicos afetos à DSBC são chamados a proceder a ações de avaliação/vistoria e sequente elaboração de relatórios técnicos, em várias especialidades, respondendo a solicitações externas. Neste âmbito, refira-se o intenso esforço promovido durante o ano de 2022 para a elaboração do Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro, no qual se mapearam as intervenções mais prioritárias, quer através do contributo dos Municípios e outras tutelas, chamados a contribuir, quer através dos levantamentos já efetuados no âmbito da elaboração de Cartas de Risco e na sequência das tempestades ocorridas no final do ano de 2019. Ainda, relevou para a construção deste documento, o profundo conhecimento que os



técnicos da DRCC têm do seu território de atuação. A este respeito, pretende-se, durante o ano de 2023, proceder a um conjunto de vistorias complementares que permitam aprofundar o conhecimento sobre as realidades já sinalizadas e, ainda, suprir eventuais faltas, atualizando o Plano e dotando-o de um carácter dinâmico. Este documento afigura-se, no contexto da preparação do próximo quadro comunitário de apoio como um importante instrumento de gestão e planeamento à escala regional.

Em 2023, a equipa da DSBC contribuirá, também, para a elaboração do **“Plano Estratégico Regional de Conservação, Restauro e Valorização do Património Móvel e Móvel Integrado da Região Centro. Mapeamento 2023”**, que dará resposta a um conjunto de necessidades relevantes no que à preservação, salvaguarda e valorização do património cultural móvel e móvel integrado diz respeito.

Criado em 2020, o “Gabinete de Apoio às Ações no Edificado”, consubstancia-se como um balcão único de atendimento a todos os requerentes que queiram submeter planos, projetos, trabalhos e intervenções. Cabe a este gabinete fazer o acompanhamento integral de todo o processo, desde os esclarecimentos iniciais até à sua conclusão, assumindo-se como interlocutor único entre a estrutura de serviços da Salvaguarda e os diferentes requerentes. Objetivamente, pretende-se colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, disponibilizando apoio especializado e contribuindo, desse modo, para a manutenção em boas condições de preservação e salvaguarda dos bens culturais. Para assegurar as atividades e tarefas associadas, o gabinete conta com técnicos de várias especialidades, nomeadamente, arquitetura, arqueologia, engenharia, conservação e restauro e história da arte.

No contexto do trabalho deste corpo técnico são assumidas as funções/tarefas descritas no quadro seguinte.

AÇÕES A DESENVOLVER EM 2023

Gestão, acompanhamento técnico e fiscalização das obras de conservação, restauro e valorização a realizar em imóveis classificados, como apoio a diversas entidades.

Elaboração de relatórios e informações pluridisciplinares, sobre o estado de conservação e identificação de patologias nos imóveis classificados, em geral e, com uma particular incidência nos Museus e outros imóveis afetos à DRCC, tendo como objetivo a programação de ações interventivas (projetos) a curto, médio e longo prazo.

Investigação arquitetónica, histórica, artística e técnica sobre o património classificado, integrando a preparação das intervenções e em complemento das ações de apoio técnico prestadas a diversas entidades.

Elaboração de propostas de intervenção, com base em levantamentos técnicos, estudos e projetos,



que visem a salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico considerado em risco de deterioração imediata.
Execução de procedimentos, concursos e propostas de adjudicação relativos a intervenções em bens imóveis.
Realização de estudos técnicos de peritagem em imóveis classificados, em colaboração e articulação, caso se justifique, com entidades científicas envolvidas em ações afins.
Elaboração de relatórios técnicos no âmbito das intervenções financiadas por programas comunitários, incluindo os respeitantes ao acompanhamento das ações.
Coordenação de equipas pluridisciplinares no âmbito de projetos de Conservação, Restauro e Valorização.
Estudo e divulgação de formas de intervenção em imóveis classificados e em vias de classificação, incluindo os de natureza arqueológica ao nível da definição de critérios técnicos, científicos, históricos e culturais, com propostas de estudos técnicos resultantes de trabalho de pesquisa no âmbito da salvaguarda do património cultural.
Participação nas ações de articulação com outras entidades com atribuições e objetivos afins com vista a incentivar formas de cooperação integrada, mediante a celebração de protocolos, contratos programa e acordos tendentes à gestão de monumentos e sítios para a concessão e partilha de exploração e gestão de imóveis afetos à DRCC.

Tratando-se, maioritariamente, de processos espoletados por pedidos de entidades externas, as ações concretas e respetiva calendarização não podem ser estabelecidas, sendo desenvolvidas ao longo de todo o ano.

Gabinete de Apoio à Classificação e Inventário de Património Cultural

No âmbito das suas atribuições, cabe à DRCC instruir e submeter à apreciação da DGPC os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público, apoiar e colaborar na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico e apoiar a DGPC na inventariação de manifestações culturais tradicionais imateriais, individuais e coletivas, nomeadamente através do seu registo videográfico, fonográfico e fotográfico.

No respeitante ao Património Cultural Imaterial, cabe à DRCC a emissão de pareceres relativos às expressões do património imaterial conforme previsto no Decreto-Lei nº 139/2009, de 15 de junho, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei nº 149/2015, de 4 de agosto, assim como o apoio às comunidades, grupos ou indivíduos, para a inventariação de manifestações de património cultural imaterial, ou para a instrução processual de procedimentos desta natureza.

Estas responsabilidades estão acometidas ao Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais, que anualmente leva a cabo o desenvolvimento de um conjunto de ações diversificado que contribui decisivamente para o cabal cumprimento da missão e atribuições da DRCC em matéria de classificação de bens culturais.

AÇÕES A DESENVOLVER EM 2022
Proceder ao rigoroso levantamento, estudo e diagnóstico do património da região centro, propondo uma lista anual de classificações e instruindo consequentemente os respetivos processos
Realizar vistorias anuais ao estado de conservação e valorização do património já classificado verificando o cumprimento dos pressupostos que originaram as classificações
Realizar o acompanhamento, apoio e mentoria técnica e científica às entidades ou particulares que queiram propor processos de classificação e processos de inventário de património cultural imaterial
No domínio do património imaterial proceder ao rigoroso levantamento, estudo, documentação e diagnóstico do património da região centro, para efeitos de salvaguarda e valorização de património cultural imaterial e proposta de registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial
Inventariação do património cultural imaterial e emissão de pareceres no âmbito da inventariação no INPCI
Acompanhar, cooperar e/ou prestar apoio a centros de investigação, estabelecimentos de ensino superior, autarquias e entidades privadas envolvidas em projetos de estudo e documentação de património cultural imaterial
Propor medidas e metodologias adequadas à salvaguarda do património cultural imaterial e propor a divulgação dos registos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Em continuidade com o trabalho iniciado em 2022, pretende-se produzir os seguintes documentos em 2023:

- Relatório Técnico sobre o levantamento, estudo e diagnóstico do património edificado da região centro, e proposta de lista de classificações 2023;
- Relatório Técnico das vistorias realizadas ao estado de conservação e valorização do património classificado e propostas corretivas;
- Relatório Técnico sobre o levantamento, estudo e diagnóstico do património cultural imaterial e proposta de registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial 2023.

Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro - Apoio Técnico, Científico e projetos

Cabe à DRCC propor à DGPC programas e projetos anuais e plurianuais de conservação, restauro e valorização do património arquitetónico e arqueológico assegurando a respetiva promoção e execução e, bem assim, visando colocar ao serviço da comunidade os recursos



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

técnicos da DRCC, provendo apoio especializado permanente. Neste sentido, o Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro presta apoio técnico e científico de conservação e restauro no património cultural móvel, nomeadamente, através da elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente. Para o efeito, e em consonância com o trabalho realizado no ano anterior, será elaborado um **Plano Anual de Intervenções de Conservação e Restauro**, que incluirá os acervos do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e do Museu José Malhoa, que visa planear e programar os trabalhos a desenvolver pela equipa.

Paralelamente, dar-se-á seguimento ao estabelecimento de **parcerias com os Municípios da Região**, no sentido de manter o acompanhamento e apoio técnico e científico na elaboração de diagnósticos de conservação e restauro e, bem assim, acompanhamento e aconselhamento de processos de conservação e restauro em curso.

6. Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural

6. Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural

A DRCC desempenha, à escala regional, um importante papel do ponto de vista do acompanhamento e fiscalização das atividades promovidas por estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) na área da cultura, em articulação com a Direção-Geral das Artes (DGARTES), e ao nível do apoio a iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região. Cabe, ainda, à DRCC emitir pareceres sobre o manifesto interesse público de projetos enquadráveis no âmbito do mecenato cultural e sobre quaisquer outras matérias que lhe sejam solicitadas no âmbito dos serviços e organismos da área da cultura.

Deste modo, em 2020 foi criada a Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural a quem compete, entre outras funções, elaborar e implementar o Plano de Comunicação da DRCC, garantir a produção e partilha regular de conteúdos de carácter informativo com relevância para o setor cultural e criativo da Região, assegurar o registo audiovisual e fotográfico de ações promovidas pela DRCC, conceber e desenvolver as ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural, organizar e concretizar projetos ou eventos culturais e científicos que contem com a participação das Companhias e Estruturas financiadas pela Direção Geral das Artes ou outros departamentos do Ministério da Cultura, manter atualizada a base de dados de recintos e infraestruturas existentes e demais instituições culturais, emitir pareceres sobre processos de Mecenato Cultural, Utilidade Pública e outros, manter atualizada a base de dados respeitante ao associativismo cultural da Região Centro, às atividades desenvolvidas e ao historial dos financiamentos e outros apoios, assegurar o acompanhamento e fiscalização das atividades das estruturas apoiadas pelos serviços do Ministério da Cultura (MC), acompanhar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, conceber projetos, elaborar e apresentar as respetivas candidaturas a Programas associados a financiamento, concretizar, acompanhar e produzir relatórios e registos relativamente a projetos temáticos ou multidisciplinares, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional e propor e implementar um programa de atividades culturais e científicas e respetivo orçamento.

Acrescidamente, cabe a esta Divisão a responsabilidade de desenvolver e implementar o plano de comunicação dos Museus e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, nomeadamente, ao nível da gestão das redes sociais, da elaboração de *newsletters* para manter níveis de comunicação regulares com os públicos dos museus, produção de vídeos temáticos para divulgação em ambiente digital e implementação do *website* do Museu José Malhoa e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais

Enquanto estrutura de apoio aos agentes culturais não profissionais, este gabinete de apoio tem uma dupla função, no sentido em que lhe cabe ser um ponto focal de disseminação de informação relevante para o setor (inclusivamente, o setor profissional da cultura), em termos de financiamentos públicos e privados, projetos, formação e capacitação, parcerias e outras oportunidades de cooperação, e um ponto focal de acompanhamento e apoio ao desenvolvimento e implementação de projetos culturais promovidos por entidades não profissionais nos domínios artísticos e da cultura tradicional, de dimensão local ou regional.

Neste sentido, em 2023, será dada continuidade aos seguintes mecanismos comunicacionais:

- **Envio da *newsletter* periódica da DRCC** – divulgação de informação relevante no domínio da criação e produção cultural, oportunidades de parceria, formação e capacitação e divulgação de projetos;
- **Divulgação das sugestões de fim de semana** – Semanalmente são divulgadas iniciativas desenvolvidas por agentes culturais regionais;
- **Divulgação do Agente Cultural da semana** – Semanalmente é dado a conhecer o trabalho, historial, de uma associação cultural regional.

Pretende-se manter, também, a atualização regular do **inventário das estruturas e agentes culturais** – profissionais e não profissionais – da região centro, cuja informação é disponibilizada no site da DRCC [Atlas Cultural > Entidades] e, bem assim, dar continuidade à atualização de informação no **Museu Virtual de Arte Pública da DRCC**.

Programas de Apoio à Criação Cultural e Artística

Entre o conjunto de atribuições e competências da DRCC, encontra-se o apoio a iniciativas culturais, de carácter local ou regional, realizadas por agentes e estruturas de carácter não profissional que, pela sua natureza, não se enquadrem nos programas de apoio de âmbito nacional ou que correspondam a necessidades ou aptidões específicas da Região. Neste sentido, em 2023, preconizam-se duas grandes ações, a saber, a implementação da 5ª edição do Programa de Apoio à Ação Cultural e a continuidade do programa de apoio ao associativismo cultural, bandas de música e filarmónicas, através da restituição do IVA (Decreto-Lei n.º 128/2001).

PROGRAMA DE APOIO À AÇÃO CULTURAL 2023

Criado pela DRCC em 2019, o Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC) visa **estimular o trabalho em rede envolvendo múltiplas entidades, estimular o desenvolvimento de redes de programação e qualificar/capacitar o trabalho dos agentes culturais não profissionais da região centro.**

Com um orçamento de 70 mil euros, o PAAC 2023 irá apoiar o desenvolvimento de iniciativas e projetos culturais promovidos por entidades não profissionais que estimulem o envolvimento, participação e capacitação das comunidades locais, fortaleçam o tecido cultural local e promovam a criação de redes culturais nos territórios.

À semelhança da edição anterior, o PAAC 2023 irá majorar positivamente projetos culturais que observem os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** explanados na Agenda 2030, nomeadamente projetos que visem:

- a) Reforçar do papel das Artes e Cultura na sensibilização para questões como o respeito pelos direitos humanos, orientação sexual, igualdade de género, combate ao racismo e não discriminação, integração de minorias étnicas (i.e: comunidades ciganas ou afrodescendentes), promovendo a multiculturalidade como um valor maior;
- b) Promover a dimensão da sustentabilidade, da preservação ambiental e mitigação dos efeitos das alterações climáticas e dos objetivos da Agenda 2030;
- c) Promover a participação dos jovens;



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

- d) Promover uma cidadania inclusiva e de não discriminação, conferindo novas formas de expor e interpretar ou ainda representar a expressividade das *diversidades étnicas* presentes no território;
- e) Garantir uma programação acessível e inclusiva;
- f) Promover a formação de novos públicos, envolvendo a participação ativa das comunidades, numa ótica de promoção da qualidade de vida e da qualificação das populações, num exercício de cidadania;
- g) Promover a coesão social e territorial, nomeadamente através de ações realizadas com o envolvimento dos territórios do interior e que possibilitem a afirmação dos territórios transfronteiriços e/ou de baixa densidade, combatendo a desertificação e promovendo a fixação de pessoas;
- h) Fomentar a criação de parcerias e redes de colaboração, numa lógica de produção artística e cultural em rede, com diversos organismos, como autarquias, escolas, fundações ou outras instituições.

Na edição de 2023 serão abertas 7 medidas de apoio:

- **Medida 1:** Apoio a iniciativas de criação artística;
- **Medida 2:** Apoio a iniciativas de difusão / programação das artes do espetáculo;
- **Medida 3:** Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas e visuais;
- **Medida 4:** Apoio a iniciativas de difusão audiovisual;
- **Medida 5:** Apoio a iniciativas de formação de cinema e audiovisual;
- **Medida 6:** Apoio à edição de livros;
- **Medida 7:** Apoio à edição discográfica.

PROGRAMA DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO CULTURAL, BANDAS DE MÚSICA E FILARMÓNICAS

No âmbito da Lei nº 123/99, de 20 de agosto, o Governo apoia anualmente as bandas de música, filarmónicas, escolas de música, tunas, fanfarras, ranchos folclóricos e outras agremiações culturais que se dediquem à atividade musical, constituídas em pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos, tendo o Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de abril,



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

regulamentado o processo de candidaturas, nomeadamente, explicitando as entidades que concedem o apoio, determinando o prazo de apresentação das candidaturas, enunciando os documentos que instruem as mesmas e fixando o prazo de pagamento do subsídio.

Neste sentido, cabe às Direções Regionais de Cultura conceder um subsídio em valor equivalente ao imposto sobre o valor acrescentado (IVA), pago e suportado pelas entidades referidas no artigo 2º, do mencionado Decreto-Lei, que não confira direito à dedução constante dos bilhetes de importação, faturas ou documentos equivalentes, relativamente a aquisições de instrumentos musicais e material consumível, fardamentos e trajes utilizados única e exclusivamente na prossecução da sua atividade cultural.

As candidaturas a este apoio devem ser apresentadas durante o mês de dezembro, englobando as operações realizadas no respetivo ano económico, sendo efetuadas dentro do prazo máximo de um ano a contar da data do bilhete de importação, fatura ou documento equivalente que comprovem a aquisição dos bens.

Em 2023, a DRCC manterá este apoio, com uma **verba estimada de 60 mil euros, prevendo-se a realização de pelo menos um workshop de esclarecimento deste mecanismo de financiamento, dirigido a todas as entidades beneficiárias.**

PROJETO “FEIRA DA CULTURA CIGANA”

Dando continuidade a projetos que se enquadram no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC 2013-2022), da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 e da Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH), e afirmando o papel da cultura e na arte na inclusão social e na promoção da não discriminação, a DRCC estabeleceu uma parceria com o Instituto Português da Juventude e do Desporto, por intermédio da sua Direção Regional do Centro, para a curadoria e operacionalização, em 2023, do projeto intitulado “**Feira da Cultura Cigana**”.

Deve referir-se que este projeto foi a proposta vencedora do Orçamento Participativo Jovem 2019, na área temática da Igualdade e Inclusão Social, tendo o IPDJ convidado a DRCC (à semelhança do que aconteceu com o projeto Casulos) a operacionalizar a ideia do promotor através da curadoria e respetiva implementação, de um projeto que visibilize e divulgue as expressões artísticas e culturais e as tradições e vivências culturais da Comunidade Cigana em Portugal.

O projeto implicará o envolvimento direto das Comunidades Ciganas radicadas no território, cabendo-lhe, com recurso a metodologias participativas, envolver-se na programação cultural a definir, pretendendo-se seguir o modelo fornecido, entre outros, pelo “Guia para a Conceção de Planos Locais para a Integração das Comunidades Ciganas”.

Gabinete de Virtualização da DRCC

Assente em três grandes eixos - a investigação, o apoio e a divulgação - o Gabinete de Virtualização da DRCC pretende, em 2023, digitalizar acervo cultural, móvel e imóvel, da Região Centro, em 3D, reconstruir virtualmente contextos históricos e arqueológicos, apoiar a produção de infografias 2D para museus da região, restaurar virtualmente o acervo museológico digitalizado, otimizar modelos 3D fotogramétricos para difusão pública e apoiar a produção audiovisual para a difusão do património.

As peças a digitalizar irão contribuir para a exposição temporária do Centro de Exposições Virtuais

Centro de Exposições Virtuais

O CENTRO de Exposições Virtuais é um dos principais resultados do Gabinete de Virtualização. Neste espaço, o Gabinete de Virtualização apresenta peças digitalizadas que integram diversos acervos museológicos. Para este efeito, o Gabinete de Virtualização realiza o processo de digitalização e preparação das peças para a sua disponibilização no circuito expositivo virtual. Além de exposições temáticas, em 2023 o gabinete irá produzir a digitalização de peças do mês, de peças em faiança, de peças de elementos escultóricos, de um crânio e dos capitéis do Mosteiro de Celas.

Esta digitalização, que incluirá filmagens de *drone*, irá permitir organizar as duas exposições temporárias do **CENTRO de Exposições Virtuais de 2023**, a saber:

“Mosteiro de Celas. Uma história para contar” (1º semestre 2023), dedicada à história e importância deste Monumento, evidenciando pormenores relevantes do imóvel e, bem assim,

as ações de reabilitação realizadas no âmbito da operação financiada pelo Centro2020. Esta exposição integra a estratégia de divulgação do monumento após a operação.

“Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão. Nos caminhos de Cister” (2º semestre), dedicada à história e importância deste Monumento, evidenciando pormenores relevantes do imóvel e, bem assim, as ações de reabilitação realizadas no âmbito da operação financiada pelo Centro2020. Esta exposição integra a estratégia de divulgação do monumento após a operação.

Plano de comunicação

Em 2023 pretende-se criar uma nova identidade visual para a DRCC e para os serviços dependentes (Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e Museu José Malhoa). Esta nova identidade será a base gráfica de uma comunicação mais dinâmica e mais próxima do público.

A aposta nos recursos digitais será fortalecida com a renovação dos *sites* da DRCC, do Museu José Malhoa e do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Também a integração e implementação de um sistema de envio regular de *newsletters* segmentadas garantirá um melhor alcance do público.

Será dada continuidade ao trabalho desenvolvido nas redes sociais com especial enfoque nas dinâmicas culturais regionais, na promoção do conhecimento e no contacto regular com os órgãos de comunicação social.

Reformulação e atualização do site da DRCC

A evolução tecnológica e a evolução da relação do público com a informação fazem de um *website* a (principal) porta de entrada numa instituição. É o primeiro ponto de contacto, o local onde os cidadãos vão quando precisam de algum esclarecimento ou de saber mais sobre algum tema. Deste modo, pretende-se, em 2023, realizar uma reformulação do *site* da DRCC, assegurando elevados padrões de acessibilidade, nos seguintes domínios:

- Criação de um novo *layout* para a *homepage* com a reorganização dos destaques e dos menus, apresentando a informação de forma mais intuitiva em *mobile* e *desktop*;

- Criação e otimização de mecanismos de comunicação direta com o público;
- Criação de novos menus;
- Otimização dos formulários digitais.

Incremento da comunicação dos Museus

Em 2023 pretende-se promover a autonomização dos *websites* do Museu José Malhoa e do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha através da criação de domínios próprios. Os websites deverão dispor de sistema de bilhética online, de loja online e de reserva de espaços, assim como menus interativos que venham a alojar visitas virtuais, peças digitalizadas, jogos interativos e outras ações/atividades em ambiente digital.

No âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência serão criadas visitas virtuais visando ampliar e democratizar o acesso às coleções móveis, ao património imóvel e integrado e aos conteúdos museológicos disponibilizados pelo Museu José Malhoa e pelo Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Será dado um incremento comunicacional nas redes sociais dos Museus visando a partilha de conteúdos e a interação da comunidade digital.

Programa de Formação e Capacitação do setor cultural

Com o objetivo de dar resposta a necessidades concretas de informação e capacitação do setor cultural, a DRCC pretende desenvolver um conjunto de ações formativas dirigidas a diferentes públicos:

1. AÇÕES DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA AGENTES CULTURAIS – dirigidos ao setor cultural não profissional, serão organizados os seguintes workshops:

- “Como elaborar um projeto cultural – workshop de esclarecimentos para candidaturas ao PAAC2 2022” (março 2023)
- “Como instruir um processo para apoio ao associativismo cultural no âmbito do Decreto-Lei n.º 128/2001 - restituição do IVA” (novembro 2023).



2. AÇÕES DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA EQUIPAS DE MUSEUS – ao longo de 2023 decorrerá um ciclo formativo que pretende discutir alguns temas importantes para a prática museológica, sendo para o efeito convidados diversos especialistas. Este ciclo dirige-se a técnicos de museus da Região Centro (independentemente da tutela, integrados ou não na RPM).

Assim, visando iniciar o trabalho para criação da Rede Regional de Museus do Centro, a primeira grande ação será um workshop intitulado “**Redes de Museus. Boas práticas**” (março 2023), no âmbito do qual pretendemos apresentar algumas experiências nacionais (e, se possível, internacionais) de redes museológicas em funcionamento.

O segundo grande momento relaciona-se com a organização de um **Curso de Formação em Museologia**, sendo que para o efeito estabelecemos uma parceria com o Município de Gouveia que se encontra disponível para acolher esta formação e apoiar os custos de produção.

A formação será constituída por módulos de sensivelmente seis horas (um módulo por tema) decorrendo ao longo de cinco dias. Pretende-se, nesta formação abordar as seguintes temáticas:

MÓDULO 1: Acolhimento de públicos / Mediação Cultural e Serviços Educativos

MÓDULO 2: Plano de Segurança / Conservação Preventiva

MÓDULO 3: Montagem de exposições / Curadoria

MÓDULO 4: Funções Museológicas / Legislação Cultural

MÓDULO 5: Gestão de Museus / Marketing Cultural

3. IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “CULTURA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO” - dirigida a todos os agentes culturais e criativos, autoridades locais e regionais e ao setor privado, assim como todos os atores envolvidos no planeamento regional e local, **IV Conferência Internacional** pretende refletir sobre a importância das **Redes Culturais locais, regionais, nacionais e internacionais na estruturação de um setor cultural e criativo resiliente e capaz de enfrentar os grandes desafios de futuro**, pretendendo-se, neste contexto apresentar, para além de diversas experiências nacionais e internacionais, os resultados

preliminares do trabalho de preparação da criação da Rede Regional de Museus do Centro e da Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro. A conferência contará com a presença de vários especialistas, nacionais e internacionais, com os quais se pretende compartilhar visões e experiências territoriais de escala internacional e nacional, colocando a cultura no centro do debate do desenvolvimento das comunidades.

7. Divisão de Gestão e de Recursos Humanos

7. Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos

Cabe à Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos (DGFRH) assegurar a gestão administrativa, financeira, de recursos humanos, arquivística e legislativa e, bem assim, contribuir para o processo de melhoria da qualificação profissional dos trabalhadores da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) e da qualificação/modernização dos serviços prestados.

Recursos Humanos

Para a prossecução das atividades da Direção Regional de Cultura do Centro prevê-se para o ano de 2023, um total de 99 trabalhadores, sendo que 33 se encontravam em mobilidade nos municípios de Aveiro, Guarda e Castelo Branco no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências (deve referir-se que no caso dos Municípios de Aveiro e Castelo Branco foram já assinados o Auto de Transferência definitiva do Museu, pelo que os trabalhadores correspondentes integram atualmente o quadro destas entidades).

Os 99 efetivos são, deste modo, o garante mínimo de funcionamento dos serviços, devido ao plafond que foi superiormente atribuído em 2023. Esta equipa assume a concretização de todos os objetivos e atividades das diferentes unidades orgânicas da DRCC (Direção de Serviços dos Bens Culturais, Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos, Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural, Museus José Malhoa, Cerâmica e Dr. Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha), de acordo com o organograma definido na sequência da nova reconfiguração dada ao serviço e ao modelo de gestão dos serviços dependentes e atendendo ao crescente número de iniciativas culturais, agentes, estruturas e projetos nos domínios artísticos e culturais da Região Centro.

A multiplicidade de tarefas, a sua complexidade, a necessidade de resposta em curto prazo e com qualidade, aliada à premência dos pedidos de apoio por parte de entidades externas e cidadãos, exige um corpo técnico com valências adequadas e capacidade de resposta em tempo útil.

Contudo, não será excessivo acentuar que a elevada faixa etária da atual equipa, que conduzirá, a breve trecho, a um elevado número de reformas, indicia a necessidade urgente de se antecipar um cenário de rutura dos serviços que, diz-nos a experiência recente, não se resolve com a figura da Mobilidade.

Torna-se, por isso, imprescindível, para cumprimento eficaz e eficiente da missão da DRCC e das várias ações e projetos em curso, quer no domínio da salvaguarda do património cultural, quer no âmbito do apoio ao setor cultural e artístico da região, apostar no **rápido rejuvenescimento do seu corpo técnico, por meio de recrutamento**, prioridade assumida pelo Governo no contexto do Orçamento de Estado de 2023, criando as condições legais para a abertura de concursos externos que permitam a **entrada de novos colaboradores** (incluídos na proposta setorial de recrutamento para o **Mapa Anual de Recrutamentos Autorizados – MARA**) antes da saída dos atuais, de modo a que haja, por um lado, uma passagem de saber e conhecimento acumulado e a perda mínima de informação e, por outro, uma renovação do catálogo de competências desta entidade necessário à prossecução dos objetivos de trabalho e metas preconizadas.

Resumo do mapa de pessoal superiormente aprovado

Unidade Orgânica	Dirigente superior 1º grau	Dirigente intermédio 1º grau	Dirigente intermédio 2º grau	Técnico superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	TOTAL
Diretora Regional	1	0	0	2	0	0	3
Direção Serviços Bens Culturais	0	1	0	21	5	1	28
Divisão Gestão Financeira e RH	0	0	1	7	5	3	16
Divisão Produção e Difusão Cultural	0	0	1	7	0	0	8
Mosteiro Santa Clara-a-Velha	0	0	0	5	7	1	13
Museu José Malhoa	0	0	1	5	6	1	13
Museu Cerâmica	0	0		1	5	1	7
Museu Dr. Joaquim Manso	0	0		1	2	2	5
Museu da Guarda	0	0	0	1	4	1	6
Total	1	1	3	50	34	10	99



Recursos Financeiros

Em 2023, a Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos (DGFRH) terá a responsabilidade de executar um orçamento total de **8.165.756 €**. As fontes de financiamento resultam das dotações atribuídas pelo Orçamento de Estado (receitas dos impostos), receitas próprias provenientes da venda de bens e serviços e de parcerias da contrapartida nacional na execução de projetos cofinanciados de igrejas e outras entidades. A DGFRH elaborou o orçamento (orçamento de atividades e de projetos) segundo as diretrizes da Direção Geral do Orçamento (DGO). Assim, em termos sucintos, o orçamento é composto da seguinte forma:

Proveniência das receitas	Orçamento	
	Atividades	Projetos
OE (Receitas dos Impostos)	4.487.796 €	762.204 €
Receitas próprias	100.000 €	522.330 €
FEDER e outros fundos	-	1.544.155
Plano de Recuperação e Resiliência	-	749.271 €
Total	4.587.796 €	3.577.960 €

Atividades a desenvolver

Em 2023, pretende-se levar a efeito a implementação de um conjunto de ações estruturantes para a nova política e estratégia de gestão de recursos da DRCC, a saber:

1. Finalização do processo de implementação do sistema de desmaterialização documental da DRCC;
2. Implementação da Biblioteca e Centro de Documentação da DRCC.

Do ponto de vista da gestão de recursos humanos, assumem-se as seguintes tarefas:

1. Assegurar os procedimentos relativos à avaliação de desempenho SIADAP 3 do biénio 2021/2022. Monitorização do processo avaliativo 2023-2024;
2. Definição do Mapa de Pessoal 2024 da DRCC, caracterizando o número e o tipo de Postos de Trabalho imprescindíveis ao bom desempenho do Serviço e assegurando a gestão de processos de recursos humanos;

3. Definir e implementar, de acordo com as necessidades sinalizadas pelo responsável por cada unidade orgânica e das orientações definidas superiormente, o Plano de Formação 2023 dos colaboradores da DRCC, tendo em vista a sua qualificação e melhoria de desempenho;
4. Organização e atualização dos ficheiros biográficos dos trabalhadores;
5. Apreciação de pedidos dos trabalhadores (acumulação de funções, estatuto de trabalhador estudante, instrução e gestão dos pedidos de aposentação, pedidos de jornada contínua e outros relacionados com horário de trabalho, etc.) e emissão de declarações e certidões a pedido dos trabalhadores;
6. Elaboração do Balanço Social 2022, relatório de formação 2022;
7. Reporte trimestral SIOE (Sistema de Informação e Organização do Estado);
8. Assegurar o processamento de remunerações e preparação de ficheiros de descontos às diversas entidades.

Em termos de gestão financeira, assume-se como prioritário:

1. Cumprir o período médio de pagamento aos fornecedores, de acordo com os critérios e indicadores definidos na Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso;
2. Melhorar a economia dos recursos afetos ao funcionamento do serviço;
3. Assegurar e controlar a classificação e o processamento de documentos contabilísticos, gestão de contas correntes e movimentos de fundo de maneio, cumprir as disposições legais sobre a contabilidade, procedendo a todas as tarefas relativas aos registos de receita e despesa e da contratação pública;
4. Acompanhar e controlar a execução financeira dos Orçamentos de atividades e de projetos de 2023 e prestar informação da evolução orçamental às entidades competentes;
5. Monitorizar mensalmente os gastos de combustível das viaturas da DRCC;
6. Monitorizar mensalmente as receitas geradas pelos serviços (nos museus, imóveis afetos e sede) e proceder à sua arrecadação;
7. Realizar ações de controlo interno ao funcionamento do serviço;
8. Desenvolver as ações respeitantes à aplicação do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de abril;

9. Acompanhar a execução financeira dos projetos candidatados ao Centro 2020 e a outros programas de financiamento, incluindo os financiados no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR);
10. Organizar a conta de gerência 2022 a submeter ao Tribunal de Contas;
11. Elaboração do Orçamento para 2023.

Em termos administrativos, serão asseguradas as seguintes tarefas:

1. Proceder à revisão e atualização dos regulamentos internos do serviço e proceder à sua adequação tendo em conta a legislação atual e o interesse do serviço;
2. Dar continuidade ao processo de eliminação de documentos, por nível de valor, em depósito nos arquivos da DRCC;
3. Manter atualizado o inventário dos bens móveis da DRCC e proceder ao abate dos que se encontram em fim de vida útil e obsoletos;
4. Elaborar anteprojeto de QUAR 2024 da DRCC e do plano de atividades a submeter à apreciação da Tutela;
5. Elaboração do relatório de atividades 2022 e autoavaliação do Quar 2022;
6. Dar continuidade à substituição do parque informático do serviço e efetuar o levantamento das necessidades de *software* de modo a dotar os trabalhadores de ferramentas necessárias ao bom desenvolvimento do seu trabalho.

Ações a desenvolver	Calendarização
Gestão Administrativa, financeira, legislativa e de recursos humanos	01-01-2023 a 31-12-2023
Receção, registo e envio de expediente	01-01-2023 a 31-12-2023
Gestão Documental e Arquivo;	01-01-2023 a 31-12-2023
Tarefas diversas: Economato e Património, incluindo obras e zelo das instalações, mobiliário, equipamento e viaturas;	01-01-2023 a 31-12-2023
Preparação e elaboração do Plano de Atividades 2023	01-07-2023 a 31-12-2023
Preparação e elaboração do Projeto de Orçamento de atividades 2024	01-01-2023 a 31-08-2023
Preparação e elaboração do Orçamento de projetos para 2024	01-01-2023 a 31-08-2023
Elaboração do Relatório de Atividades e Balanço Social, relatório de formação e outros de monitorização de ações desenvolvidas em 2022	01-01-2023 a 30-06-2023
Elaboração da Conta de Gerência 2022	01-01-2023 a 30-04-2023
Análise de processos e elaboração de proposta de aplicação do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de Abril (Restituição de IVA)	01-01-2023 a 31-05-2023



Processamento de abonos a pessoal e outras despesas resultantes da atividade dos Projetos da DRCC	01-01-2023 a 31-12-2023
Acompanhamento da evolução orçamental e elaboração de propostas de alterações orçamentais, sempre que necessário	01-01-2023 a 31-12-2023
Execução financeira de Projetos Comunitários e outros programas	01-01-2023 a 31-12-2023
Controlo do movimento de tesouraria, fundo de maneiio e cobrança de receitas próprias	01-01-2023 a 31-12-2023
Requisição mensal de verbas (Pedidos de Libertação de Créditos), tendo em conta as dotações orçamentais disponíveis	01-01-2023 a 31-12-2023
Desenvolver as ações necessárias ao cumprimento das obrigações de natureza contributiva e fiscal, decorrentes da atividade da DRCC	01-01-2023 a 31-12-2023
Organização de processos de recrutamento e mobilidade, aposentação e outros no âmbito da gestão de recursos humanos	01-01-2023 a 31-12-2023
Registo biográfico do pessoal	01-01-2023 a 31-12-2023
Controlo de assiduidade e pontualidade dos funcionários	01-01-2023 a 31-12-2023
Concretização do Plano de Formação Profissional dos funcionários para 2023	01-01-2023 a 31-12-2023
Colaborar e acompanhar a autoavaliação do QUAR 2022 e proposta do QUAR 2023 e SIADAP 1	01-01-2023 a 31-12-2023
Concluir o processo de desmaterialização documental da DRCC	01-01-2023 a 31-12-2023
Implementação e abertura da Biblioteca e Centro de Documentação da DRCC	01-01-2023 a 31-12-2023
Desenvolvimento, em colaboração com a Divisão de Comunicação e Promoção Cultural, do processo de autoavaliação dos serviços – CAF	01-01-2023 a 31-12-2023

Formação e Capacitação das Equipas de trabalho

A DRCC atribui uma importância central à formação profissional dos seus trabalhadores. Deste modo, a DGFRH, em colaboração com as restantes unidades orgânicas e com os colaboradores, através de formulário, irá desencadear o levantamento das necessidades de formação, de modo a compatibilizar as competências dos trabalhadores com as atividades a desenvolver no ano de 2023, sendo que em algumas áreas, a formação e o reforço do conhecimento se adquirem através da participação de seminários, conferências e congressos sobre determinadas temáticas, que ocorrem pontualmente.



Formação	Custo (Estimado)	N.º de formandos (Estimativa)
Código da Contratação Pública (CCP)	2.900 €	11
Cibersegurança	Gratuito	Todos os funcionários
Competências Digitais	A definir	A definir
Gestão e submissão de candidaturas - Portugal 2030	2.640 €	12
Coordenação de Segurança em Projeto e Obra	2.000 €	10
Princípios essenciais do atendimento ao cidadão	2.000 €	12
Aplicação de fitofármacos	435 €	3
Acessibilidade	2.750 €	20
Novos Museus e a Agenda 2030	1.000 €	20
Total	13.725 €	88

Código da Contratação Pública (CCP) – pretende-se dar a conhecer os principais requisitos de tramitação e as obrigações que constam do Decreto-Lei n.º 18/2008 de 29 de janeiro (incluindo as últimas alterações introduzidas ao diploma) e da legislação complementar que lhe está associada e as especificidades dos regimes que esta legislação contém, de modo a preparar as equipas de trabalho para o desenvolvimento e organização de um procedimento para a formação de contratos públicos, respeitando os trâmites do CCP, na ótica de uma entidade adjudicante, bem como preparar e elaborar uma proposta, na ótica de uma entidade adjudicatária.

Cibersegurança - curso de curta duração (carga horária aproximada de 3 horas), gratuito, destinado a todos os cidadãos que consultam informação online. No final deste curso pretende-se que o formando consiga perceber o que são as fake news, como surgiram e como se propagam; compreender a importância do combate às fake news e como fazê-lo; verificar a veracidade de uma notícia ou informação online; perceber porque devemos acreditar no jornalismo e não deixar de consumir informação online. Após a conclusão de todos os módulos do curso “Cidadão Ciberinformado”, os participantes podem descarregar o respetivo Certificado de conclusão.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Competências Digitais - No âmbito da iniciativa AP Digital 4.0, destinado a trabalhadores/as públicos em situação ou em vias de ficar em situação de infoexclusão. Com o envolvimento dos serviços públicos, serão identificados os destinatários desta iniciativa, o qual não afastando outros públicos, procurará capacitar numa primeira fase os assistentes operacionais inseridos nas carreiras gerais e especiais das Administrações Públicas Central e Local.

Gestão e submissão de candidaturas - Portugal 2030 - O objetivo da formação consiste em conhecer a estrutura e o enquadramento estratégico do próximo quadro comunitário de financiamento, assim como os traços essenciais para a elaboração de candidaturas (características, especificidades e exigências do processo, gestão corrente dos projetos, desde a elaboração ao encerramento das operações).

Coordenação de Segurança em Projeto e Obra – pretende-se dotar os profissionais de ferramentas de gestão da coordenação, em obra e projeto. Aquisição de conhecimentos que permitam estabelecer regras gerais de planeamento, organização e coordenação para promover a segurança, higiene e saúde no trabalho em estaleiros de construção e aplicar as prescrições mínimas de segurança e saúde no trabalho em estaleiros temporários e móveis.

Princípios essenciais do atendimento ao cidadão - Formação direcionada aos assistentes técnicos e operacionais do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha com o objetivo de desenvolver técnicas que permitam lidar com cidadãos insatisfeitos e treinar comportamentos facilitadores que se adaptem ao cidadão, visando uma comunicação adequada.

Aplicação de fitofármacos - Formação direcionada às técnicas de conservação e restauro, com fim à obtenção de licença de aquisição e aplicação de produtos fitofármacos, necessários à manutenção da ruína arqueológica.

Acessibilidade – pretende-se introduzir os funcionários em temáticas essenciais à construção de uma cultura de inclusão. São atividades que habilitam os participantes na “acessibilidade atitudinal”, ou seja, na acessibilidade que envolve as atitudes, linguagens e posturas que serão utilizadas no atendimento às pessoas com deficiências e/ou com necessidades específicas.

8. Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Cerâmica e

Dr. Joaquim Manso



8. PLANO DE ATIVIDADES - Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Cerâmica e Dr. Joaquim Manso

“Sentipensamos e sentiagimos. Pensar sem paixão é fazer caixões para as ideias transformadoras e agir sem paixão é encher os caixões.” [

Boaventura de Sousa Santos no “Manifesto do Bem Viver/Buen Vivir” (2022, pág. 37)]

Atividades de planeamento, em todas as áreas do conhecimento e da atuação – mesmo no âmbito de projetos e entidades vinculadas ao campo da saúde e das ciências exatas, envolvem a imaginação. Planear é, também, imaginar e projetar caminhos: a partir de referências e experiências, propor resultados e ações concretas, imaginando-os. Nas páginas a seguir, apresentamos um exercício de imaginação e planeamento para construir, no ano de 2023, propostas e ações que consolidem e aprofundem o papel da cultura na construção de pessoas que atuam por uma **sociedade mais justa, igualitária e inclusiva**, perspetivas que estão a ser desenvolvidas na DRCC, por meio de sua Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso.

Para esta experiência de imaginação e, portanto, de planeamento relativamente ao ano de 2023, utilizamo-nos de um conjunto de referenciais e situações que nos estão a inquietar, mas também, noutra via, motivar. Estas referências se somam às experiências anteriormente realizadas na Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso. Primeiramente, vale salientar que estamos a vivenciar um período de incertezas sociais e económicas, advindas da Guerra Rússia-Ucrânia (e de outras, como os conflitos que ocorrem na Etiópia, Iêmen e noutras partes). Às consequências desses conflitos, como as crises humanitárias, alimentares e de fornecimento de energia (dentre outras), se somam as dúvidas quanto aos desdobramentos da pandemia da Covid-19, cujos dados de afetados, com a iminência do inverso no hemisfério norte, têm vindo a aumentar.

Este cenário que ora se desenha, entretanto, reforça o papel que a cultura pode ter no estímulo a reflexões e ações que provoquem as pessoas a se colocarem no lugar do outro, que fomentem o papel político e social de cada um na construção de futuros para todos. Nas rotinas das instituições museológicas, é fundamental que estas entidades estejam, cada vez mais, vocacionadas para o trabalho com os mais diversos grupos e, também, para a atuação nas mais diferentes searas de engajamento. Como referenciou Barbara Tannenbaum, uma das

curadoras do Cleveland Museum of Art, “**o museu é um lugar seguro para se discutir assuntos perigosos**”.

Os trabalhos de museus com temas mais diretamente relacionados à sociedade e ao engajamento de pessoas para melhorar as condições de vida de todos não são atuais, nem recentes: muito pelo contrário, têm uma larga trajetória, marcadamente na museologia social. Todavia, o ano de 2022 trouxe um marco – que nos motiva ainda mais para o planeamento da Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso: a conclusão de uma nova definição para museus, pelo International Council of Museums (ICOM). Após um processo colaborativo, envolvendo diversas pessoas e instituições ao redor do mundo, a nova definição envolve temas que não estavam presentes anteriormente, como sustentabilidade, diversidade, comunidade e inclusão:

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas de educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento”.

Como se vê, a definição do ICOM corrobora o papel social dos museus junto à sociedade e, no contexto do planeamento 2023 da Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso, entendemos que será fundamental adensar as atividades voltadas para a intensificação desta função. Assim, para o ano vindouro, serão destaques as programações que possibilitarão a ampliação das atuações destas instituições no sentido de integrar as pessoas em práticas de estímulo à reflexão e à ação no que tange à diversidade, à sustentabilidade, à inclusão.

Além dos referenciais que, atualmente, nos têm estimulado a uma atuação mais diretamente vinculada à sociedade e suas demandas, ressaltamos que, ainda em finais de 2021, a Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso iniciou um processo de reestruturação voltado ao estabelecimento de vinculações mais densas entre estas instituições e as comunidades onde estão situadas. Por um lado, esta reestruturação foi desencadeada pelo “Plano Plurianual de Gestão 2021-2024”. Por outro lado, pelas premissas institucionais da DRCC, em um processo de reestruturação que busca adensar as



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

reverberações destes Museus, desenvolvendo ações e estratégias de mediação cultural mais inclusivas, diversas e dinâmicas.

Assim sendo, em 2023, a Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso dará continuidade às perspetivas e à atuação iniciadas com o “Plano Plurianual de Gestão 2021-2024”, correspondente à comissão de serviço da atual direção. Tal como preconizado no referido Plano, estas instituições manterão sua centralidade na criação de ações relacionadas aos conceitos de comunidades, territórios e arte – palavras-chave de uma gestão que se pauta e continuará a se pautar, em 2023, na conexão com pessoas.

Como o têm demonstrado as discussões e definições do campo da museologia, as pessoas e seu papel social são fundamentais para que a cultura atue como elemento mobilizador de mudanças sociais. Assim também o afirma Boaventura de Sousa Santos (Coimbra, 1940), pesquisador da área das ciências sociais que aborda acerca de como nações outrora colonizadoras podem realizar autocríticas e a promoção de novas epistemologias, em que a diversidade e a colaboração mútua contribuirão para a construção de futuros em que as pessoas se reconheçam em sua individualidade – mas percebam-se como partes de um todo. Para este pesquisador, há que se perceber sobremaneira os saberes vindos de povos que, durante séculos, foram oprimidos das mais diversas formas, seja pelos períodos colonialistas, seja pelas perceções advindas inclusive da própria ciência – que valoriza os conhecimentos acadêmicos em detrimento dos conhecimentos vivenciais.

Pela perceção de que os museus podem ser espaços para discussão dos mais variados temas, bem como locais para valorização de diferentes saberes – inclusivamente aqueles que colocam em pauta temas como o período colonial, a xenofobia, as questões de género e as narrativas hegemónicas para a arte e a história, entendemos que a Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso, em 2023, estimulará o **“Sentipensar” para “Sentiagir”**. **Acreditamos que as pessoas em museus, poderão imaginar futuros mais empáticos, justos e inclusivos.**

A cultura, como afirma a própria constituição portuguesa, deve ser instrumento de promoção da cidadania – e, por extensão, a cultura pode ser ferramenta para cidadanias ativas, empáticas, solidárias e conscientes de seu papel social. O viés que tem sido adotado, desde finais de 2021, na Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso, com o início da comissão de serviço da diretoria atual desta Unidade



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Orgânica, tem sido o de que estas instituições possuem coleções que permitem um maior adensamento da atuação destes Museus junto à sociedade em que estão inseridos.

Deste modo, partindo das perspetivas sucintamente apresentadas aqui, continuaremos em 2023 a reaproximar a Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso de outras esferas de atuação, em que as pessoas, dos mais diferentes grupos, formações e faixas etárias estão intensamente envolvidas nestes Museus. Por este motivo, as atividades a serem desenvolvidas no ano vindouro terão como tema motivador **“Sentipensar” para “Sentiagir”**: **pessoas em museus, para imaginar futuros.**

Tal como nos provoca Boaventura de Sousa Santos, ou Barbara Tannenbaum, os museus podem ser espaços para construir futuros mais inclusivos, justos e empáticos, para todos. E a arte e a mediação cultural serão, no nosso planeamento 2023, a chave para esta construção: somente com as pessoas que agem nos Museus da DRCC – sua equipa, os parceiros destes espaços, e aqueles que deles usufruem, é que poderemos tornar possíveis as premissas contidas na nova definição de museus. Deste modo, além da busca por tornar a nova definição de museus uma realidade tangível na Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso, planeamos para o ano vindouro que, também, possamos imaginar novos futuros.

Além das premissas aqui abordadas, são pontos basilares neste planeamento as orientações relativamente às premissas da DRCC, bem como sua missão – além das fontes referenciais do Ministério da Cultura e de seus respetivos setores que atuam junto ao património cultural. Deste modo, daremos prioridade, por exemplo, às atividades que já se estão a desenvolver, relativamente à execução do Plano de Recuperação e Resiliência – PRR, que estão sendo realizadas pela DRCC, especialmente no que tange à requalificação do Museu José Malhoa. A conclusão da requalificação, prevista para o segundo semestre de 2023, marcará sobremaneira nosso calendário de atividades e abrirá, conforme demonstraremos nas próximas páginas, um conjunto de ações voltadas à comemoração dos noventa anos do Museu, em 2024.

Nos três museus que compõem a Unidade Orgânica, em 2023 serão iniciadas atividades ligadas à inserção digital dessas instituições, o que apontará rumos para uma presença virtual mais qualitativa para os Museus. Trata-se da realização de visitas virtuais e da digitalização de nossos acervos, via projetos contemplados com recursos do Plano de Recuperação e Resiliência – PRR, no âmbito da atuação da DRCC.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Além destas atividades, também se constituem como princípios orientadores para a Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso a inserção mais densa da Agenda 2030 em nossa atuação. Conforme se verá adiante, buscaremos a presença de atividades evidenciando a nossa atuação no âmbito dos Direitos Humanos e culturais, marcadamente através das recentes parcerias firmadas entre a Unidade Orgânica e instituições representativas das comunidades caldenses e nazarenas.

Além destas referências para nossas estratégias de atuação, também se constituirão como fontes para a prática da Unidade Orgânica as datas e efemérides que marcam o calendário da cultura, nacional e local, buscando atividades que interliguem ainda mais as comunidades onde se situam os Museus, como se verá a seguir, nomeadamente, através de abordagens sobre o Dia da Cidade e interações mais densas com a Festa da Fruta.

Conforme nossos princípios conceituais e institucionais anteriormente indicados, diálogos os mais diversos provocam reflexões, seja em visitas educativas, exposições com novos ou consagrados artistas, seminários ou palestras. As reflexões, por sua vez, podem provocar as mudanças que sonhamos para a construção de sociedades: é este o espírito que temos desenvolvido na Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso, e que planeamos adensar, ainda mais, em 2023.

Para que melhor se percebam as atividades que realizaremos, passaremos a listar, a seguir, as ações a serem desenvolvidas, por instituição, divididas nos seguintes tópicos: Acervos, Coleções e Espaços Físicos; Curadorias; Educação e Integração com Públicos.

A Diretora da Unidade Orgânica

Nicole Costa

MUSEU JOSÉ MALHOA

O ano de 2023 traz consigo a expectativa de conclusão das obras de requalificação do Museu José Malhoa. Esperadas há anos, estas obras finalmente foram iniciadas em 2022, com recursos do PRR e dedicação plena da DRCC, por meio dos serviços que possibilitaram a realização das intervenções. Trata-se de um conjunto de requalificações, que envolvem desde a cobertura do Museu José Malhoa até a revisão de equipamentos elétricos e de prevenção de incêndios. Espera-se a finalização para o segundo semestre de 2023, quando o Museu José Malhoa reabrirá em sua totalidade – uma vez que, atualmente, temos realizado a abertura ao público com condicionantes de espaço e circulação.

Tomando-se em conta estes condicionantes, temos realizado atividades nos espaços externos do Museu José Malhoa e desenvolvido novas formas de receção de projetos e dos públicos visitantes. Muito mais do que impeditivos, os atuais condicionantes espaciais do Museu José Malhoa têm revelado diferentes formas de ocupação e atuação – o que em muito colabora para nosso planeamento 2023. Desta maneira, aliando-se estas possibilidades adjacentes às noções de comunidades, territórios e arte, motivadoras de nossa atuação, o ano de 2023 avizinha-se como o período em que continuaremos a intensificar os diálogos locais, regionais e nacionais. Para tanto, realizaremos atividades em três eixos, a seguir esmiuçados: Acervos, Coleções e Espaços Físicos; Curadorias; Educação e Integração com Públicos.

ACERVOS, COLEÇÕES E ESPAÇOS FÍSICOS

a) Digitalização de acervos e Visitas Virtuais

Com os recursos disponibilizados através da DRCC, relativamente à execução do Plano de Recuperação e Resiliência – PRR, iniciaremos em 2023 um processo de atualização dos inventários de nossas coleções. As atividades previstas incluem a realização de registos digitais em alta qualidade, tanto em 2D como em 3D.

Conforme os planeamentos realizados para a execução do PRR, serão realizadas entre 2023 e 2025, no Museu José Malhoa e no Museu da Cerâmica:

Digitalização em 2D (registo fotográfico de alta resolução e alta qualidade)	
Pintura, desenho e gravura	964 peças
Escultura	411 peças



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Desenho/Tesouro Nacional	1 peça
Digitalização em 3D (registo fotográfico de alta resolução em três dimensões)	
Pintura, desenho e gravura	41 peças

Nos três anos de execução dos registos digitais em 2D e 3D, de modo inédito, o Museu José Malhoa terá suas peças mais emblemáticas registadas de modo profissional, com as respetivas condições de luz e arquivamento, o que nos possibilitará a inserção em diferentes circuitos de visibilidade digital. Esperamos, com a digitalização de nossos acervos, ampliar nossa presença virtual, e melhorar nossos registos inventariais, atualizando as fichas Matriz correspondentes aos acervos digitalizados – o que colaborará imensamente para o desenvolvimento de novos processos de pesquisas nesta instituição, por exemplo.

Além da digitalização 2D e 3D, a execução do PRR prevê, também, a realização de Visitas Virtuais. Para a Visita Virtual do Museu José Malhoa, a ser desenvolvida em 2023, serão realizados conteúdos digitais que assumirão a forma de documentário, cuja possibilidade de interação e imersão dos visitantes serão os elementos mais relevantes. Para tanto, a visita virtual ao Museu José Malhoa será uma visita à história do naturalismo em Portugal, buscando dar a ver seus artistas, técnicas, contexto social e político – o que levará aos visitantes, também, a conhecer aspetos da história do próprio Museu.

Planeia-se para 2023 a finalização e o respetivo lançamento da Visita Virtual do Museu José Malhoa o que, somado às digitalizações de nossos acervos, consolidará a presença digital da instituição, e proporcionará seu diálogo com diferentes públicos, dentro e fora de Portugal.

b) I Seminário Histórias da Arte

Primeira edição deste evento que se pretende anual, o encontro promoverá diálogos entre pesquisadores e estudantes do campo da história da arte, do património e áreas correlatas, partindo do acervo do Museu José Malhoa. Em 2023, o I Seminário Histórias da Arte será realizado na altura do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, em abril, e abordará temas tangentes às obras do acervo do Museu José Malhoa.

Ao mesmo tempo – e vinculando o Museu José Malhoa a outras correntes de pensamento, esperamos suscitar, no evento, diálogos com pensamentos contemporâneos acerca da história da arte portuguesa. Os temas serão abordados em palestras e mesas redondas reunindo interessados no debate e incluindo novas visões sobre a obras do acervo e a arte portuguesa,

com transmissão simultânea através da web, bem como com registo audiovisual, amplificando a visibilidade da atividade.

Objetivo: Incentivar a produção académica sobre as coleções do Museu José Malhoa, visibilizando seus acervos e intensificando o museu como espaço de produção científica.

Público esperado: 70 pessoas/dia (em dois dias de evento espera-se um público total de 140 pessoas, em média).

c) Observatório de Narrativas Artísticas Contemporâneas

Como forma de integrar a Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso às instituições de ensino que fazem parte do entorno destes Museus e, também, para proporcionar a atuação em rede, planeamos para 2023 a criação do Observatório de Narrativas Artísticas Contemporâneas. Espaço permanente e periódico para produção e disseminação de conhecimentos acerca das narrativas da arte, aspiramos a que os objetos das coleções ativem debates com especialistas de áreas como história da arte, antropologia, sociologia, comunicação, design, dentre outros campos do conhecimento. Os especialistas conversarão com o público interessado sobre as dissonâncias e correlações entre as peças selecionadas e temáticas como migração, decolonialidade, nova museologia, centro e periferia, dentre outros temas contemporâneos.

Para esta atividade, esperamos mobilizar alunos e professores da Escola Superior de Artes e Design – ESAD, Escola Artística Rafael Bordalo Pinheiro, Universidade Sénior e outras entidades que realizam cursos em campos que, de algum modo, se relacionam com as artes. Planeamos realizar a atividade inaugural do Observatório no contexto do Dia Internacional dos Museus, para fomentar o papel do Museu José Malhoa na construção e disseminação de conhecimentos sobre arte. Todavia, como se verá nas atividades de Educação e Integração com Públicos, realizaremos outras atividades por ocasião da referida data.

Objetivo: Estabelecer o Museu José Malhoa como espaço de encontros e debates sobre práticas artísticas, para estimular encontros entre pesquisadores e públicos variados, e colaborando para a disseminação de conhecimentos científicos.

Público esperado: 30 pessoas/atividade.

d) Espaços Físicos

Conforme referenciamos anteriormente, a requalificação do Museu José Malhoa realizada pela DRCC, através de recursos do PRR, será o grande marco das ações previstas para o ano de 2023. Primeira instituição museológica construída de raiz para este efeito, o Museu José Malhoa há muito carecia de intervenções, as quais estão finalmente a ser realizadas. Planeamos, na altura das inaugurações dos espaços físicos requalificados, um conjunto de atividades curatoriais, conforme se referenciará a seguir, e de mediação cultural, iniciando o período de comemorações dos noventa anos do Museu José Malhoa – que serão celebrados a 28 de abril de 2024.

Além da continuidade dos serviços de vigilância eletrónica e da esperada conclusão das atividades de requalificação, no segundo semestre de 2023, planeamos concluir o plano de segurança do Museu José Malhoa. À atualização do referido plano, ofereceremos atividades de formação para nossos colaboradores, no que se refere às situações de emergências que, numa eventualidade, podemos vir a enfrentar no Museu.

Compreendendo que, além de seus espaços internos, o Museu José Malhoa possui acervos de grande relevância em seu entorno, no circuito de esculturas ao ar livre que se situa no Parque Carlos I, realizaremos em 2023 a identificação das esculturas de nossa coleção. Esta identificação se fará acompanhar de intervenções de limpeza qualificada das obras e repintura de suas respectivas bases.

Planeamos concluir esta atividade com a inserção de tabelas feitas em material resistente e próprio para o ar livre, onde colocaremos, também, QR-codes que conduzirão os visitantes a informações complementares de nossas obras. Muito mais do que a mera identificação de nossos acervos situados no exterior do Museu José Malhoa, esta atenção aos acervos no exterior do Museu favorecerá a que visitantes tenham acesso a mais informações sobre nossos acervos – além de colaborar para a disseminação da marca da DRCC como entidade que promove e protege nossos patrimónios.

Conforme abordamos acima, o ano de 2023 reservará para os visitantes do Museu José Malhoa grandes encontros com a instituição, inclusivamente do lado de fora. Assim sendo, esperamos que as atividades que realizaremos possibilitem a que a instituição esteja inteiramente preparada para oferecer as mais variadas experiências à população.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

CURADORIAS

Desde finais de 2021, quando o Plano de Atividades 2021-2024 da atual gestão começou a ser implementado, o Museu José Malhoa tem desenvolvido processos curatoriais que buscam o trabalho coletivo e integrado a diferentes esferas de atuação e campos do conhecimento. Tem sido de fundamental relevância a colaboração das mais variadas pessoas e entidades, no sentido de tornar a programação curatorial da instituição cada vez mais relevante, social e artisticamente.

Este tipo de atuação visa corporificar, em exposições e ações de mediação cultural, os eixos comunidades, territórios e arte, essenciais para museus que se pretendem conectados às sociedades onde se inserem. De igual maneira, trata-se de uma perspetiva de atuação que procura imaginar, junto aos seus visitantes, futuros mais inclusivos, diversos, empáticos e igualitários, como temos referenciado neste documento.

Seguindo nesta perspetiva, o Plano de Atividades 2023 possui, no campo da curadoria do Museu José Malhoa, a proposta de ampliar as pesquisas e exposições que sejam espelhadas nas dimensões sociais das propostas artísticas. Todavia, será um ano atípico para a instituição, uma vez que os condicionantes espaciais necessários para a requalificação do Museu José Malhoa impõem restrições no uso de nossos espaços físicos.

Por este motivo, as atividades curatoriais e expositivas que planeamos para 2023 terão maior densidade no segundo semestre – quando esperamos a conclusão das intervenções da requalificação. Contudo, ainda em maio do ano vindouro realizaremos, como se esmiuçará a seguir, uma ação curatorial e expositiva de grande relevo para o Museu José Malhoa: participaremos da Bienal Cultura e Educação, proposta pelo Plano Nacional das Artes.

a) Bienal Cultura e Educação 2023 – Retrovisor: Uma História do Futuro

Partindo das propostas do Plano Nacional das Artes – PNA, no qual o Museu José Malhoa (e o Museu da Cerâmica) tem tido uma participação ativa desde 2022 – integrando, inclusive, a comissão caldense de desenvolvimento das ações do Plano – realizaremos no ano vindouro uma exposição para marcar nossa participação na Bienal Cultura e Educação. A proposta expositiva inclui a participação ativa de professores de escolas das Caldas da Rainha, que selecionarão trabalhos dos seus alunos para integrarem nossa exposição “Retrovisor: Imagens do Futuro”.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

A exposição terá curadoria dos professores aderentes do PNA, e será incorporada, entre maio e agosto, nos espaços expositivos de longa duração do Museu José Malhoa. A proposta é que os trabalhos, elaborados pelos alunos e resultantes das ações do PNA neste ano letivo, sejam postos em diálogo com nossas coleções. Por um lado, este tipo de proposta conceitual relaciona trabalhos consagrados a alunos em formação e, noutra via, mobiliza públicos a visitar o Museu José Malhoa.

“Retrovisor”, mote alinhado à proposta do PNA, nos fará olhar para nossos acervos e as inspirações e questões deles resultantes. “Imagens do Futuro”, uma apropriação nossa de parte do tema do PNA, mobilizará aos alunos que construam e divulguem, no Museu José Malhoa, as suas visões sobre o futuro.

A exposição – cujos espaços a serem ocupados estarão condicionados à requalificação do Museu José Malhoa – tem a previsão de abertura durante as atividades do Dia Internacional dos Museus. Será, ainda, uma oportunidade para que a instituição se aproxime de uma iniciativa de caráter nacional, a Bienal Cultura e Educação, ao mesmo tempo em que visibilizará os trabalhos de alunos e professores das Caldas da Rainha. Esperamos, portanto, que a iniciativa corporifique os conceitos de comunidades, territórios e arte, fundamentais para esta gestão.

Objetivo: Estimular a criação artística infantil e juvenil, inserindo os participantes e o Museu José Malhoa em uma atividade nacional, a Bienal Cultura e Educação.

Público esperado: 2000 pessoas/mês de exposição, além dos públicos indiretamente envolvidos (como os auxiliares de sala, dirigentes escolares, pessoas abarcadas pelos meios de comunicação mobilizados, dentre outros públicos).

b) Comunidade em Foco

Concurso de fotografia sobre a região do Centro, dirigido a amadores, de todas as idades. A proposta curatorial envolverá, por meio da comissão convidada a selecionar os trabalhos, o estímulo aos diversos olhares sobre a região e, dos resultados do concurso, resultará uma exposição inédita.

Planeamos, em 2023, realizar a abertura desta exposição durante a Feira da Fruta, que costumeiramente decorre em agosto. Com esta proposta, esperamos mobilizar outros olhares sobre a região do Centro e, ao mesmo tempo, sobre o próprio Museu José Malhoa, iniciando a ampliação das exposições com trabalhos em fotografia que a instituição recebe.

Vale salientar, também, que o próprio Museu José Malhoa possui acervos fotográficos institucionais os quais, por opção curatorial, poderão vir a integrar a proposta expositiva.

Objetivo: Fomentar a criação fotográfica sobre a Região Centro de Portugal e ampliar os públicos do Museu José Malhoa, incluindo uma perspetiva curatorial que entende a fotografia como prática artística contemporânea.

Público esperado: 2000 pessoas/mês de exposição, além dos públicos indiretamente envolvidos (como os candidatos à convocatória, pessoas abarcadas pelos meios de comunicação mobilizados, dentre outros públicos).

c) Curador Residente

Bolsa de incentivo à pesquisa, interpretação, reflexão e proposição sobre os acervos da unidade orgânica. Anualmente, um jovem pesquisador (ou um coletivo) será selecionado, a partir de projetos de curadoria em arte e património, para “residir” no Museu José Malhoa, quando fará uma imersão nas temáticas das coleções. Os resultados poderão ser propostos na forma de novos conceitos expográficos, na visibilização de peças da reserva técnica, do empréstimo de outras obras, da integração entre acervos e artistas contemporâneos ou outras propostas, analisadas a partir de sua viabilidade técnica e financeira.

Para 2023, esperamos implantar a convocatória, de modo a que a exposição realizada pelo Curador Residente faça parte das comemorações do aniversário de noventa anos do Museu José Malhoa. Assim, planeia-se que a convocatória seja divulgada na altura da finalização da requalificação – demarcando ainda mais o novo perfil institucional que a instituição está delineando.

Objetivo: Criação de novas narrativas curatoriais e expográficas sobre o Museu José Malhoa, bem como incentivar outras perceções conceituais sobre a instituição, fomentando diferentes diálogos com o campo da arte portuguesa atual.

Público esperado: 2000 pessoas/mês de exposição, além dos públicos indiretamente envolvidos (como os candidatos à convocatória, pessoas abarcadas pelos meios de comunicação mobilizados, dentre outros públicos).

d) Abstrações Impossíveis – Portugal Experimental

Partindo da perceção de que o Museu José Malhoa é, essencialmente, uma instituição dedicada ao naturalismo – e, portanto, às representações do real – esta proposta curatorial

trará artistas abstratos da reserva do museu. Efetuando comparações aparentemente impossíveis entre o real e o abstrato, a curadoria revelará encontros e desencontros entre o naturalismo e a abstração.

Objetivo: Visibilizar acervos da reserva técnica do Museu José Malhoa, tendo como enfoque a abstração, colocando obras abstratas em diálogo com produções naturalistas.

Público esperado: 2000 pessoas/mês de exposição.

e) Malhoa em Ação

Catálogo anual com registro das exposições e processos artísticos e reflexivos realizados no Museu José Malhoa, contemplando imagens e textos alusivos aos conhecimentos construídos a partir das provocações lançadas pela gestão e pelos diferentes convidados e parceiros mobilizados pelas ações da instituição. A proposta contempla, ainda, a disseminação digital (através do Issuu, por exemplo), do catálogo.

Objetivo: Registrar anualmente os pensamentos artísticos emanados pelas percepções sobre os acervos e atividades do Museu José Malhoa, compondo um testemunho das ações e ampliando a visibilidade ao público.

Público esperado: 2000 exemplares impressos serão publicados, além da versão web, chegando a estimadas mais de 10.000 pessoas.

f) Malhoa Recebe

O Museu José Malhoa, pela sua trajetória e atuação ao longo de seus 88 anos de atividade junto ao público, bem como devido à qualidade de seus acervos, configurou-se como espaço de exposições e intervenções artísticas as mais diversas. Desde que a atual direção da Unidade Orgânica tem atuado, já foram mais de cinquenta as propostas recebidas, diretamente através de artistas ou de curadores e coletivos.

“Malhoa Recebe” pretende ser, a partir de 2023 e consoante as condições de funcionamento do edifício, um espaço permanente de receção de exposições de curta duração, atribuindo novos significados ao Claustro do Museu José Malhoa e/ou configurando novas formas de colaboração curatorial e expositiva. Deste modo, planeamos continuar a acolher, no ano vindouro, proposições expositivas que estejam coadunadas com os eixos motivadores da gestão 2021-2024: comunidades, territórios e arte.

Objetivo: Realizar uma proposta de exposição recebida através dos meios de contato do Museu José Malhoa, a partir de suas vinculações com os eixos norteadores e temáticos da gestão e consoante a disponibilidade dos espaços expositivos.

Público esperado: 2000 pessoas/mês de exposição.

EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO COM PÚBLICOS

No contexto das atividades que estão a ser desenvolvidas pelo Museu José Malhoa, motivadas pelo Plano de Atividades 2021-2024 da atual gestão, temos realizado diferentes atividades de ampliação das ações educativas e de aproximação dos mais diferentes públicos. Tais atividades, que têm consolidado a instituição como locus privilegiado para a mediação cultural, também terão em 2023 o tema motivador que nos acompanhará nas demais áreas de atuação: **“Sentipensar” para “Sentiagir”:** pessoas em museus, a imaginar futuros.

Entretanto, é na área da “Educação e Integração com Públicos” que o tema 2023 se fará ainda mais visível para nossos visitantes, conclamando-os à reflexão e à ação, por meio das diferentes estratégias que adotaremos. Os estímulos aos visitantes virão, por um lado, dos subtemas que elegeremos para cada ação. Noutra via, convidadas e convidados a integrarem nossas atividades proporão, em suas áreas de atuação, os questionamentos e pensamentos que tornarão nosso tema o horizonte dos debates.

Também no âmbito das atividades em “Educação e Integração com Públicos”, as aproximações com professores das escolas da região das Caldas da Rainha serão essenciais. Com estes públicos – responsáveis pelo engajamento de suas respectivas turmas e, por extensão, até mesmo dos encarregados de educação, realizámos diferentes encontros ao longo de 2022, onde se destacou o “Café com Professores”, que abriu a temporada de atividades do Museu, para o ano letivo vigente. Atividades como esta têm vindo a gerar incrementos nos quantitativos de visitas escolares e, principalmente, têm colaborado para que os professores vejam o Museu como espaço formativo – o que esperamos adensar em 2023.

Conforme referenciamos anteriormente, a perceção do Museu José Malhoa como espaço educativo será evidenciada na exposição que planeamos para a Bienal Arte e Educação. Todavia, também os públicos não escolares serão estimulados a terem, na instituição, espaços para formação, reflexão e fruição artística. Neste último item, têm sido muito exitosas as ações

de conexão com a música, como o projeto Som de Museu – atividades que planeamos continuar em 2023, marcadamente através de parcerias com escolas de música da região.

Sempre tomando em conta, dadas as necessidades específicas da requalificação, que eventualmente poderemos necessitar de encerrar algumas de nossas áreas, a programação planeada para 2023 propõe intensificar as atividades educativas e as oportunidades de integração com os mais diversos públicos. As propostas visam, portanto, que os eixos comunidades, territórios e arte, bem como que o tema do ano sejam os elementos chave para que os visitantes – e aqueles que ainda não nos visitam – tenham no Museu José Malhoa seu espaço de expressão, acolhida e reflexão, como se verá nas propostas que seguem.

a) Roda de Memória

Após as bem sucedidas atividades realizadas em 2022, esperamos para 2023 que a Roda de Memória assuma um perfil ainda mais enfático no que se refere ao anti idadismo. Por ser um espaço de conversa entre visitantes, para compartilhamento de narrativas memoriais a partir de itens de nossa coleção, temos vindo a receber convidados, na maior parte dos casos, já reformados. Trata-se de pessoas com profundas experiências e saberes a compartilhar e que poderão, ainda mais colaborar na formação e na atuação de diferentes gerações. Ao mesmo tempo, também poderão estas pessoas serem provocadas a ouvir outros pontos de vista, de gerações mais jovens – diálogos que, nas Rodas de Memória de 2022 geraram observações construtivas e emotivas, de ambas as partes, jovens e idosos.

Tomando as experiências já realizadas nesta atividade como fonte, entendemos que poderemos em 2023 aprofundar as experiências de combate aos preconceitos relacionados à idade, em reflexões ativadas a partir da articulação entre um objeto dos acervos e um morador das proximidades, convidado do Museu José Malhoa. Como já temos vindo a realizar em algumas edições, continuaremos a fazer registos em vídeo, que esperamos utilizar em outras atividades, compondo um acervo audiovisual das lembranças pessoais das comunidades, valorizando suas memórias, registrando-as e disseminando-as enquanto acervo vivo das coleções.

Objetivo: Realizar o envolvimento de diferentes públicos com o Museu José Malhoa, marcadamente dos reformados, que, em diálogo com diferentes gerações divulgarão suas narrativas e perceções sobre si e sobre a instituição.

Público esperado: 30 pessoas/edição.

b) O Museu é Nosso!

Criação de espaço interativo com objetos trazidos pelos públicos visitantes, estimulando a construção de memórias do contemporâneo e a criação do “coleccionismo de si”. Os objetos terão fichas de registro redigidas pelos visitantes, a partir de instruções da equipa do Museu José Malhoa, e comporão parte dos acervos, estimulando o entendimento sobre processos museais, as doações dos públicos e seu envolvimento nos objetos dos museus.

Objetivo: Estimular novos conhecimentos e interesses sobre procedimentos e práticas museais.

Público esperado: variável, conforme o público mensal do Museu José Malhoa.

c) Visitas Inclusivas

Para 2023, esperamos intensificar as atividades acessíveis aos mais diferentes públicos. Para tanto, realizaremos formações com nossas equipas, preparando-os para assumirem atuações vinculadas à acessibilidade atitudinal – e, deste modo, colaborando para criar um ambiente de acolhimento às necessidades específicas de cada público.

Seguidamente às atividades formativas internas, planeamos implantar um programa piloto para realização de visitas com áudio descrição, para pessoas com deficiência visual e de visitas em Língua Gestual Portuguesa. Por meio da divulgação e articulação prévia, grupos de pessoas com deficiência serão mobilizados a visitar as exposições dos equipamentos da unidade orgânica, colaborando para sua inserção nestes espaços.

Objetivo: Realizar visitas acessíveis na Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso, ampliando o acesso e a inclusão de públicos na instituição.

Público esperado: 30 pessoas/edição.

d) Som de Museu

Em continuidade às bem sucedidas experiências musicais que realizamos em 2022, manteremos as programações de música produzida por artistas e grupos da região Centro, em espetáculos nas áreas internas e externas da Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso. Esta atividade tem estabelecido o Museu José Malhoa como espaço de múltiplas programações e de estímulo aos artistas e grupos locais, e



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

esperamos continuar em 2023 com programações bimensais, a depender da disponibilidade dos nossos espaços físicos.

Objetivo: Visibilizar a produção musical e estimular novos públicos para a unidade orgânica.

Público esperado: 80 pessoas/edição.

e) Seu Museu

Programa de voluntariado voltado para os mais diferentes públicos das instituições, estimulando seu engajamento direto nas atividades do Museu José Malhoa. A partir de convocatória, que esperamos lançar em 2023, buscaremos a mobilização de pessoas interessadas em colaborar com a instituição, especialmente na Biblioteca e nas atividades digitais.

Os participantes selecionados passarão por atividades formativas e terão a oportunidade de desenvolver atividades nos museus, de acordo com suas experiências prévias e interesses – bem como em sintonia com as necessidades do Museu José Malhoa.

Objetivo: Suprir lacunas relativamente às rotinas do Museu José Malhoa, incentivando a colaboração e a participação da comunidade local nas atividades da instituição.

Público esperado: 30 pessoas/edição.

f) Baú de Interpretação

Móvel com rodinhas, repleto de materiais a serem utilizados com crianças, jovens e adultos, como forma de oferecer práticas artísticas complementares às visitas. Serão usadas práticas diversas, de acesso simplificado, permitindo ampla participação, e sem grandes restrições em termos de limpeza ou material, tais como: colagem, origami, desenho, frotagem, dentre outras. Objetos contextualizadores como ferramentas, imagens, aromas e outros itens também compõem o móvel. O Baú terá, ainda, elementos cênicos como chapéus, tecidos, capas e máscaras, a serem utilizados em performances e happenings pelos visitantes, como parte das atividades educativas da unidade orgânica.

Objetivo: Criar uma dimensão experiencial para a visita, estimulando todos os sentidos do corpo, como parte das práticas educativas dos museus.

Público esperado: Variável, participantes das atividades educativas.

g) Atividades Especiais para Integração com Públicos

Além das atividades planeadas acima, esperamos realizar ações que articularão o Museu José Malhoa a calendários e efemérides portuguesas, europeias e mundiais. Entendemos que este tipo de ação, além de proporcionar oportunidades de ampliação dos significados de nossas coleções – por conectá-las aos mais diferentes temas – também se podem configurar como ocasiões para inserir a DRCC, por meio desta Unidade Orgânica, em diferentes canais de comunicação, intensificando a integração com os mais diversos públicos.

Uma das vertentes de atuação do Museu José Malhoa, no que se refere às suas atividades especiais para integração com públicos compreende as ações realizadas em parceria com a Liga dos Amigos do Museu José Malhoa. Organização da sociedade civil vocacionada para o suporte ao Museu, a Liga tem realizado diversas atividades, como recitais, concertos e, inclusivamente, exposições.

Deste modo, o espaço das programações propostas pela referida Liga já é consolidado no calendário do Museu José Malhoa, o que tem vindo a colaborar para que a instituição possua um conjunto já definido de datas em que a Liga mobiliza seus associados e outros públicos para atividades no Museu José Malhoa. Por este motivo, e compreendendo que instituições como ligas e grupos de amigos podem ser entidades de grande suporte para os Museus, continuaremos em 2023 as bem sucedidas parcerias com a Liga dos Amigos do Museu José Malhoa, marcadamente nas programações a se desenvolverem em torno das seguintes datas especiais: Dia de Reis (06 de Janeiro), Dia da Liberdade (25 de Abril), Dia de Natal (25 de Dezembro). Além das programações previstas para a época destas ocasiões, continuaremos a ser uma gestão aberta aos diálogos sobre outras possíveis colaborações com a Liga, como já tem decorrido desde gestões anteriores.

Afora estas ocasiões, planeamos a realização de atividades especiais para integração com públicos durante os seguintes eventos:

- 08 de Março - Dia das Mulheres: Roda de Memória e Visita mediada “Mulheres e Malhoa”
- 18 de Abril – Dia Internacional dos Monumentos e Sítios: I Seminário Histórias da Arte
- 25 de Abril - Dia da Liberdade: Concerto
- 28 de Abril – Aniversário de 89 anos do Museu José Malhoa: Visita mediada, Lançamento Convocatória “Comunidade em Foco” e “Parabéns a Você”, com bolo e atração musical.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

- 05 de Maio – Dia da Língua Portuguesa: Visita mediada e Leitura Dramatizada na Biblioteca Museu José Malhoa
- 18 de Maio – Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus: Visitas Mediadas, Abertura exposição “Retrovisor: Imagens do Futuro”, Lançamento Observatório de Narrativas Artísticas Contemporâneas.
- 15 de Maio – Dia das Caldas da Rainha: Visitas Mediadas e Inauguração Tabelas esculturas Parque Carlos I.
- 01 de Junho – Dia Internacional das Crianças: Cinema para crianças.
- 10 de Junho – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas: Primeira atuação Observatório de Narrativas Artísticas Contemporâneas, com foco em debates decoloniais.
- 12 de Agosto – Dia da Juventude: Abertura da exposição resultante da Convocatória “Comunidade em Foco”.
- 27 de Setembro – Dia Internacional do Turismo – Visitas Mediadas.
- Setembro – Jornadas Europeias do Património – Café com Professores
- 01 de Outubro – Dia do Idoso – Roda de Memória
- 25 de Novembro – Dia Internacional de Luta Contra a Violência contra as Mulheres: Visita mediada “Mulheres e Malhoa”
- 26 de Novembro – Dia do Mediterrâneo: Visita Mediada
- 10 de Dezembro – Dia Internacional dos Direitos Humanos: Conferência e Visita Mediada.

As atividades acima, sucintamente listadas, ilustram as principais efemérides com que planeamos atuar em 2023. Trata-se de uma programação prévia, que adensaremos no decorrer do ano, tendo em vista que o edifício do Museu José Malhoa está a passar por obras. Por outro lado, compreendemos que, aqui, estão a ser apresentados os componentes centrais para serem postos em prática no próximo ano. Deste modo, com a efetiva execução das atividades, bem como com as definições orçamentais, é que poderemos estabelecer as atividades e seus respetivos convidados. Contudo, conforme temos vindo a destacar, nosso tema motivador para o período 2023, bem como os eixos estruturantes da gestão 2021-2024 (comunidades, territórios e arte) serão os elementos centrais para a execução das ações.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

MUSEU DA CERÂMICA

Parte integrante da gestão desta Unidade Orgânica, o Museu da Cerâmica tem desenvolvido estratégias de fomento às produções e à reflexão sobre cerâmica alinhadas aos princípios orientadores que norteiam a gestão 2021-2024. Todavia, dado que se prevê consolidar a passagem desta instituição para a Câmara das Caldas da Rainha em 2023, focalizaremos nossas atividades, nesta instituição, na continuidade das bem sucedidas estratégias de mediação cultural voltadas ao incremento de públicos e à atuação conectada com o Grupo de Amigos do Museu da Cerâmica. Este não será, no entanto, um impeditivo para continuarmos a realizar atividades vinculadas aos acervos e espaços físicos, como a reorganização das reservas e, também, dos espaços expositivos – com a inclusão de novas peças, circulando os objetos em exposição e dando a ver novos itens das coleções.

A estas iniciativas, se somarão aquelas voltadas à inserção do Museu da Cerâmica em dinâmicas de atuação digitais – compromisso da DRCC com a Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso, por meio dos recursos do PRR. No Museu da Cerâmica, esta inserção digital também se dará em duas frentes: a digitalização de nossos acervos e a realização de visitas virtuais. Tal como abordado anteriormente, os recursos do PRR preveem a realização de registos em 2D e 3D – sendo estes últimos, no caso dos acervos do Museu da Cerâmica, aqueles com maior possibilidade de reverberação junto aos nossos públicos. Por possuímos em nossas coleções itens de grande relevância para a cerâmica portuguesa e internacional, compreendemos que a realização das digitalizações será a frente de trabalho mais importante a ser desenvolvida em 2023.

Junto a esta atividade, será desenvolvida uma Visita Virtual, que permitirá ao Museu da Cerâmica a divulgação de seus acervos na internet, de modo mais qualificado. Assim, a Visita Virtual será um instrumento a utilizar em âmbito digital, possibilitando a que um público mais amplo tenha acesso, de forma interativa e imersiva, a um percurso pela história do Museu, seus protagonistas e suas coleções, bem como à história da cidade onde se situa a instituição. Planeia-se a realização de uma visita abordando quatro temas centrais: o Palacete do Visconde de Sacavém, a história do Visconde e da sua relação com alguns dos mais importantes artistas da época, as peças mais emblemáticas da coleção e, finalmente, as Caldas da Rainha e suas tradições cerâmicas.

MUSEU DR. JOAQUIM MANSO

No contexto de prover os acervos do Museu Dr. Joaquim Manso, bem como seus funcionários e visitantes do cuidado e da segurança necessárias, a instituição encontra-se encerrada ao público desde 2020. Como respostas a este cenário, além do mencionado encerramento das atividades públicas, estão em andamento atividades ligadas à requalificação da instituição, que proverá o Museu de novos espaços físicos e, ainda, de uma nova exposição. Neste contexto, têm sido fundamentais as atividades de transporte e reacondicionamento de coleções e materiais de escritório do Museu Dr. Joaquim Manso.

Para o ano de 2023, espera-se a conclusão da empreitada de requalificação completa do edifício, que está a ser realizada pela DRCC. Os trabalhos incluem a reconstrução da estrutura edificada, bem como a acessibilidade física do Museu Dr. Joaquim Manso, readequando percursos, casas de banho e, também, realizando a instalação de um elevador. A estas ações de requalificação arquitetónica, se somarão a instalação de novas reservas técnicas, dotando os acervos de condições adequadas para sua guarda e conservação. Trata-se de um conjunto de intervenções há muito aguardado que, finalmente, será uma realidade no ano vindouro.

Enquanto as ações de requalificação decorrem e, por um período que se estenderá entre 2023 e 2024, as coleções do Museu Dr. Joaquim Manso passarão por processos de digitalização. Com os recursos disponibilizados através da DRCC, relativamente à execução do Plano de Recuperação e Resiliência, o ano de 2023 marca o início dos trabalhos de digitalização, que possibilitarão, por um lado, ao adensamento da inserção digital do Museu. Por outro lado, com registos fotográficos atualizados poderemos proceder a um processo de atualização dos inventários das coleções do Museu Dr. Joaquim Manso.

Conforme referenciamos anteriormente, as atividades previstas para a digitalização dos acervos da Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso incluem a realização de registos fotográficos digitais em alta qualidade, tanto em 2D como em 3D. Especificamente no Museu Dr. Joaquim Manso serão realizados, entre 2023 e 2025, os seguintes registos:

Digitalização em 2D (registo fotográfico de alta resolução e alta qualidade)	
Pintura, desenho e gravura	116 peças
Arqueologia	31 peças
Etnografia	424 peças

Digitalização em 3D (registo fotográfico de alta resolução e alta qualidade)	
Etnografia	16 peças

Para 2023, além da digitalização, também será realizada a Visita Virtual do Museu Dr. Joaquim Manso, com recursos do PRR, através da DRCC. A Visita Virtual deverá utilizar recursos que permitam, de forma interativa e imersiva, abordar a história de criação do Museu e, especialmente, o património imaterial que faz a história e a identidade nazarenas.

Para o desenvolvimento deste recurso, o papel da equipa do Museu Dr. Joaquim Manso será de suma importância, uma vez que possibilitará ao estabelecimento de elos entre as atividades que serão desenvolvidas pela empresa a ser selecionada para execução da Visita Virtual, e a população a ser retratada na Visita. Por planeamos o trabalho acerca da identidade histórico-cultural da Nazaré, a relação entre as pessoas da comunidade e o mar, bem como sua contemporaneidade terão especial destaque no roteiro que planeamos.

Além das atividades vinculadas aos processos de digitalização, visita virtual e requalificação, o ano de 2023 traz consigo outra grande expectativa para o Museu Dr. Joaquim Manso: a criação de uma nova exposição de longa duração. O processo de planeamento desta exposição, já iniciado, contempla áreas temáticas que, pretende-se, vinculam o Museu às diferentes épocas e pessoas da Nazaré.

Percursos históricos e contemporâneos da Nazaré, a partir da ótica e dos fazeres de suas gentes, são o eixo central do Programa Museográfico desta exposição de longa duração do Museu Dr. Joaquim Manso. Acervos e observações colhidas ao longo da gestão DRCC deste equipamento cultural ensejam a mostra, que se centra em apresentar parte dos objetos da instituição, partindo das noções dos “mares” e dos “afetos”. Assim sendo, desde as narrativas históricas nazarenas às possibilidades e desafios surgidos no cenário das ondas gigantes serão abordadas na exposição, com previsão de abertura em 2023.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS PARA A UNIDADE ORGÂNICA MUSEU JOSÉ MALHOA, MUSEU DA CERÂMICA E MUSEU DR. JOAQUIM MANSO

Para que se possa visualizar os resultados esperados para o ano de 2023, apresentamos a seguir um quadro de objetivos estratégicos e metas a serem alcançadas pela Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso – às quais somam-se aquelas definidas pelo QUAR e outras referências da DRCC.

Objetivos Estratégicos (OEs) e Metas	
OE1 - Estabelecer mecanismos de identificação, formação e avaliação dos recursos humanos que atuam na unidade orgânica, valorizando seus saberes e conhecimentos prévios e estimulando sua atuação em consonância com a missão e os objetivos estratégicos da DRCC.	
META	2023
M1 - Criação e implementação do Programa de Formação Continuada de Colaboradores – programa criado e implementado com, no mínimo, um encontro mensal	12
M2 – Revisão do Plano de Segurança dos museus da unidade orgânica – regulamentos revisados, consolidados pela DRCC e disseminados interna e digitalmente	01
M3 - Avaliação qualitativa anual de colaboradores – avaliação anual	01
OE2 - Realizar a atualização permanente dos inventários patrimoniais da unidade orgânica, inserindo-os em mecanismos de disseminação e salvaguarda digital, consolidando a unidade orgânica como inspiração para a salvaguarda de acervos.	
META	2023
M4 – Revisão periódica das Fichas de Inventário do Programa MatrizNet e Inclusão de novas Fichas de Inventário – fichas revisadas e incluídas por ano	120
M5 – Revisão da Política de Conservação Preventiva e da Política de Incorporações da unidade orgânica – Políticas revisadas, consolidadas pela DRCC e disseminadas interna e digitalmente	01
M6 – Inserção de Fichas de Inventário e Peças em outros programas e redes de disseminação digital (como Europeanna) – objetos incluídos por ano	120
M7 – Realização de registros em 2D – número de registros realizados por ano (compreende toda a unidade orgânica)	612 ⁵
M8 - Realização de audiovisual – conclusão de registro (compreende o Museu Dr. Joaquim Manso)	01
M9 – Realização de registros em 3D – número de registros realizados por ano (compreende toda a unidade orgânica)	18 ⁶
OE3 - Fortalecer os vínculos entre os visitantes e os equipamentos da unidade orgânica, por meio de programações lúdicas, acessíveis, questionadoras, propositivas e intuitivas, visando ao atendimento dos mais diferentes públicos, de todas as faixas etárias, escolares ou não, estabelecendo a unidade orgânica como polo de inclusão social, criativa e de interpretação dos patrimônios.	
META	2023
M10 – Criação do Plano de Atividades – plano de atividades anual	01
M11 – Estabelecimento de protocolos de cooperação para intensificação das ações de programação – protocolos firmados por ano	12
M12 – Implementação do Núcleo de Curadorias – núcleo implementado e em funcionamento	01
M13 – Realização de curadorias – reuniões mensais	12
M14 – Acréscimo de visitantes dos diferentes níveis de ensino, inclusive escolares – públicos anuais esperados	3000



OE4 - Promover a criação de programações, inclusive interdisciplinares, que adensem os estudos e parcerias sobre as coleções e acervos, e dos eixos conceituais comunidades, territórios e arte, entre a unidade orgânica e instituições de ensino, e pesquisadores independentes, para o desenvolvimento de novos projetos curatoriais, expográficos, educativos, de gestão de coleções, entre outros.	
META	2023
M15 – Implementação das programações planejadas – programação executada e avaliada semestralmente	02
M16 - Criação de projeto educativo para a unidade orgânica – projeto implementado	01
M17 – Implantação de ferramenta de controlo e apuração sobre as pesquisas desenvolvidas com e sobre as instituições que compõem a unidade orgânica – ferramenta implementada e relatório semestral sobre pesquisas	02
M18 – Incremento no quantitativo de visitantes da unidade orgânica – públicos anuais esperados (inclui o quantitativo de públicos escolares)	20.000
OE5 - Implementar ferramentas de pesquisas para públicos visitantes, possibilitando análises sobre os serviços educativos e de programações oferecidos pelos equipamentos da unidade orgânica, e favorecendo a contínua avaliação de seus impactos.	
META	2023
M19 – Revisão da ferramenta de pesquisa existente e implementação de nova estratégia – ferramenta de pesquisa revisada e implementada	01
M20 – Relatório semestral sobre os resultados da ferramenta de pesquisa de públicos - relatório semestral sobre pesquisas	02
OE6 - Concretizar um plano de comunicação para a unidade orgânica, disseminando as programações e atividades, especialmente no âmbito da inserção digital, fortalecendo a visibilidade e o impacto público da unidade orgânica e da DRCC, proporcionando outras plataformas de ativação das instituições museais.	
META	2023
M21 – Criação de plano de comunicação – plano anual criado e implementado	01
OE7 - Criar diálogos com diferentes entidades de património, ensino, pesquisa, turismo, em Portugal e outros países, para a realização de protocolos de colaboração que contribuam para o desenvolvimento da unidade orgânica, buscando um adensamento dos públicos que visitam as instituições, a disseminação e os estudos sobre seus acervos, o financiamento de projetos e consolidando a relevância social da unidade orgânica.	
META	2023
M22 – Estabelecimento de protocolos de cooperação para intensificação das ações de desenvolvimento de públicos – protocolos firmados por ano	06
OE8 - Prospetar e inscrever projetos vinculados aos Museus José Malhoa, da Cerâmica, e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso, para captação de recursos financeiros e para disseminação de conhecimentos advindos da unidade orgânica, visando ao desenvolvimento das instituições.	
META	2023
M23 – Projetos criados e inscritos nas chamadas – quantitativo anual de projetos	04
OE9 - Construir planos anuais de atividades, contando com as colaborações de funcionários dos Museus José Malhoa, da Cerâmica, e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso, pessoas e entidades participantes colaboradoras da gestão dos referidos museus.	
META	2023
M24 – Plano anual elaborado – plano criado e implementado	01
OE10 - Adensar as articulações entre a unidade orgânica e a DRCC, por meio de encontros, relatórios de gestão e de prestações de contas, trocando informações referentes às atividades desenvolvidas, análises de resultados, bem como prospecções de futuro, avaliando junto à DRCC as ações, para melhoria contínua das atividades realizadas pelos equipamentos culturais.	
META	2023
M25 – Relatório semestral – relatório enviado e analisado pela DRCC	02

Conforme apresentamos, sucintamente, a Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso espera em 2023 intensificar os trabalhos relativamente às noções de comunidades, territórios e arte, motivadoras de nossa atuação. O ano de 2023

avizinha-se como o período em que continuaremos a intensificar os diálogos locais, regionais e nacionais – e, também, digitais. Os desafios serão imensos, mas temos a força de nosso “sentipensar” e “sentiagir” para atuar de modo a que estas instituições ampliem e adensem os significados que possuem para as pessoas que as fazem e as visitam.

9. Mosteiro Santa Clara-a-Velha

9. PLANO DE ATIVIDADES - Mosteiro Santa Clara-a-Velha

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha é um Monumento Nacional, gótico, localizado na União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas, dotado de um centro interpretativo, tutelado pela Direção Regional de Cultura do Centro e integrado na Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural.

No ano de 2023, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha prossegue o objetivo de dar a conhecer o quotidiano da comunidade monástica residente no período compreendido entre os séculos XIV e XVII; de estudar as coleções; incentivar e acolher projetos de investigação; trabalhar em proximidade com a comunidade educativa e promover eventos culturais nas diversas áreas artísticas.

Com o objetivo de promover a transição digital do equipamento museológico e de aproximar e internacionalizar os diversos públicos, será dado especial enfoque à operacionalização dos projetos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, nomeadamente a Digitalização em 2D (registo fotográfico de alta resolução e alta qualidade) e a Digitalização e virtualização em 3D de peças arqueológicas, acervo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha; assim como a produção de visita virtual.

Neste contexto, o plano de atividades tem os seguintes objetivos estratégicos e operacionais:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Fomentar a fruição e o conhecimento do património,
- Promover a inclusão no acesso à cultura;
- Promover a conservação, salvaguarda e valorização do património;
- Implementar os recursos digitais na experiência expositiva do público, presencial e à distância, e no apoio à investigação e intervenção nos elementos patrimoniais móveis e imóveis.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

- Dinamizar a oferta cultural para públicos diversificados,
- Aumentar o número de ações de conservação do património;
- Estudar e inventariar as coleções do Mosteiro;
- Assinalar efemérides comemorativas;



- Promover a reflexão do impacto das alterações climáticas, naturais ou de ação humana, no Património Cultural, e contexto geográfico envolvente;
- Promover a difusão de conteúdos programáticos e culturais nas redes sociais e comunicação social, regional, nacional e internacional;
- Criar condições para a atração e fixação temporária de investigadores nas áreas da Arqueologia, Antropologia, História e História da Arte;
- Promover a realização de uma exposição temporária de Arte Contemporânea;
- Acompanhar os trabalhos de digitalização e virtualização do acervo no contexto do PRR.

CONCEITO DE GERAL DE PROGRAMAÇÃO 2023

O conceito de programação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, para 2023, assenta na ideia de que o conhecimento do património é um meio para proteger o Bem cultural e para fortalecer a ligação emocional e intelectual com os diferentes públicos e no princípio de que os espaços museológicos devem garantir o acesso à fruição cultural e artística de todos sem exclusão, nomeadamente através do desenvolvimento de iniciativas não meramente inclusivas, mas principalmente envolventes, princípio defendido na Estratégia Regional de Cultura 2030.

No âmbito da investigação e inventário do acervo, o plano contempla um projeto de investigação e duas ações de inventário e documentação. Ao nível da conservação e restauro do património estão previstas 10 ações. O serviço educativo irá dar continuidade ao trabalho com a comunidade escolar, com destaque para o desenvolvimento de projetos inclusivos. Durante o ano serão comemorados dias especiais como o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, o Dia Internacional dos Museus ou as Jornadas Europeias do Património, entre outros.

A obra de beneficiação e recuperação do Mosteiro deverá terminar até final do primeiro trimestre, permitindo a reabertura do Monumento ao público, o que possibilitará o desenvolvimento de atividades e eventos no edificado, assim como captar novos fluxos de visita.



INTERPRETAÇÃO

Do ponto de vista da interpretação, pretende-se continuar a missão estrutural do Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: evidenciar o quotidiano da comunidade monástica residente, no período compreendido entre os séculos XIV e XVII. Isto implica, por conseguinte, uma continuidade do estudo das coleções e, bem assim, a estimulação do acolhimento de projetos de investigação de diferentes entidades académicas, a par do apoio científico na produção de conteúdos museográficos. No âmbito da investigação, foram propostas bolsas de doutoramento em várias áreas (paleobotânica, arqueologia, zooloquia, conservação e restauro) que aguardam abertura de concurso.

ESTUDO E INVESTIGAÇÃO DE COLEÇÕES

No ano de 2023 será dada continuidade aos trabalhos de investigação e inventariação do espólio do Mosteiro.

Neste âmbito, pretende-se desenvolver um **projeto de investigação** e duas **ações de inventariação**. O projeto de investigação aborda a constituição da comunidade residente na transição do século XIII (1ª fundação do Mosteiro) para o século XIV. As ações de inventário estão relacionadas com o espólio cerâmico (faiança) e com espólio pétreo (continuação). Em simultâneo, tentar-se-á promover a digitalização 3D de peças, de modo a contribuir para o seu estudo e difusão junto do público.

INVESTIGAÇÃO

O projeto de investigação será desenvolvido no âmbito da preparação da apresentação da Comunidade de Religiosas que viveu neste Mosteiro entre os séculos XIII e XIV.

Este estudo terá por base referências bibliográficas que mencionem nomes de algumas senhoras que por aqui passaram, os cargos que desempenharam e as ligações familiares que tinham dentro e fora do Mosteiro.



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

O projeto tem por meta conhecer as religiosas que faziam parte desta comunidade: nomes, proveniências, cargos e os anos em que os ocuparam e, sempre que possível, as suas relações familiares dentro e fora do Mosteiro.

Os resultados serão divulgados através da apresentação ao público de um vídeo e com a elaboração de artigo.

INVENTARIAÇÃO

Serão desenvolvidos dois projetos de inventariação do acervo nas categorias Cerâmica, subcategoria Faiança, e Escultura, subcategoria elementos pétreos.

Na categoria Cerâmica serão inventariadas 800 peças tendo como meta o preenchimento das informações relativas a cada peça (tipo, denominação, dimensões, data do achado, cronologia, proveniência, estratigrafia, localização, observações) na base de dados digital; o registo fotográfico dos bens inventariados e a digitalização 3D de cinco peças.

Na categoria Escultura serão inventariadas 600 peças tendo como meta o preenchimento das informações relativas a cada peça (tipo, denominação, dimensões, data do achado, cronologia, proveniência, estratigrafia, localização, observações) na base de dados digital; o registo fotográfico dos bens inventariados e a digitalização 3D de três peças.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, dada a sua natureza de Monumento Nacional e sítio arqueológico, necessita continuamente de intervenções de conservação e restauro, nos espaços exteriores da igreja e da ruína, na exposição permanente e na reserva, sob pena de destruição ou dano irreversível.

Para 2023 estão previstas ações de conservação nos espaços atrás referidos, mas, igualmente, noutros projetos para os quais o Laboratório de Conservação e Restauro é permanentemente solicitado, assim como, o apoio a entidades externas (mediante protocolos) e o trabalho inerente à Direção de Serviços dos Bens Culturais da DRCC.

Nestes projetos, torna-se importante distinguir alguns conceitos, como são o caso de conservação preventiva, que é um conjunto de ações de conservação a longo prazo tendo em conta o património em questão e o respetivo contexto ambiental; de conservação curativa que



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

é um conjunto de ações de prevenção e salvaguarda, que permitem garantir uma certa durabilidade, se possível ilimitada, ao património em questão; e de restauro que é uma intervenção, que respeitando os princípios de conservação, possibilita restituir ao património legibilidade mantendo a essência original, respeitando a história, o valor artístico e a integridade física.

Projeto 1 | Manutenção da ruína – Limpeza dos espaços com a remoção de vegetação e de outros microorganismos mediante limpeza mecânica e aplicações cíclicas de biocidas e herbicidas. Ação de restauro com a colagem de azulejos e ladrilhos que se encontrem soltos. Este projeto é para ser levado a efeito durante todos os meses do ano, janeiro a dezembro, sendo as ações de limpeza necessárias a tempo inteiro e sendo a aplicação de biocidas e herbicidas alternados ciclicamente. A manutenção da ruína será um trabalho que irá ter a participação de pessoas externas mediante as ações previstas no Projeto 9.

Projeto 2 | Manutenção da exposição permanente – Abertura das vitrinas para limpeza do interior e dos vidros. Avaliação quanto ao estado de conservação das peças. Intervenção de conservação preventiva ou curativa em algumas dessas peças. Este projeto será para levar a efeito ao longo do ano, janeiro a dezembro, sendo esta tarefa realizada, essencialmente, no dia de encerramento ao público (às segundas-feiras).

Projeto 3 | Apoio a exposições temporárias – Montagem e desmontagem das exposições. Intervenção de conservação preventiva, conservação curativa ou restauro de peças que vão integrar a exposição. Acondicionamento das peças na reserva ou em vitrinas da exposição permanente. Estas ações estarão de acordo com as datas agendadas para as exposições.

Projeto 4 | Reserva – Acondicionamento, organização e avaliação - Limpeza do espaço da reserva e intervenção de conservação preventiva, com o acondicionamento e organização das peças, sendo para tal necessário, efetuar a substituição de material de armazenamento. Avaliação quanto ao estado conservação das peças em reserva.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Projeto 5 | Prestação de serviços técnicos no âmbito de protocolos estabelecidos entre a DRCC e outras entidades – Convento de Santa Cruz do Buçaco – Este projeto prevê a conservação e restauro de três esculturas policromadas, entre os meses de janeiro e junho. Entre as três esculturas, encontram-se representações de uma *Nossa Senhora*, um *São João Evangelista* e uma *Virgem Dolorosa*. As esculturas de *Nossa Senhora* e de *São João Evangelista* encontram-se em fase de restauro, sendo para concluir as reintegrações, volumétrica e cromática. A escultura da *Virgem Dolorosa* encontra-se em início de intervenção sendo necessário proceder-se aos exames de análise, em parceria com o Laboratório José de Figueiredo, para que sejam seguidos os melhores métodos de conservação e restauro.

Projeto 6 | Prestação de serviços técnicos no âmbito de protocolos estabelecidos entre a DRCC e outras entidades – FLUC / CMS – Acompanhamento de conservação e restauro de um vaso proveniente do povoado proto-histórico de escavação do Monte de São Comélio.

Projeto 7 | Serviços técnicos externos – Museu José Malhoa – Intervenção de conservação e restauro em peças do acervo do Museu José Malhoa. Este projeto inclui a formação do pessoal do museu, por parte das técnicas do Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Projeto 8 | Iniciativas de Conservação Preventiva Abertas ao Público – Participação de público na execução de tarefas de conservação preventiva, sendo algumas destas iniciativas a realizar em datas comemorativas do Património Cultural.

Projeto 9 | Avaliação do estado de conservação e acompanhamento de obras em edifícios classificados ao abrigo da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro e Decreto-Lei nº 140/2009 de 15 de junho – Avaliação do estado de conservação e fiscalização de obras de conservação e restauro em bens imóveis, bens móveis e bens móveis integrados. Ações a decorrer todo o ano, sempre que solicitado pela Direção de Serviços dos Bens Culturais.

Projeto 10 | Apoio ao exterior – Particulares – Trabalhos de intervenção de conservação e restauro em bens pertencentes a particulares após consulta de avaliação. As consultas serão

realizadas uma vez por semana, ao longo de todo o ano, mediante solicitação, e as ações decorrerão de acordo com a disponibilidade do serviço.

MEDIAÇÃO CULTURAL / SERVIÇO EDUCATIVO

Pretende-se que a Mediação Cultural seja trabalhada mediante as especificidades de cada público, e implementada quer para crianças e jovens, quer para adultos.

Será dada continuidade ao trabalho com a comunidade escolar, com destaque para o desenvolvimento de projetos inclusivos, não somente dedicado às necessidades especiais, no que concerne a deficiências físicas e cognitivas, mas também procurando direcionar a comunicação dos conteúdos expositivos para uma linguagem mais acessível, sem prejuízo do rigor científico.

AÇÃO 1 – Coimbra a Brincar

Coimbra a Brincar é um projeto desenvolvido pela Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, em parceria com diversos organismos da área cultural, educativa e social. O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha é parceiro da iniciativa e participa no projeto com um conjunto de ações pedagógicas que visam promover a inclusão e o direito a brincar. Esta iniciativa desenvolve-se fora de portas e permite comunicar a oferta pedagógica do Mosteiro.

AÇÃO 2 - Projeto Incluir

O serviço educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em colaboração com a comunidade escolar envolvente de alunos com necessidades educativas individuais de carácter permanente (NEE), irá dar continuidade ao **projeto Incluir** durante o ano letivo em curso.

O projeto insere-se nos objetivos e linhas orientadoras do Serviço Educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, que pretende proporcionar uma programação vasta e disponível com carácter permanente, a públicos com NEE. Serão desenvolvidas atividades a partir das exposições, permanente e temporárias, e do seu acervo também em reserva.

O projeto é desenvolvido com o agrupamento de escolas Coimbra Sul e decorre semanalmente nas instalações do Mosteiro.

Objetivos Gerais:

- Conjugação de esforços, alicerçada em princípios e valores transversais na convergência da educação e do património, para integrar/incluir as crianças e jovens com a adaptação pedagógica adequada aos Planos Educativos individuais destes alunos, em contexto formal e não formal, visando o seu sucesso escolar;
- Proporcionar experiências conducentes ao desenvolvimento das capacidades pessoais;
- Alargamento dos interesses e áreas do saber em ligação à valorização e fruição do património histórico, arquitetónico e arqueológico. O reconhecimento da importância do património histórico local e vestígios do passado;
- Melhorar o desempenho escolar, a atitude, a motivação e ultrapassar barreiras de linguagem e de comunicação;
- Promoção da autonomia;
- Enriquecimento vocabular;

Objetivos Específicos:

- Promover o conhecimento da história do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, bem como das personagens que a ele se encontram ligadas;
- Desenvolver a capacidade de leitura, expressões escrita e plástica.

AÇÃO 3 – Visitas Relâmpago

Nesta ação pretende-se implementar visitas de curta duração (15 a 30 minutos) uma ou duas vezes por mês, aos domingos durante a manhã. Estas visitas irão incidir sobre um objeto do acervo do Mosteiro procurando desvendar as vivências e singularidades da comunidade residente.

AÇÃO 4 – Oficinas educativas - Visitas orientadas com oficina

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha disponibiliza um conjunto de visitas orientadas com oficina, com o objetivo de dar a conhecer o passado histórico do mosteiro, assim como, incrementar a fruição do património. As oficinas destinam-se, na sua maioria, a crianças e jovens, podendo ser adaptadas ao público sénior. As visitas orientadas com oficina necessitam de reserva prévia.

- **A BOTICA MONÁSTICA.** Antes de existirem farmácias e medicamentos, como hoje em dia conhecemos, as práticas curativas e os cuidados de higiene utilizavam plantas medicinais. A sua existência nos mosteiros ocupados por clarissas aparece enunciada na própria Regra escrita por Santa Clara. A oficina pretende dar a conhecer o importante papel da botica conventual existente na casa monacal feminina do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e sua ação no bem-estar da comunidade envolvente. Outrora cultivada pelos hortelãos do mosteiro, a horta monástica que subsiste no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, ainda apresenta algumas ervas aromáticas e medicinais, destinadas ao uso na cozinha e botica do Mosteiro.
- **QUADRADINHOS DE HISTÓRIA.** No século XVI, o complexo monástico foi alvo de algumas intervenções de carácter estético que ajustaram o espaço ao gosto da época. Partindo dos locais onde são visíveis azulejos, a visita propõe um percurso temático que pretende mostrar as tipologias mais significativas existentes no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Na oficina os participantes aprendem a decorar um azulejo recorrendo a um modelo em gesso e pintura com tintas.
- **LETRAS ILUMINADAS.** Nos primeiros tempos da criação dos mosteiros e conventos todas as partes do códice eram feitas pelos monges copistas no scriptorium. Era um trabalho árduo e demorado. O pergaminho era o suporte para a ilustração da iluminura, bem como para a escrita. Os monges também preparavam as suas tintas para escrever e os pigmentos para pintar. Na execução da iluminura os monges tinham alguns truques que podiam ajudar...podiam ser simples, pois a maioria dos efeitos era obtido sem mistura de cores. Na visita guiada são evidenciados os documentos em exposição permanente. Na oficina é trabalhada a arte da iluminura de forma prática.

Ação 5 – Aulas no Património – Plano Nacional das Artes

A ação *Aulas no Património* é dirigida aos alunos do 4º ano dos Agrupamentos escolares da cidade de Coimbra aderentes à rede do Plano Nacional das Artes (PNA). Tem por objetivo criar situações de aprendizagem em contextos distintos das salas de aula habituais, para que as crianças tenham um dia diferente, contribuindo assim para a promoção do seu bem-estar. Neste contexto o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha irá receber, durante o período letivo, turmas do 4º ano, proporcionando às crianças um dia diferente e de contacto com o

património. As atividades serão acompanhadas pela freira Hilária, personagem criada e interpretada pelo serviço educativo do Mosteiro.

Interpretação e exposição

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha dispõe de dois espaços expositivos: vitrina e sala de exposições temporárias. A vitrina irá acolher exposições que dão a conhecer parte do espólio arqueológico. A sala de exposições temporárias irá receber exposições que visam dinamizar e diversificar os públicos e criar novos motivos de visita aos públicos habituais, dentro das áreas da criatividade e produção artística, entre as quais se destacam as exposições *Crucifixos e Arte Vodou* e o *Prémio Estação Imagem*.

Exposição “Crucifixos e Arte Vodou” | 25 de abril a 31 de agosto 2023

António Saint Silvestre regressa ao Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, desta vez com a sua coleção particular, para mais uma exposição impactante e recheada de mensagens que convidam à reflexão sobre temas bastante atuais. O colecionador nasceu em África, local onde as igrejas eram edifícios modernos pintados de branco e onde todos os domingos ia à missa. Quando se mudou para Portugal, aos seis anos de idade, continuava a ir, todos os domingos, à missa, mas aqui o cenário era diferente, as igrejas eram imensas, douradas, barrocas, repletas de Cristos atormentados e em agonia. Esta visão, aliada ao cheiro das flores e da cera queimada, marcou António que, mais tarde, em Paris, com o seu parceiro Richard Treger, de tradição judaica, decide comprar representações de Jesus crucificado, feitas por artistas contemporâneos. À coleção do crucifixo moderno juntou-se a coleção de crucifixos criados por artistas do Haiti, no espírito da religião Vodou. É esta combinação entre o mundo religioso, o mundo profano e o mundo artístico que a Coleção Treger-Saint Silvestre apresenta em Santa Clara.

Prémio “Estação Imagem” | setembro a novembro 2023

Criada em 2007, a ESTAÇÃO IMAGEM é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como finalidade estudar, debater e divulgar todos os aspetos ligados à imagem, com particular

incidência na fotografia. Anualmente organiza um prémio internacional de fotojornalismo, cujo objetivo é promover a reportagem fotográfica. Este prémio está aberto à participação de fotojornalistas portugueses, PALOP e Galiza, bem como aos estrangeiros aí residentes. A sala de exposições temporárias do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha integra o circuito de exposições do Prémio “Estação Imagem” entre setembro e novembro.

Digitalização e Virtualização

Assente em três grandes eixos, a investigação, o apoio e a divulgação, o Gabinete de Virtualização instalado no Mosteiro, pretende digitalizar acervo cultural, móvel e imóvel, da Região Centro, em 3D, reconstruir virtualmente contextos históricos e arqueológicos, apoiar a produção de infografias 2D para museus da região, restaurar virtualmente o acervo museológico digitalizado, otimizar modelos 3D fotogramétricos para difusão pública e apoiar a produção audiovisual para a difusão do património.

Este serviço tem como principais objetivos o incremento da capacidade digital da região centro e a sensibilização para as questões associadas à transição digital e ao seu potencial do ponto de vista da mediação cultural, acompanhando os grandes objetivos traçados pela União Europeia para a próxima década; a formação de recursos humanos, através da criação de formações e do acolhimento de estágios e de projetos de investigação; o apoio à investigação científica, através da disponibilização do acervo a investigadores; a promoção da acessibilidade ao acervo especialmente aquele que, fisicamente, está em risco de desaparecer pela sua fragilidade e/ ou condições de conservação

O Gabinete de Virtualização do Património, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, procurará criar, sistematicamente, capacidade própria na transição digital do conhecimento histórico. Esta estratégia garante o usufruto dos conteúdos expositivos à distância, incentivando a visita presencial e também concebe elementos virtuais, complementares da experiência presencial. Deste modo, em 2023, estão previstas as digitalizações 3D de cinco peças em faiança, três peças de elementos escultóricos, um crânio, peças do mês e será concluída a digitalização dos capitéis do Mosteiro de Celas.

PRR - DIGITALIZAÇÃO DE ACERVO EM 2D E 3D

O processo de digitalização de acervo das instituições museológicas sob tutela da DRCC, no âmbito do PRR, tem como valores de referência um total de 5009 registos, dos quais 9 se referem a Tesouros Nacionais incorporados em coleções de outras entidades museológicas. Esta ação, a decorrer entre 2023 e 2025, tem como objetivos desenvolver um processo intensivo de digitalização do acervo em tecnologia 2D assim como um processo de digitalização do acervo em 3D.

Deste modo, será desenvolvido um processo de digitalização em 3D, realizando a reconstituição fotogramétrica em 3D da Ruína do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, entendida esta como o objeto de estudo primordial do Centro Interpretativo, de onde deriva todo o conhecimento, para disponibilização em contexto de visita física (inserido na nova museografia em desenvolvimento para o Centro Interpretativo) e para a futura visita virtual. Esta virtualização da ruína será a base de novas narrativas que se pretendem promover ao nível da mediação cultural e pedagógica, criando um objeto manipulável, de alta qualidade, que servirá fins diversos em termos de acesso público, investigação e mediação de conhecimento, valorizando a compreensão, interatividade e inteligibilidade do objeto e respetivos contextos.

PRR -VISITAS VIRTUAIS NOS QUATRO EQUIPAMENTOS SOB GESTÃO DA DRCC

Igualmente no âmbito do PRR, está prevista a elaboração de visitas virtuais para todos os equipamentos sob tutela da DRCC. A visita virtual ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha tem como objetivo principal permitir ao visitante conhecer o Mosteiro no seu todo, do ponto de vista arquitetónico e humano. Atualmente, apenas é possível visualizar e visitar, fisicamente, algumas áreas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, como a igreja, o claustro e o refeitório, ou algumas áreas envolventes como a parede do Paço da Rainha. No entanto, a área total do espaço é bastante superior, existindo dados históricos que permitem reconstruir as várias dependências do Mosteiro e algumas áreas envolventes, como os espaços exteriores à clausura. Paralelamente, numa visita física a perceção sobre como era a vida no Mosteiro e na sua envolvência, entre os séculos XIV e XVII, é manifestamente curta. Tirando o melhor partido das tecnologias digitais, esta visita terá o poder de mostrar e interpretar aquilo que não é

visível fisicamente, permitindo ao visitante uma viagem à Santa Clara do século XIV ao XVII, através de uma experiência imersiva e interativa.

COMEMORAÇÕES ESPECIAIS

Durante o ano 2023, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha pretende comemorar diversas datas especiais, propondo novas formas de fruição do património.

DIA INTERNACIONAL DO CONSERVADOR RESTAURADOR | 27 de janeiro

Na comemoração deste dia pretende-se dar a conhecer a profissão do conservador restaurador mediante ações de conservação preventiva.

DIA MUNDIAL DA ANTROPOLOGIA | 17 de fevereiro

Para assinalar o dia, propõe-se a divulgação online de 1 crânio (não adulto) pertencente à coleção osteológica do Mosteiro.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA | 22 de março

Para assinalar o dia e sensibilizar o público para as questões das alterações climáticas propõe-se a visualização do filme – “Memorial à Água, Intervenções Contemporâneas (2008)”.

DIA MUNDIAL DA SAÚDE | 7 de abril

Visita guiada sobre os cuidados de saúde e do corpo praticados no Mosteiro.

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS | 18 de abril

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios tem como objetivo sensibilizar os cidadãos para a diversidade e vulnerabilidade do Património. Anualmente, o ICOMOS define uma temática comum às comemorações.

DIA NACIONAL DO AZULEJO | 6 de maio

Atelier de reprodução de azulejo.

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS | 18 de maio

Consoante a temática definida pelo ICOMOS poderemos proceder a novas iniciativas.

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE | 5 de junho

Visita guiada sobre as alterações climáticas. O impacto das alterações climáticas sobre o património.

DIA DA RAINHA SANTA ISABEL DE PORTUGAL | 4 de julho

Publicação online de espólio relacionado com o dia comemorativo.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

DIA DE SANTIAGO | 25 de julho

Publicação online de espólio relacionado com o dia comemorativo.

DIA DO ARQUEÓLOGO | 26 de julho

Publicação online de pequeno texto e fotografia da exposição “Navegar em Ruínas”. Visita de barco ao piso inferior da igreja, pelo arqueólogo Augusto Filipe Simões.

CINEMA AO AR LIVRE | Quintas-feiras de julho e agosto | Cinema ao Ar Livre é uma iniciativa que irá decorrer nos meses de julho e agosto, às quintas-feiras, pelas 21h40, no relvado do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, junto ao Centro Interpretativo. Com um total de 8 sessões, distribuídas pelos ciclos Comédia e Clássicos do Cinema, a iniciativa tem programação e coorganização do Fila K Cineclube.

DIA DE SANTA CLARA | 11 de agosto

Publicação online de uma lenda relacionada com Santa Clara.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO | setembro

As Jornadas Europeias do Património são uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia e têm como objetivo principal alertar para a importância da salvaguarda do Património. Nestes dias serão organizadas atividades ainda a definir.

DIA MUNDIAL DO OVO | 14 de outubro

Publicação online de uma lenda relacionada com ovos e com Santa Clara.

AÇÕES DE DIFUSÃO CULTURAL

DIVULGAÇÃO DA PEÇA DO MÊS - No âmbito da divulgação dos bens culturais, no primeiro dia do mês, será dado destaque a uma peça do acervo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A peça do mês será divulgada nas páginas web do Mosteiro e da Direção Regional de Cultura do Centro, redes sociais e newsletter da DRCC. A iniciativa visa dar a conhecer as diferentes coleções do Mosteiro e evidenciar o valor do património. Será reestruturado o modo de divulgação, projetando-se ir ao encontro das formas de consumo de informação dos novos públicos, aumentando a qualidade do design e a nossa competitividade comunicacional.

DIVULGAÇÃO SEMANAL “Sabias que?” – Semanalmente será divulgado uma curiosidade/singularidade relacionada com a história, arquitetura e vivências no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.



DIVULGAÇÃO DAS INICIATIVAS E EVENTOS DO MOSTEIRO - A comunicação externa das iniciativas programadas para o Mosteiro é fundamental para que se cumpra a estratégia de difusão do conhecimento do bem patrimonial e a dinamização do fluxo de visitantes. Deste modo, as iniciativas serão divulgadas junto de órgãos de comunicação social, nas páginas web do Mosteiro e da Direção Regional de Cultura do Centro, redes sociais, newsletter da DRCC e lista de contactos conforme regulamento geral de proteção de dados pessoais.

ATUALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DIGITAL DO FOLHETO PROMOCIONAL DO MOSTEIRO - O folheto promocional do Mosteiro, em língua portuguesa, encontra-se esgotado. Dada a atual política da DRCC, de eficiência de recursos e de consciência ambiental, propõe-se a atualização dos conteúdos e a criação de um folheto digital, com acesso por QRCode que possa ser descarregado através dos equipamentos pessoais dos visitantes.

CRONOGRAMA | QUADRO ORÇAMENTAL

ATIVIDADE	DATA	Orçamento produção	Orçamento Comunicação
ESTUDO E INVESTIGAÇÃO			
Estudo e investigação sobre a Comunidade de Religiosas (século XIII-XIV)	De janeiro a dezembro	Não aplicável	Não aplicável
INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO			
Inventário e elaboração de catálogo da coleção de faiança	De janeiro a dezembro	Não aplicável	Não aplicável
Inventário e elaboração de catálogo do espólio pético	De janeiro a dezembro	Não aplicável	Não aplicável
CONSERVAÇÃO			
Manutenção da Ruína	De Janeiro a Dezembro	750€	Não aplicável
Manutenção Exposição Permanente	De Janeiro a Dezembro	800€	Não aplicável
Apoio a exposições temporárias	De Janeiro a Dezembro	80€	Não aplicável
Reserva - acondicionamento e organização	De Janeiro a Dezembro	1500€	Não aplicável
Prestação de serviços técnicos no âmbito de protocolos estabelecidos entre a DRCC	De Janeiro a Dezembro	100€	Não aplicável



e outras entidades			
Serviços técnicos externos – Museu José Malhoa	De Janeiro a Dezembro	1000€	Não aplicável
Iniciativas de conservação preventiva abertas ao público	De Janeiro a Dezembro	40€	100€
Avaliação do estado de conservação e acompanhamento de obra.	De Janeiro a Dezembro	Não aplicável	Não aplicável
Apoio ao exterior – serviços particulares	De Janeiro a Dezembro	250€	Não aplicável
INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO			
Exposição “Crucifixos e arte vodú”	25 de abril a 31 de agosto	5000€	1000€
Exposição Prémio Estação Imagem	Setembro a novembro	Não aplicável	Não aplicável
AÇÕES DE DIFUSÃO CULTURAL			
Divulgação da peça do mês	Primeiro dia de cada mês	Não aplicável	Não aplicável
Divulgação “Sabias que..?”	Semanal	Não aplicável	Não aplicável
Divulgação das iniciativas e eventos do mosteiro	Contínuo	Não aplicável	Não aplicável
Atualização e disponibilização digital do folheto promocional do mosteiro	Até dezembro	Não aplicável	Não aplicável
MEDIAÇÃO CULTURAL / SERVIÇO EDUCATIVO			
Coimbra a Brincar	Maio	Não aplicável	Não aplicável
Projeto Incluir	Ano letivo	Não aplicável	Não aplicável
Visitas Relâmpago	Mensal	Não aplicável	Não aplicável
Oficinas educativas - Visitas orientadas com oficina	Todo o ano	500€	Não aplicável
Aulas no Património – Plano Nacional das Artes	Ano letivo	Não aplicável	Não aplicável
COMEMORAÇÕES ESPECIAIS			
Dia Internacional do Conservador Restaurador	27 Janeiro	Não aplicável	Não aplicável
Dia Mundial da Antropologia	16 Fevereiro	Não aplicável	Não aplicável
Dia Mundial da Água	22 Março	Não aplicável	Não aplicável
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	18 Abril	Não aplicável	Não aplicável



Dia do Azulejo	6 Maio	Não aplicável	Não aplicável
Dia Internacional dos Museus	18 Maio	Não aplicável	Não aplicável
Dia Mundial do Ambiente	5 Junho	Não aplicável	Não aplicável
Dia da Rainha Santa Isabel	4 Julho	Não aplicável	Não aplicável
Dia de Santiago	25 Julho	Não aplicável	Não aplicável
Cinema ao Ar Livre	Julho e agosto	Não aplicável	Não aplicável
Dia de Santa Clara	11 Agosto	Não aplicável	Não aplicável
Jornadas Europeias do Património	Setembro	Não aplicável	Não aplicável
Dia Mundial do Ovo	14 Outubro	Não aplicável	Não aplicável

Fontes de receita

As fontes de receita do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha são constituídas na sua maioria pela receita da bilheteira, loja e serviço educativo. A estimativa prevê um aumento de receitas de bilheteira relativamente à 2022, considerando a abertura do Mosteiro ao público, após finalização das obras de reabilitação

ESTIMATIVA DE RECEITA	VALOR ANUAL
Bilheteira	30.000€
Loja	15.000€
Serviço educativo	1.500€
TOTAL	46.500€

FORMAÇÃO INTERNA

Com o objetivo de promover a qualificação permanente da Administração Pública, projeta-se levar a cabo uma série de formações internas, direcionadas à melhoria do serviço,



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

designadamente no atendimento ao cidadão, no desenvolvimento de competências técnicas e digitais.

Princípios essenciais do atendimento ao cidadão | 14 horas - Formação direcionada aos assistentes técnicos e operacionais do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha com o objetivo de desenvolver técnicas que permitam lidar com cidadãos insatisfeitos e treinar comportamentos facilitadores que se adaptem ao cidadão, visando uma comunicação adequada.

Aplicação de fitofármacos | 35 horas - Formação direcionada às técnicas de conservação e restauro, com fim à obtenção de licença de aquisição e aplicação de produtos fitofármacos, necessários à manutenção da ruína arqueológica.

Edição de folhas de cálculo (nível inicial) | 21horas - Formação direcionada aos assistentes técnicos e técnicos superiores do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com vista à melhoria das competências básicas de realização de tabelas e bases de dados simples.

Planear e realizar apresentações | 28 horas - Formação direcionada aos assistentes técnicos e técnicos superiores do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha com vista à compreensão do potencial das ferramentas habitualmente usadas na realização de apresentações em contexto de atuação dos serviços públicos. Dominar e explorar um conjunto de ferramentas, tendo por base o conhecimento dos respetivos contextos de aplicação e públicos destinatários

Conclusão



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

CONCLUSÃO

A proposta de valor do **Plano de Atividades 2023** representa, na sua essência, a consolidação de um caminho iniciado em 2019 quando a DRCC assumiu como propósito maior ser um **“parceiro privilegiado e ativo do seu território”** e definiu, como prioridade central, democratizar o acesso à cultura e promover o envolvimento das comunidades em todos os domínios da Cultura, da Arte e do Património.

Nestes termos, o conceito estruturante da programação estratégica de 2023 é o de **REDE**, e dentro deste conceito caberão um conjunto de opções de política pública de cultura, de ações estratégicas e projetos, pensados especificamente à luz das necessidades e ambição da própria Região Centro e desenhados para dar resposta a muitas dessas necessidades e ambição.

O caminho que iniciámos, em 2019, com o nosso território de referência, através do desenvolvimento do estudo **“Cultura no Pós-Centro2020”** permitiu-nos conhecer a fundo as forças e oportunidades, mas também as fraquezas e ameaças que, no domínio da cultura, da arte e do património persistem na Região Centro no final da execução de mais um quadro de apoio comunitário. Paralelamente, este estudo abriu, ainda, um capítulo novo, no sentido em que envolveu os principais atores do território, com responsabilidades na definição e implementação de políticas públicas (Comunidades Intermunicipais, Municípios e Setor Cultural e Criativo), numa reflexão profunda e conjunta sobre o futuro da Região, sobre as suas expectativas e sonhos e, sobretudo, sobre a estratégia a seguir ao longo da próxima década.

Partindo, assim, das conclusões e recomendações destes atores, que resultaram daquele estudo e, bem assim, do conhecimento profundo que temos da Região, a DRCC elaborou, em 2020, uma estratégia de desenvolvimento regional que permitiu definir **os grandes eixos de política pública de cultura para a próxima década e as grandes linhas de financiamento que deverão dar corpo a estes eixos**, fazendo da Região Centro uma região pioneira, no sentido em que, de modo participado e dando voz à ambição da região, foi pela primeira vez criado um importante instrumento de gestão de políticas públicas, de dimensão regional: a **“Estratégia Regional de Cultura 2030”**.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Fundamentando a **Estratégia Regional de Cultura 2030** num tríptico estruturante e virtuoso [CULTURA - CRIATIVIDADE - RESILIÊNCIA DOS TERRITÓRIOS], este instrumento de gestão combina globalmente um racional de investimento que visa, por um lado, identificar nos ativos consolidados da região uma oportunidade e, por outro, partindo dos seus constrangimentos estruturais propor novas dinâmicas de valorização do território, resultando daqui a Visão, os grandes Objetivos Estratégicos e os Eixos Estratégicos para a Cultura no horizonte de dez anos. De forma inequívoca, esta Estratégia pretendeu evidenciar o papel da Cultura e da Criatividade na construção de **territórios mais resilientes, atrativos e inspiradores** e, por isso mesmo, territórios mais capazes de superar as fragilidades e constrangimentos do seu presente e de enfrentar os desafios do seu futuro, dando resposta ao repto lançado pela Comissão Europeia no contexto da “Nova Agenda para a Cultura”, no sentido de se “construir sociedades coesas” e de se “explorar todo o potencial cultural para ajudar a construir uma União mais justa e inclusiva, apoiando a inovação, a criatividade e o emprego e o crescimento sustentáveis” (Comissão Europeia,2018:1).

Não menos relevante, esta Estratégia Regional de Cultura 2030, contribuindo para a construção de um referencial estratégico assente nas necessidades e prioridades de investimento da região, no contexto do quadro plurianual de investimentos 2021-2030, assume-se também, e inequivocamente, como a materialização objetiva da visão preconizada pela CCDRC no documento “Visão Estratégica para a Região Centro 2030”, contribuindo assim para “consolidar um modelo de inovação territorial e socialmente inclusiva, pugnando para que as dinâmicas mais proeminentes de inovação se alarguem territorialmente, seja pela criação de novos focos de inovação em territórios menos densos e empreendedores, (...), seja ainda pela valorização da criatividade, da arte e da cultura e do papel das cidades mais internacionalizadas” (CCDR-C,2020:49).

A esta “Estratégia Regional de Cultura 2030” entendeu, ainda, a DRCC preparar planos setoriais estratégicos que permitissem o desenvolvimento e correta implementação dos objetivos estratégicos definidos, pelo que, entre 2020 e 2022, a DRCC preparou, na sequência de novas auscultações ao seu território, dois importantes Planos, o “**Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural da Região Centro. Mapeamento 2030**” e “**Plano Estratégico de Requalificação de Museus, Bibliotecas e**

Arquivos. Mapeamento 2030”, que definem de forma estruturante os investimentos a realizar, ao longo da próxima década, em cada um destes setores.

Em 2023 pretendemos apresentar o **“Plano Estratégico Regional de Conservação, Restauro e Valorização do Património Móvel e Móvel Integrado da Região Centro. Mapeamento 2030**”, que dá resposta a um eixo estratégico da maior relevância que não foi devidamente acautelado no Centro 2020, a salvaguarda do património móvel e móvel integrado, dado que o atual quadro comunitário focou o investimento, sobretudo, nos grandes problemas infraestruturais dos imóveis classificados, sendo agora necessário colocar um olhar cuidado no património que este edificado alberga.

Ora, é a luz de todos estes documentos estratégicos que resultaram de um trabalho estreito e permanente com a Região Centro, mas também tendo por consideração aquelas que são as grandes conclusões das três Conferências Internacionais **“Cultura, Território e Desenvolvimento”**, promovidas pela DRCC desde 2019, das conclusões dos vários seminários e workshops de capacitação e das várias centenas de reuniões de trabalho que temos promovido com os atores do território que propomos, em 2023, o tema **REDE** como eixo central estratégico da nossa atuação e programação, operacionalizando deste modo um conjunto de projetos e ações que têm vindo a ser desenhados nos últimos quatro anos.

Deste modo, 2023 ficará marcado pela criação de sistemas fortemente interligados e interdependentes, que pretendem alicerçar o desenvolvimento de uma grande rede cultural na Região Centro, envolvendo os Municípios, as Comunidades Intermunicipais e o setor cultural e criativo num conjunto alargado de ações e projetos, com metodologias diferenciadas, que visam moldar um terreno comum de trabalho que pode, agora, consolidar-se como uma malha estruturante que une e integra pessoas e organizações culturais e criativas em torno de objetivos e metas comuns.

Neste sentido, e no domínio específico da definição e conceção de políticas públicas pretendemos, em 2023, desenvolver o **Projeto-Piloto para a criação e implementação de Planos Municipais de Cultura e Educação** e promover a criação e adoção da “**Declaração de Montemor-o-Velho. Por Políticas Sustentáveis de Cultura**”, duas ações da maior relevância estratégica que irão envolver os 77 municípios da Região Centro, as Comunidades Intermunicipais e o setor Cultural e Criativo.

Por outro lado, pretendemos, ainda, lançar as bases de trabalho para a constituição de duas redes de trabalho, a saber, a **Rede Regional de Museus do Centro** e a **Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro**, duas plataformas de trabalho permanentes, diferentes, mas complementares, que vão reunir profissionais e especialistas destes setores, entidades públicas e privadas, associações e comunidades locais, entidades académicas e representantes das entidades regionais CCDRC e Turismo do Centro, com o objetivo de partilhar experiências e boas práticas, partilhar recursos e conhecimentos, discutir problemas e fragilidades e descobrir novas metodologias e estratégias que promovam a necessária salvaguarda e valorização do Património Cultural e dos Museus da nossa Região, dando assim resposta a uma das ambições da Região em termos de estruturação de um setor patrimonial e museológico mais robusto e resiliente.

Igualmente importante, na consolidação da estratégia de Rede será o desenvolvimento de projetos culturais e artísticos que convocam diferentes poderes locais, regionais e a sociedade civil em torno de objetivos comuns. Disso mesmo é exemplo, o “**Roteiro Eduardo Lourenço. Geografia dum vida, Itinerário dum obra**” que envolve um grande conjunto de entidades públicas e privadas da Região Centro, e o “**Projeto em rede: Documentários Pessoas, Espaços, Cultura e Tradições**” que envolverá as doze Aldeias Históricas da Região Centro e as suas quatro Cidades Criativas da Unesco.

No domínio da salvaguarda e valorização do património cultural, área central da atuação da DRCC, 2023 trará consigo a conclusão de várias empreitadas de conservação e reabilitação



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

realizadas no âmbito do **PO Regional Centro 2020** e o desenvolvimento de importantes projetos inscritos na **Componente Cultura do Plano de Recuperação e Resiliência**, quer na dimensão da Transição Digital, quer na dimensão Reabilitação de Património Cultural. Do mesmo modo se espera a conclusão da obra de **Requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso**, na Nazaré, e o desenvolvimento da sua nova museografia.

Sendo igualmente uma responsabilidade acometida à DRCC, o apoio ao setor cultural e criativo não profissional da Região, daremos continuidade este ano a um conjunto de programas da maior relevância, designadamente, o **Programa de Apoio à Atividade Cultural | PAAC 2023** e o **Programa de Apoio ao Associativismo**, dois instrumentos financeiros da maior relevância para a estabilidade, previsibilidade e continuidade do setor cultural não profissional, assim como o **Programa de Formação e Capacitação do Tecido Cultural** e o **Programa de Comunicação, Informação e Disseminação**, instrumentos da maior relevância para a capacitação e robustecimento do setor.

Atendendo ao tema geral de 2023, e ainda no domínio da promoção e capacitação do setor cultural e criativo, público e privado, a DRCC dedica a sua **IV Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”** ao tema das **Redes Culturais**, locais e regionais, nacionais e internacionais, e à sua importância para a estruturação de um setor cultural e criativo resiliente, pretendendo-se, neste contexto apresentar, analisar e discutir diversas experiências nacionais e internacionais. Esperamos, ainda, que no âmbito desta conferência possamos já apresentar os resultados preliminares do trabalho de preparação da criação da Rede Regional de Museus do Centro e da Rede Regional de Património Cultural Imaterial do Centro.

Outro eixo fundamental de atuação da DRCC prende-se com a questão da democratização da cultura e do combate às desigualdades sociais e assimetrias regionais. Nestes termos, dando resposta a importantes agendas como a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação, os compromissos internacionais da Agenda 2030 e a Agenda nacional dos Direitos Humanos e dos

Direitos Culturais, a DRCC vai concretizar, em 2023, três importantes projetos, a saber, “**A Música no Lugar Certo**” desenvolvido em parceria com o IPO de Coimbra e a Orquestra Sem Fronteiras, o Projeto “**Cultura e Arte no feminino**” e o Projeto “**Feira da Cultura Cigana**”, cujos impactos percebidos, do ponto de vista das questões da inclusão pela cultura e pela arte, serão, esperamos, particularmente relevantes.

Em suma, e como procuramos evidenciar ao longo de todo este documento, o ano de 2023 irá contribuir de forma inequívoca para ajudar a Região Centro e os seus atores, a preparem-se, de forma consistente e coesa, para os grandes desafios da próxima década, deixando um lastro relevante para que a Região se possa assumir, doravante, como uma grande REDE CULTURAL de cooperação, esperando-se, que fruto da atuação da DRCC nos últimos quatro anos, se cimentem e consolidem públicas de cultura que contribuam para a construção de uma Região mais forte e resiliente, mais coesa e inclusiva, criando, deste modo, as condições necessárias para a implementação de uma estratégia sólida para a década que agora se inicia com o novo quadro plurianual de investimentos, o PO Regional Centro 2030.

Do lado da DRCC, o nosso compromisso é total e inabalável, sendo que à semelhança daquela que tem sido a nossa orientação nos últimos anos, 2023 será pautado pela exigência, rigor, empenho e sentido de missão, para enfrentarmos o grande desafio que temos pela frente, enquanto Região: o de construirmos, todos os dias e a cada dia, **um mundo mais justo**.

Porque, tal como a Sophia, também nós acreditamos que

(...) seria possível construir o mundo justo

As cidades poderiam ser claras e lavadas

Pelo canto dos espaços e das fontes

O céu o mar e a terra estão prontos

A saciar a nossa fome do terrestre

A terra onde estamos — se ninguém a traiçoasse — própria



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Cada dia a cada um a liberdade e o reino —

Na concha na flor no homem e no fruto

Se nada adoecer a própria forma é justa

E no todo se integra como palavra em verso

Sei que seria possível construir a forma justa

De uma cidade humana que fosse

Fiel à perfeição do universo

Por isso recomeço sem cessar a partir da página em branco

E este é meu ofício de poeta para a reconstrução do mundo

Sophia de Mello Breyner Andresen, *O Nome das Coisas*, pg 70

Coimbra, 15 de janeiro de 2022

A Diretora Regional de Cultura do Centro

Doutora Suzana Menezes